
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

PPC do curso de licenciatura em Filosofia, aprovado em __/__/2015.

Macapá
Janeiro/2015

Reitora da UNIFAP

Profª Drª Eliane Superti

Pró Reitor de Graduação

Profº Marco Torres Pereira

Coordenadora de Ensino de Graduação

Sandra Mota Rodrigues

Diretor do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas

Emmanuel Raimundo Costa dos Santos

Comissão de Elaboração do PPC de Licenciatura em Filosofia

Profª Rauliette Diana Lima e Silva-Presidente

Profº Antônio Almeida Rodrigues da Silva-Membro

Profº Victor André Pinheiro Cantuário- Membro

SUMÁRIO

01 – IDENTIFICAÇÃO	02
02 – PERFIL DO CURSO	02
03 – CONTEXTUALIZAÇÃO	03
3.1 - Aspectos Políticos e Econômicos do Amapá	04
3.2 - Inserção do Curso	06
04 - OBJETIVOS DO CURSO	08
4.1 - Objetivo Geral	08
4.2 - Objetivos Específicos	09
05 – PERFIL DO EGRESSO	10
06 – FORMA DE ACESSO AO CURSO	11
07 – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	11
08 – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	13
09 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	15
10 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES	17
11 – ESTÁGIO CURRICULAR	18
12 – PRÁTICA PEDAGÓGICA	20
13 – PERFIL DOS DOCENTES COMPROMETIDOS COM O CURSO	22
13 – ESTRUTURA CURRICULAR	23
14 – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO	28
15 – EMENTAS DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIA	31
16- ANEXOS	83
ANEXO I – RESOLUÇÃO Nº 026/2011-CONSU/UNIFAP	84
ANEXO II – RESOLUÇÃO Nº 11/2008 – CONSU/UNIFAP	85
ANEXO III - RESOLUÇÃO Nº 024/2008 – CONSU/UNIFAP.	86
ANEXO IV – RESOLUÇÃO Nº02/2010 – CONSU/UNIFAP	87
ANEXO V - RESOLUÇÃO Nº 08/2010 – CONSU/UNIFAP	88

01 – IDENTIFICAÇÃO

Em consonância com os parâmetros legais que orientam a formação de professores no Brasil, o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura da UNIFAP caracteriza-se da seguinte forma:

- **Denominação:** Curso de Graduação em Filosofia
- **Modalidade:** Licenciatura
- **Titulação:** Licenciado em Filosofia
- **Criação do Curso:** Resolução CONSU nº _____ de ____ de _____ de 2015.
- **Turno de funcionamento:** Vespertino e Noturno
- **Campus de Oferta:** Campus de Santana
- **Vagas oferecidas anualmente:** 50 vagas
- **Integralização curricular:** Tempo mínimo: 08 semestres letivos / Tempo máximo: 14 semestres letivos
- **Carga Horária Total:** 3.900 h/a – 3.250 h/r

02-PERFIL DO CURSO

O curso de Filosofia, em sua organização pedagógica, parte da ideia de que o percurso formativo deve abrir um campo de possibilidades e alternativas de trajetórias acadêmicas aos alunos. Com base nessa proposição, o curso possui caráter pluridimensional do ensino superior universitário, integrando ensino pesquisa e extensão.

O foco do curso em Filosofia atende a necessidade de formação de professores, permitindo a construção de sólido conhecimento na área, assim como ampla formação humanística. Assim sendo, sem perder sua identidade, pois, situado na região amazônica, ele tem que responder a especificidades de seu entorno. Desse modo, a formação se dará, também, tendo por ênfase o contexto sociopolítico amazônico em sua expressiva diversidade, sem abandonar, naturalmente, o contexto nacional e internacional. A identidade do curso, vinculada á realidade amazônica, promove um maior conhecimento das necessidades locais e regionais, além de uma formação cultural e crítico-valorativo.

A proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia, portanto, repousa sobre um conjunto de princípios que caracterizam sua identidade e expressa sua missão, quais sejam:

- A) construção e reelaboração coletiva e continuada do projeto pedagógico de curso;

B) interação recíproca com a sociedade, reafirmando o compromisso como agente fundamental da formação profissional;

C) construção permanente da qualidade de ensino, entendida como processual e de responsabilidade compartilhada entre todos os sujeitos que compõe o curso;

D) integração constante entre ensino pesquisa e extensão;

E) busca permanente da unidade entre a teoria e a prática, exigindo para isso, a incorporação de professores e alunos em atividades de pesquisa e iniciação científica;

F) observação das diretrizes curriculares nacionais e das exigências do MEC para a execução do curso.

Partindo desses princípios, a graduação em Filosofia da Universidade Federal do Amapá visa uma formação técnica e crítica do estudante, por meio do estudo aprofundado da História da Filosofia e dos temas que são os eixos da reflexão filosófica, tanto os legados pela tradição, quanto os vinculados às questões contemporâneas. O curso planeja oferecer a visão mais completa possível das questões do pensamento filosófico e do seu movimento histórico. Privilegia-se o estudo analítico de temas e autores, evitando-se a abordagem panorâmica que, dada a variedade da história do pensamento, seria superficial. A graduação em Filosofia foi concebida como um conjunto de atividades que representam não apenas uma introdução ao universo da docência no ensino médio como, também, o início da reflexão acerca dos processos de ensino e de aprendizagem. O Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal do Amapá propõe uma formação do futuro docente que concilia as reflexões sobre o ensino de Filosofia com as problematizações que caracterizam o filosofar. Defende, pois, que ensinar Filosofia requer uma prévia atitude filosófica de reflexão e decisão sobre conteúdos e sobre as maneiras de difusão de tais conteúdos. Faz-se necessário, igualmente, o questionamento prévio sobre o que se ensina quando se ensina Filosofia.

Assim, o licenciado em Filosofia da Universidade Federal do Amapá, terá uma formação rigorosa, sistemática, sólida e crítica nas cinco disciplinas consideradas básicas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, conforme o Parecer CNE/CES 492/201 (Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50), a saber: História da Filosofia, Teoria do Conhecimento, Ética, Lógica e Filosofia Geral: Problemas Metafísicos.

03- CONTEXTUALIZAÇÃO

O curso de Licenciatura em Filosofia coaduna-se com os objetivos propostos e praticados pela universidade e previstos no PDI, entre os quais, “criar novos cursos para atendimento da sociedade amapaense e expansão do número de vagas nos cursos existentes”

(PDI, 2010, p. 10). A existência de uma licenciatura de tal natureza no Estado e principalmente nesta IES é, sem sombra de dúvidas, de fundamental importância para o amadurecimento da criticidade e para o exercício constante da reflexão a respeito das condições sociais, políticas e culturais experienciadas pela sociedade amapaense ao longo de seu desenvolvimento civilizacional. Para tanto é que urge formar profissionais aptos à tarefa de encaminhar e mediar, de forma contextualizada, o processo de apropriação dos saberes e competências pertinentes a esse campo do saber, obviamente não deixando de lado a prática da interdisciplinaridade, a inclusão de pessoas com deficiência no curso e sua adequada qualificação, o reconhecimento do lugar de onde se produz filosofia, neste caso o ambiente amazônico, e os aspectos particulares desta região do Brasil.

Aspectos Políticos e Econômicos do Amapá

O Estado do Amapá teve sua origem por desmembramento do Pará em 1943, quando foi elevado à categoria de Território Federal do Amapá (TFA). Organizado a partir da justificativa da defesa nacional, que apontava a necessidade de ocupar áreas de fronteira de baixa densidade demográfica e de limites internacionais outrora contestados, o território, recém-criado, dividia-se em três municípios Mazagão, Macapá e Amapá. Com a organização do governo territorial e posteriormente a estadualização, em 1988, reestruturações municipais foram provocadas. Dentre elas, a mudança da capital da cidade de Amapá para Macapá em 1944, visando dotá-la de melhor estrutura física e facilitar o contato com a capital do Pará, Belém, e o desmembramento do território em novas unidades político-administrativas.

As novas unidades surgiam como resultantes de preocupações geopolíticas, como o município de Oiapoque, da atuação de grandes empresas privadas que desencadearam a criação de Santana, Laranjal do Jarí, Pedra Branca do Amapari, Serra do Navio, Porto Grande e Vitória do Jarí. As municipalizações também foram impulsionadas pela exploração aurífera, que levou à formação de Calçoene, pela construção da Usina Hidrelétrica de Coaracy Nunes, influenciando na criação de Ferreira Gomes, e por movimentos políticos locais que conduziram às municipalizações de Tartarugalzinho, Cutias, Itaubal, e Pracuúba (PORTO, 2003), compondo ao todo 16 municípios dos quais 8 estão na faixa de fronteira.

Localizado na Amazônia setentrional, o Amapá limita-se internacionalmente através dos municípios de Oiapoque e Laranjal do Jarí com a Unidade Ultramarina da Guiana Francesa, *Département d'outre-mer*, e Suriname, respectivamente. Compõe uma tríplice fronteira, embora não exista ligação rodoviária com o Suriname.

A composição geográfica e política do estado lhe conferiram uma condição singular de espaço simultaneamente estratégico e periférico (PORTO, SILVA, 2010). Sua configuração estratégica é decorrente de sua posição fronteiriça com o território francês, país membro da comunidade econômica europeia (UE), ampliando as interações Brasil–França, de sua vinculação geográfica ao platô das guianas, da preservação da floresta nativa e da imensa sociobiodiversidade que possui. Outro aspecto importante é sua posição litorânea com acessibilidade através do rio Amazonas a navios de grande calado ao porto da cidade de Santana, a 30 minutos da capital por rodovia pavimentada. Todos esses elementos que compõem seu potencial estratégico ganharam acentuada relevância diante das políticas públicas estatais de integração física das fronteiras amazônicas presentes nos planos plurianuais (PPA) desde o governo FHC e da Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA). Ambas pretendem através da realização de grandes obras de infraestrutura – no Amapá o asfaltamento da BR 156 que liga Macapá ao Oiapoque e a construção da ponte binacional Oiapoque/BR–Saint Georges/FR – integrar o mercado sul-americano por meio do desenvolvimento e modernização dos vínculos físicos – transporte, energia e telecomunicações – entre os países membros.

Sua condição periférica é fruto da distância dos grandes centros econômicos e políticos nacionais, de seu isolamento geográfico dado a ausência de acesso rodoviário. Ainda sua condição periférica é agravada pela fragilidade estrutural de sua economia, pouco diversificada, extrativista e produtora de *commodities*, além de fortemente marcada pela importância do poder público na oferta de empregos – o funcionalismo público é um dos maiores responsáveis pela circulação de capital no Estado – apesar da constante presença do capital internacional e de grandes empresas de capital intensivo desde a organização do extinto território na exploração de recursos naturais, principalmente minério e da tentativa de dinamização do comércio por meio da criação da Área de Livre Comércio de Macapá e Santana (ALCMS). Essa condição se acentua também pela escassez de recursos humanos qualificados, especialmente na área tecnológica, e pelas debilidades de qualificação local. Associam-se a estas características as dificuldades políticas de representação e articulação no cenário nacional, ainda que o Estado conte com representantes no Senado e na Câmara, se comparado a outros Estados da federação, está em desvantagem, principalmente na Câmara, considerando seu coeficiente populacional; parca defesa dos interesses locais e a manutenção de práticas clientelistas na administração do Estado e dos municípios que comprometem o planejamento em longo prazo e a organização coletiva.

O Estado do Amapá é ainda marcado por características específicas relacionadas à sua condição de ex-território e de Estado amazônico. A principal delas diz respeito ao controle de suas terras. Seis esferas institucionais atuam sobre o uso e a ocupação dessas terras: Inca, Estado, Funai, Ibama, Exército e Marinha (PORTO, 2010). De acordo com os dados levantados junto à Secretaria de Estado do Meio Ambiente em 2011 as terras públicas estão distribuídas entre o controle da FUNAI, 11.498 km² (6,30%); IBAMA, 56.453 km² (30,96%) e INCRA com 73.764 km² (40,45%), e apenas 40.605 km² (22,27%) estão sob o controle do Instituto de Meio Ambiente e Ordenamento Territorial do Amapá em um total de 143.453,7 km²; ou seja, a maior porção das terras públicas está sob a administração de órgãos federais, o que limita consideravelmente a capacidade do Estado em promover seu ordenamento. Soma-se a isso o fato de que, atualmente, 72% do território do Estado são protegidos pela demarcação de terras indígenas, que perfazem um total de 10%, e pela criação de áreas de proteção ambiental estadual, federal e privada, contando com um percentual de 62%. Esta característica tem impactado no processo de urbanização amapaense, pois impede a população de ocupar tais áreas (PORTO, BIANCHETTI, 2005). Os municípios são os que mais sofrem a sobreposição de territórios, ou seja, as áreas dos municípios amapaenses juridicamente delimitadas são federais (Inca, Ibama, Funai; Exército) ou estaduais, interferindo na capacidade de gestão dos Prefeitos.

Na Amazônia, em geral, e no Amapá, em particular, essa é uma séria limitação, pois, as instituições político-administrativas municipais constituem-se, por vezes, nas únicas presenças efetivas do Estado em vastas porções do seu território. As cidades representam o lócus por excelência das múltiplas articulações comunitárias, das sedes das empresas voltadas à exploração dos recursos naturais, das forças de atração dos fluxos migratórios, sendo também, o lugar de concentração de considerável parcela da população e dos mais agudos problemas sociais e ambientais.

Inserção do Curso

Tendo por base a Lei nº 11.684 de 3 de junho de 2008, cujo teor altera sobremaneira as determinações do artigo 36 da LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, efetivando a obrigatoriedade nos currículos do ensino médio da disciplina Filosofia, é mister observar a indispensabilidade do curso “Licenciatura em Filosofia” para os cenários local e regional, conforme apontado a seguir.

Em primeiro lugar, lançando mão de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes), em 2009 o Brasil contava com 31 mil professores de

filosofia, sendo que apenas 25% do total possuíam formação específica. A estimativa da Capes é de que serão necessários 110 mil professores para atender às carências das escolas públicas.

A esse respeito, a filósofa brasileira Marilena Chauí informa que o cumprimento desta meta é praticamente impossível se não forem tomadas algumas medidas. Quais sejam:

A evitar: distribuir as aulas de filosofia aos não graduados em filosofia; introduzir o ensino à distância para suprir a falta de professores. Recomendável: admitir como professores alunos que estão concluindo a graduação, isto é, que estão no último ano ou no último semestre do curso, com o compromisso de supervisão de algum docente universitário (CORNELLI, CARVALHO e DANELON, 2009, p. 29).

Em segundo lugar, o licenciado em filosofia por esta IES disporá de competência para articular aspectos específicos da região, saberes oriundos do senso comum, com elementos e proposições provenientes de fontes teóricas, tanto dos clássicos da filosofia quanto das tendências em desenvolvimento, por exemplo, escolas filosóficas em ascensão como estudos cognitivos em filosofia da mente (Inglaterra e Estados Unidos da América do Norte), estudos de linguagem (Alemanha e França), epistemologia e política (Brasil), de modo a interagir e intervir na realidade social amazônica, brasileira e mundial com a análise empírica de seus desdobramentos contemporâneos em diferentes conjunturas, aliando teoria e prática na construção de uma práxis docente contextualizada e crítica.

Ademais, grande parte dos cursos de Licenciatura em Filosofia no Brasil é de tal forma constituída que separa a formação filosófica da pedagógica. Nesta perspectiva:

[...] o ensino estaria suficientemente garantido, para alguns, pelo domínio dos conhecimentos filosóficos do professor; para outros, pelo domínio de determinados recursos didáticos. [...] em ambos os casos, o pressuposto é o mesmo: a filosofia e a didática transitam por caminhos separados que ocasionalmente se justapõem, em virtude da circunstância de ter que “dar aula” (CERLETTI, 2009).

Desta forma, a construção do curso, vinculado às questões amazônicas, sem perder o caráter específico da formação do licenciado em filosofia, demanda a conexão com diversos saberes e metodologias investigativas: educação, história, economia, geografia, política etc. Daí sua perspectiva interdisciplinar que pressupõe uma nova forma de produção do conhecimento, porque ela implica trocas teóricas e metodológicas, geração de novos conceitos e metodologias com o objetivo de contemplar a natureza múltipla dos fenômenos. Cabendo compreender que:

Entende-se por Interdisciplinaridade a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, que contribua para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, transfira métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas e faça surgir um novo profissional com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora (CAPES, 2009).

Com o intuito de possibilitar o acesso de pessoas com deficiência – assim denominadas a partir da Convenção da Guatemala (1999) – à Licenciatura em Filosofia, e obedecendo aos preceitos da Constituição Federal de 1988, em seus artigos 3º, 5º e 6º, principalmente, além dos dispositivos particulares, cite-se a LDB 9.394/96, a Lei nº 10.436/02, que disserta sobre a inclusão da disciplina Libras nos currículos dos cursos de formação de professores, a Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, a respeito do Plano Nacional de Educação (PNE) e do acesso e permanência de portadores de deficiência no ensino superior, a inclusão tem sido temática recorrente em Encontros, Simpósios e Projetos de Lei no Brasil e exterior. Inegavelmente houve avanço neste ponto, por isso, a Licenciatura em Filosofia não poderia se furtar em proporcionar acesso e atendimento pertinentes àqueles que apresentem condição que exija não tratamento “diferenciado”, que culmine em discriminação, mas reconhecimento de suas peculiaridades e respeito às suas capacidades e habilidades enquanto aprendentes. Para tanto é que se introduziram disciplinas tematizadas, por exemplo, “Educação Inclusiva para Pessoas com Necessidades Especiais”, pretendendo assim garantir condições de igualdade e adequadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, inserir o curso à realidade acima descrita e às situações que se apresentem, tendo em perspectiva as necessidades teóricas e práticas de formação do licenciado em filosofia presentes nas diretrizes curriculares, conduziram-nos à formulação de um projeto que visa integrar saberes, aliar competências em uma práxis interdisciplinar que figure como eixo de estruturação metodológica.

04– OBJETIVOS DO CURSO

OBJETIVO GERAL

O Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal do Amapá visa formar professores para atuar na Educação Básica, em especial, no nível médio de ensino, imbuídos dos conteúdos com os quais alcançarão as competências e habilidades necessárias, de acordo

com Lei nº. 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – e a Resolução CNE/CP 01/20028.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Possibilitar o domínio dos conceitos fundamentais da tradição filosófica e de seu uso na compreensão de problemas contemporâneos e transformação da realidade;
2. Proporcionar o conhecimento dos grandes temas da história da Filosofia, bem como de suas interfaces, a partir do estudo das principais fontes;
3. Contribuir para a tarefa de pensar com o rigor filosófico os problemas mais urgentes do contexto onde se insere o aluno, consideradas as realidades local, nacional e global, em diálogo com a grande tradição de pensamento que nos precede;
4. Contribuir para o desenvolvimento crítico do conhecimento construído na Universidade;
5. Despertar o exercício investigativo visando o desenvolvimento da carreira acadêmica na área de Filosofia;
6. Criar um espaço de reflexão e debates que transcenda os limites do curso;
7. Promover, por meio das atividades práticas e dos estágios curriculares vivenciados em diversos espaços educacionais, a integralização dos conhecimentos específicos com as atividades de ensino;
8. Formar o educador consciente de seu papel na formação de cidadãos sob as perspectivas educacional, científica, ambiental e social;
9. Capacitar os futuros professores para o aprimoramento profissional constante.
10. Promover a inclusão social, o aprimoramento da cidadania e a transformação da realidade. Contribuir com outras áreas do conhecimento, tanto no âmbito das instituições de ensino, quanto no das assessorias culturais ou demais atividades relacionados ao pensamento.

Ademais, o Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal do Amapá leva em consideração o perfil dos formandos apontado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Filosofia (Parecer CNE/CES 492/2001), qual seja, “Sólida formação de história da Filosofia, que capacite para a compreensão e a transmissão dos principais temas, problemas, sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere”.

05- PERFIL DO EGRESSO

O licenciado em Filosofia da Universidade Federal do Amapá deve possuir uma sólida formação acerca da história da Filosofia, de um lado, e da realidade social contemporânea, em especial a brasileira e, sobretudo, a da realidade sociopolítica da Amazônia. O egresso do Curso de Licenciatura em Filosofia estará apto a se inserir profissionalmente como docente na educação básica, ministrando aulas de Filosofia tanto na rede de ensino pública quanto privada. Também poderá prosseguir sua formação realizando estudos de pós-graduação na própria Universidade Federal do Amapá ou em outras instituições, que lhe possibilitarão o exercício de atividades docentes e de pesquisa em instituições de ensino superior.

Levando-se em consideração as competências gerais estabelecidas para a formação de professores constantes na Resolução CNE/CP 01/2002 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Filosofia (Parecer CNE/CES 492/2001), vislumbram-se algumas capacidades esperadas do egresso, tais como:

1. Capacidade de lidar com os conteúdos filosóficos da tradição;
2. Compreensão dos vários domínios do conhecimento pedagógico aplicados na prática da Educação em Filosofia em suas respectivas metodologias e formas de avaliação, numa perspectiva de formação contínua;
3. Saber criar espaços para que os problemas teóricos da filosofia e as soluções encontradas pelos principais pensadores da filosofia sejam conhecidos pelos alunos;
4. Mobilização e integração de conhecimentos, capacidades e tecnologias para intervir efetivamente em situações pedagógicas concretas;
5. Disponibilidade e competência para o exercício da interdisciplinaridade e para atuação em equipes multiprofissionais, resguardada a autonomia profissional;
6. Investigação de situações educativas, sabendo mapear contextos e problemas, captar e analisar as contradições existentes no âmbito comunidade/Instituição de Educação e situação político-educacional, podendo, assim, argumentar, produzir conhecimento e transformar realidades;
7. Compreensão da prática educativa em toda sua complexidade e especificidade, de modo a poder traçar metas pessoais, grupais e institucionais, realizando ações didático-pedagógicas que contemplem o desenvolvimento global do educando;
8. Capacidade de compreender um idioma estrangeiro para ter acesso à pesquisa filosófica em outros idiomas;

9. Capacidade de interagir com computador, fazer ações básicas como editor de texto, planilhas, apresentações e acesso a internet que vão dar suporte para pesquisa filosófica e produção de material didático de filosofia;

10. Atuação ético-profissional, implicando responsabilidade social para a construção de uma sociedade incluyente, justa e solidária;

O egresso da Licenciatura em Filosofia na Universidade Federal do Amapá terá tido um contato intensivo com autores e obras clássicas da Antiguidade, da Idade Média, do Renascimento, da Era Moderna e do Período Contemporâneo. Contudo, essa visão será conduzida por meio do estudo de temas e problemas filosóficos. Nesse sentido, pretende-se um contato profundo com as temáticas pertinentes às áreas já clássicas da Filosofia, a saber: Teoria do Conhecimento, Ética, Lógica, Metafísica, Filosofia Política e Estética. Desse modo, atende-se às expectativas colocadas no parecer CNE/CES 492/2001 (Diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Filosofia).

06- FORMA DE ACESSO AO CURSO.

As formas de acesso ao Curso serão feitas através do Processo Seletivo Regular, e por Processo seletivo Especial (Vestibulinho), que é feito por transferências internas, de outras universidades ou faculdades e por graduados, considerando os critérios normativos exigidos pela Universidade Federal do Amapá constantes das Resoluções do Conselho Universitário (CONSU), que estabelecem as normas e as vagas para esses concursos. Também é relevante citar, o Ingresso por Reserva de Vagas para acesso aos cursos de graduação, em acordo com a Lei Federal 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas Universidades Federais, o Decreto nº 7.824/2012, de 11 de outubro de 2012, e a Portaria Normativa nº 18/2012.

07- SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A preocupação em avaliar a capacidade institucional, o processo de ensino e a produção do conhecimento, bem como o comprometimento do Curso de Licenciatura em Filosofia com a própria missão da Universidade Federal do Amapá, é um aspecto de extrema importância por todos os agentes envolvidos com as atividades do curso, seja no âmbito da direção, do colegiado de curso ou da comunidade acadêmica de uma forma geral.

A consolidação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Filosofia será uma preocupação constante do colegiado, que terá, nas avaliações institucionais efetuadas por

toda a comunidade universitária, o referencial maior para constatar tal consolidação e/ou ajustar-se às necessidades e demandas que surgirem ao longo do processo.

O sistema de avaliação do curso terá como objetivo o constante acompanhamento do mesmo, por parte do Colegiado Curso de Licenciatura em Filosofia juntamente com os professores e alunos, para a sua adequação às diretrizes e resoluções do Ministério da Educação e Cultura assim como ao bom êxito do curso em sua proposta de contribuir efetivamente para o desenvolvimento cultural e intelectual, bem como a preservação daquela parte do patrimônio cultural de nossa civilização que é afeita ao curso (ou seja, aquela designada Filosofia). Quanto à sua organização: Internamente, possuirá uma Comissão de Graduação, com a coordenação do curso e suas representações. Neste nível, serão resolvidas questões de caráter interno ao andamento do curso.

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia prevê avaliação, considerando as duas dimensões: processo de ensino e aprendizagem e avaliação institucional.

A avaliação do curso far-se-á considerando aspectos como:

- Currículo - análise e reflexão relativas às dimensões estruturais e organizacionais da Proposta Curricular:
- Analisar a Proposta Curricular considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Filosofia em ações que levem à:
 - Proceder o estudo do ementário de cada disciplina e sugerir medidas que usem o aperfeiçoamento do ensino na direção das competências básicas, das habilidades e atitudes requeridas para o curso.
 - Apreciar a metodologia utilizada por cada professor, expressa no Plano de Ensino, à luz dos Fundamentos Metodológicos do Currículo do curso, aplicáveis ao ensino, à aprendizagem e à avaliação de aprendizagem;
 - Envolver alunos e professores na reflexão sobre as práticas pedagógicas utilizadas considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos da construção do conhecimento e desenvolvimento da capacidade reflexiva e investigativa;
 - Avaliar experiências pedagógicas que reflitam a pertinência do currículo (concepção e prática) tendo em vista a missão e os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, individuais, culturais etc.) e as necessidades individuais;
 - Identificar coletivamente, sugestões que visem à promoção de práticas institucionais que estimulem a melhoria do ensino, a educação continuada, o apoio ao estudante, inovações didático-pedagógicas e uso de novas tecnologias.

Em conformidade com o Parecer CONAES n. 04, de 17/06/2010, bem como a consequente Resolução CONAES n. 01, de 17/06/2010, O Núcleo Docente Estruturante – NDE de um curso de graduação, constitui-se de um grupo de professores, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. O NDE do curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura será constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao Domínio Específico do curso, com produção acadêmica na área, experiência no desenvolvimento do ensino e em outras dimensão entendidas como importantes.

Soma-se a essa avaliação formativa e processual do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação, conforme orientações do Ministério da Educação.

O curso integra a Avaliação Institucional, seu desenvolvimento é acompanhado pela Comissão Permanente de Avaliação - CPA.

A CPA acompanha os desdobramentos do curso, tendo por base o presente projeto e suas possíveis alterações.

A avaliação do curso compreende os aspectos curriculares, metodológicos, além do cumprimento da missão, da concepção, dos objetivos e do perfil profissional delineado.

A busca da qualidade no ensino de graduação é consistente com a (re) avaliação contínua de tudo que diz respeito ao Curso. Todos os conteúdos, métodos e ações realizadas por todas as partes envolvidas devem ser revistos periodicamente para adequação a novos desafios e/ou realidades.

A complementação destas avaliações processuais tem como reforço o resultado das avaliações dos alunos pelo SINAES/ENAED

08- SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação da aprendizagem é concebida como um fazer pedagógico processual contínuo sistemático reflexivo e multidimensional, que sustenta o processo de ensino-aprendizagem, visando o sucesso do trabalho de professores e estudantes na construção e reconstrução permanente dos conhecimentos, das habilidades e das competências estabelecidos no plano de ensino dos componentes curriculares.

O procedimento de avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento seguindo o que determina a Resolução N 026/2011-CONSU/UNIFAP, que regulamenta a nova Sistemática de Avaliação da Aprendizagem, no

âmbito da Universidade Federal do Amapá. Além do que está contemplado na referida resolução, adotamos alguns outros princípios norteadores do processo de avaliação que são específicos do ensino de Filosofia. Consideramos relevante a definição, mesmo que geral, de competências filosóficas a serem desenvolvidas para que se forme um Licenciado em Filosofia.

Tomamos como parâmetro um documento elaborado por Aires Almeida intitulado “Avaliação das Aprendizagens em Filosofia” - publicado com o apoio científico da Sociedade Portuguesa de Filosofia e do Centro para o Ensino de Filosofia. E, principalmente, tomamos por base as Diretrizes Nacionais para os Cursos de Graduação em Filosofia. Destacamos aqui alguns princípios de orientação da avaliação do ensino e da aprendizagem relevantes para o Curso de Licenciatura em Filosofia da UNIFAP:

Domínio de conteúdos, competências e atitudes que distinguem a atividade filosófica de qualquer outra atividade;

- Identificação de problemas filosóficos assim como as disciplinas que dele se ocupam;
- Capacidade de argumentação nas produções escritas e nas intervenções orais;
- Saber identificar e avaliar argumentos presentes nos textos filosóficos;
- Comparar argumentos com outros argumentos importantes sobre o mesmo problema e que fazem parte da tradição filosófica;
- Dialogar na perspectiva hermenêutica com a tradição filosófica;
- Utilizar instrumentos conceituais para a análise da realidade do presente.

Quanto aos instrumentos de avaliação consideramos que o professor terá autonomia para escolher instrumentos de avaliação que julgar pertinentes às competências filosóficas referentes às suas disciplinas em particular. O que apresentaremos aqui uma espécie de inventário dos instrumentos de avaliação utilizados nos cursos de Filosofia e que competências podem ser avaliadas a partir deles.

As tradicionais provas discursivas nas suas diversas modalidades têm demonstrado uma eficiente técnica de avaliação na medida em que permitem avaliar vários tipos de competências ao mesmo tempo, tais como: domínio de conteúdo e capacidade argumentativa do aluno.

Os Seminários de textos ou temas apresentam-se como um bom meio de avaliar até que ponto os alunos têm uma visão articulada dos problemas, teorias e argumentos filosóficos dos textos estudados; a forma como os alunos reagem em um debate aos argumentos dos outros, permite verificar se os mesmos, não só dominam os conteúdos filosóficos relevantes, como

também apresentam atitudes condizentes ao debate filosófico aceitando que suas idéias e argumentos sejam discutidos e avaliados por outros.

As dissertações de textos acadêmicos, tais como resenhas, ensaios e artigos, estimulam o raciocínio lógico dos alunos, a capacidade de síntese, a organização e articulação das idéias, clareza de expressão e solidez de argumentação; competências importantes para qualquer curso superior e fundamental para o Licenciado em Filosofia.

As atividades sugeridas e aplicadas pelos docentes têm como objetivo desenvolver a prática da pesquisa, de modo a aprimorar o raciocínio lógico, crítico e analítico, devendo o aluno estabelecer relações causais entre fenômenos e ainda, desenvolver a habilidade de expressar-se de modo crítico e criativo frente aos diferentes contextos e problemas sociais. Tais atividades podem ser: pesquisas, exercícios, arguições, seminários, preleções, trabalhos práticos, provas parciais escritas e orais previstas os respectivos programas das disciplinas, que são computadas na nota do semestre.

Ressaltamos, por fim, que a avaliação do processo ensino-aprendizagem é de responsabilidade dos professores das disciplinas, e são orientados por objetivos estabelecidos pelos mesmos, explicitados em seus planos de curso e aprovados em colegiado, observando a coerência com o que está explicitado no projeto pedagógico do curso, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação propostos pela Instituição conforme Regimento Geral da UNIFAP e suas regulamentações.

09- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O TCC do Curso de Licenciatura em Filosofia é regido pela Resolução nº 11/2008 – CONSU/UNIFAP *estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação, no âmbito da UNIFAP*, e pelo regulamento complementar do Curso Licenciatura em Filosofia que será construído após a instalação do Colegiado, e estabelecerá as diretrizes complementares para o TCC em nível de Graduação, no âmbito do Curso de Filosofia da UNIFAP.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é entendido como uma disciplina obrigatória para os cursos de graduação, que tem como objetivo prover iniciação em atividades de pesquisa, viabilizando a relação integradora e transformadora entre os saberes apropriados pelos acadêmicos durante a realização do Curso.

O TCC resulta de um processo de investigação científica desenvolvido pelos acadêmicos, dentro de uma das linhas de pesquisa definidas pelos Colegiados, visando ao aprofundamento de determinada temática voltada à área de atuação do Curso.

Consideram-se como modalidades de TCC: **I Monografia:** gênero textual/discursivo da esfera acadêmica de acordo com os parâmetros da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); **II Produções Diversas:** artigo científico, relatório técnico, *portfolio*, projeto e/ou plano técnico, produção de vídeo, criação e/ou exposição de arte, filme, protótipo, invento e similares, na área de abrangência de cada Curso.

Os trabalhos inclusos nos deverão indicar em sua configuração os fundamentos teórico-metodológicos orientadores do processo de construção, devidamente respaldados na ABNT.

O TCC deve oportunizar aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades e capacidades que envolvam:

I Conhecimento teórico básico sobre o **que é e como** se organiza um projeto de pesquisa;

II Autonomia para idealização de projetos diversos considerando todas as suas etapas

III Elaboração de vários tipos de textos relativos ao projeto (além do próprio texto do mesmo, também resenhas, artigos e monografias);

IV Participação em Núcleos ou Grupos de Pesquisa, sob a responsabilidade de professor-orientador;

V Avaliação de todo o percurso do processo, tanto coletiva como individualmente, seja em reuniões destinadas a esse fim, seja por meio da realização de relatórios dirigidos ao Colegiado de Graduação, a órgãos de fomento à pesquisa, dentre outros;

VI Apresentação/exposição, à comunidade, dos resultados parciais ou finais da pesquisa em fóruns de debates local, regional, nacional, ou internacional.

Consideramos o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC de extrema importância na vida acadêmica, pois é através dele que o aluno demonstra estar apto a realizar uma pesquisa com temática contemplada nas linhas de pesquisas institucionais, demonstrando possuir habilidade para pesquisa, para análise e crítica, relatando todas as atividades desenvolvidas em seu TCC.

É a oportunidade de o discente aprofundar-se no conhecimento de assunto do seu interesse, com auxílio e orientação de professores que irão auxiliá-lo em suas descobertas, que serão posteriormente compartilhadas com a comunidade, uma vez que apresentação dos projetos para a banca é aberta para o público e o TCC é incorporado ao acervo da biblioteca.

O TCC é importante para o cumprimento dos objetivos do curso, uma vez que permite ao corpo discente praticar o aprendido nas diversas disciplinas, materializar sua pesquisa, analisar e concluir um trabalho acadêmico.

Para integralização exige-se o cumprimento mínimo de **60 horas da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso**, as quais devem ser efetivadas pelo acadêmico a partir do 5º semestre do curso como modulo livre.

10- ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A Disciplina Atividade Complementar que serão integralizadas no decorrer do curso e tem a carga horária de 210 horas aula regida pela RESOLUÇÃO N. 024/2008 – CONSU/UNIFAP que Dispõe sobre as diretrizes das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação no âmbito da UNIFAP.

As Atividades Complementares são entendidas como componente curricular obrigatório da matriz dos cursos de Graduação da UNIFAP, que se materializa através de estudos e atividades independentes não compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas.

As atividades Complementares têm os seguintes objetivos:

I Estimular práticas de estudos independentes, visando à progressiva autonomia intelectual do aluno;

II Sedimentar os saberes construídos pelos acadêmicos durante o Curso de Graduação;

III Viabilizar a relação integradora e transformadora do conhecimento produzido dentro e fora da Universidade;

IV Articular ensino, pesquisa e extensão com as demandas sociais e culturais da população;

V Socializar resultados de pesquisa produzidos no âmbito da Universidade ou a partir de parceria com entidades públicas e/ou privadas;

VI Valorizar a cultura e o conhecimento, respeitando a diversidade sociocultural dos povos.

As Atividades Complementares devem ser desenvolvidas durante a trajetória acadêmica do aluno e em estreita observância à filosofia, área de abrangência e objetivos de cada Curso.

As Atividades Complementares devem configurar nos currículos dos cursos de Graduação com carga horária de, no mínimo, 200 horas.

Para integralização deste currículo exige-se o cumprimento mínimo de **210 horas de Atividades Complementares**, as quais devem ser efetivadas pelo acadêmico no decorrer do curso como modulo livre.

11- ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio curricular é atividade obrigatória que integra o currículo pleno dos cursos de graduação da UNIFAP. E tem amparo legal pela LEI 6494 de 07/12/1977 e LEI 8859 de 23/03/1994, decreto 87497 de 18/08/1982, decreto 89467 de 21/03/1984 que dispõem sobre o período de duração do estágio, a jornada de atividade do estágio, assim como pela RESOLUÇÃO N. 02/2010 – CONSU/UNIFAP Regulamenta o Estágio Supervisionado, no âmbito da Universidade Federal do Amapá.

O Estágio é um modo especial de capacitação em serviço, caracterizado por conjunto de atividades de prática pré-profissional, exercidas pelo acadêmico em ambiente real de trabalho, sob supervisão, e que possibilita a apreensão de informações sobre o mercado de trabalho, desenvolvimento de conhecimentos e habilidades específicas à formação profissional, e ainda, aperfeiçoamento cultural e de relacionamento humano.

O Estágio poderá ser desenvolvido em instituições privadas e/ou em órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional, de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; bem como em escritórios de profissionais liberais, portadores de diploma de nível superior, e que estejam devidamente registrados em seus respectivos Conselhos.

A natureza prática do Estágio não pode ser confundida com a dimensão prática das demais disciplinas integrantes do currículo.

O Estágio tem os seguintes objetivos:

- I Estabelecer conexões reais entre a formação acadêmica e o mundo profissional;
- II Associar os conhecimentos adquiridos durante o Curso de Graduação às habilidades que o profissional precisa desenvolver para “saber-fazer” frente às exigências da sociedade e das organizações;
- III Propiciar aos acadêmicos espaços e experiências profissionais, para o desenvolvimento de competências voltadas à solução de problemas;
- IV Complementar o processo ensino-aprendizagem promovido pelo Curso de Graduação, mediante o fortalecimento das potencialidades do aluno e de seu aprimoramento profissional e pessoal.

O Estágio pode ser de duas naturezas: **I Obrigatório**: é aquele previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação, como componente indispensável para a integralização do currículo; **II Não-Obrigatório**: é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária obrigatória do Curso de Graduação.

O Estágio, tanto Obrigatório quanto Não-Obrigatório, em hipótese alguma cria vínculo.

Caberá à Divisão de Estágio (DE), na condição de órgãos da UNIFAP responsável pela coordenação administrativa do Estágio, promover Cadastramento, firmar Convênio e assinar Termo de Compromisso junto às Instituições-Campo, observando se atendem às exigências da Lei do Estágio, da legislação relacionada à saúde e segurança do trabalho para os Contratos de Estágio, e ainda, à legislação educacional vigente.

Estágio, como componente curricular dos Cursos de Graduação, será composto das seguintes etapas:

I Diagnóstica: caracterizada pela observação e contextualização dos espaços de atuação profissional, visando identificar condições estruturais, materiais, humanas, administrativas e organizacionais do campo de estágio, dentre outros aspectos pertinentes à formação;

II Projetual: caracterizada pela tessitura de Plano de Ação, de caráter investigativo e interventivo, fundado nos dados levantados na fase Diagnóstica;

III Interventiva: caracterizada pela execução do Plano de Ação no campo de Estágio, observado o calendário de atividades da Instituição Concedente;

IV Sistematizadora: caracterizada pela elaboração do Relatório de Estágio, documento-síntese da produção do conhecimento, construído no decurso das fases Diagnósticas, Projetual e Interventiva.

O Relatório de Estágio deve ser organizado de acordo com a especificidade de cada Curso, podendo tomar forma de *paper*, artigo, síntese digital, *portfólio*, dentre outras.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de cada Curso de Graduação, os Colegiados têm autonomia para definir outras etapas estruturantes para o Estágio Curricular, que não as previstas no Artigo 11 desta Normatização.

Para os Cursos de Licenciatura, a carga horária mínima do Estágio obrigatório, a ser ofertada a partir do início da segunda metade do itinerário formativo, será de 400 (quatrocentas) horas, à exceção do Curso de Pedagogia, no qual a carga horária mínima poderá ser de 300 (trezentas) horas, de acordo com o que prevê o Inciso II, do Art. 7º, da Resolução N. 1, de 15/05/2006, do Conselho Nacional de Educação.

O desenvolvimento do Estágio não deve conflitar com o horário de aulas previsto para as demais disciplinas do currículo.

O Estágio deve ser acompanhado por docente, indicado pelo Colegiado do Curso ao qual está vinculado, e por um profissional ligado ao Campo de Estágio, designado pela Instituição Concedente.

O acompanhamento do Estágio deve observar o previsto no respectivo projeto do curso e na Resolução Nº 02/2010-CONSU/UNIFAP.

O estágio não é, portanto, emprego ou mão-de-obra barata. Para que o estudante possa realizar estágio deverá haver o firmamento de parceria entre Instituição de Ensino e a empresa concedente do estágio, além do Contrato de Estágio entre estudante e a Concedente e a anotação, facultativa, do estágio na CTPS do estagiário.

O Estágio Curricular deverá ser compatível com o horário escolar, a compatibilidade da atividade prática ao contexto básico do curso, o pagamento de bolsa auxílio, a necessidade de seguro de acidentes pessoais em favor do estagiário, a desvinculação empregatícia, e organizado pela Divisão de Estágio.

O objetivo da Divisão de Estágio é atender aos discentes de todos os cursos e semestres da Instituição oferecendo informações sobre oportunidades de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, estes últimos não são considerados como horas para estágio supervisionado – necessário à conclusão do curso, orientações profissionais, assinaturas de contratos de estágio, termos aditivos e termos de parceria com empresas de diversos portes e segmentos, bem como com empresas de integração.

Para integralização exige-se o cumprimento mínimo de **420 horas de Estágio Supervisionado em Docência**, as quais devem ser efetivadas pelo acadêmico a partir do 4º semestre do curso como modulo livre.

12- PRÁTICA PEDAGÓGICA

A Prática Pedagógica, como componente curricular obrigatório dos Cursos de Licenciatura, é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios do trabalho pedagógico, seja ele de natureza técnica ou docente, desenvolvido em espaços escolares e não escolares. É regida pela Resolução n. 08/2010 – CONSU/UNIFAP que regulamenta a prática pedagógica, como componente curricular obrigatório, nos cursos de licenciatura, no âmbito da **UNIFAP**.

São objetivos da Prática Pedagógica:

I Promover a real aplicação dos conhecimentos advindos do Curso de Licenciatura em atividades técnico-pedagógicas e de ensino, desenvolvidas em ambientes educativos;

II Desenvolver atividades que envolvam articulação com os órgãos normativos, executivos e pedagógicos, dos sistemas de ensino;

III Aproximar os alunos da realidade escolar, com trabalho de campo, levando-os a compreender as problemáticas e as complexidades existentes na dinâmica da Escola;

IV Envolver os alunos em atividades desenvolvidas por professores atuantes na escola de Educação Básica, de modo a levá-los à vivência do ato de planejar, executar e avaliar o processo ensino-aprendizagem;

V Conhecer a instituição escolar, no plano filosófico, organizacional e gerencial, com base em seu Projeto Pedagógico, avaliando suas limitações e possibilidades;

VI Assegurar o exercício permanente da pesquisa nos ambientes educativos, para compreender o ato de planejar, executar e avaliar situações de ensino-aprendizagem;

VII Propor desafios aos alunos, por meio de situações-problema existentes no cotidiano educativo, dando-lhes oportunidade de identificar alternativas de superação;

VIII Propiciar aos alunos experiências de investigação, baseadas nos conhecimentos científicos adquiridos no desdobramento do Curso de Licenciatura.

A Prática Pedagógica deve configurar nos currículos dos Cursos de Licenciatura com carga horária mínima de 400 horas, distribuídas ao longo dos semestres constitutivos do Curso.

A Prática Pedagógica, desenvolvida em tempo e espaço curricular específicos, pode assumir múltiplas formas, dentre as quais se destacam:

I Observação/reflexão/ação sobre fenômenos educativos presentes em espaços escolares e não escolares;

II Atuação em situações didático-pedagógicas contextualizadas, visando à resolução de problemas característicos do cotidiano profissional;

III Desenvolvimento de atividades que envolvam elementos da cultura, tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produção de alunos, situações simuladas e estudos de casos, afetos aos cenários de ensino e aprendizagem. Sobre o desenvolvimento da disciplina.

A avaliação da disciplina estará voltada para o desempenho do acadêmico durante o desenvolvimento da Prática Pedagógica, e abrangerá aspectos relacionados aos objetivos expressos no Plano de Trabalho previsto. A avaliação do desempenho do acadêmico será conduzida pelo professor da Prática Pedagógica, com participação dos demais docentes

envolvidos no processo, os quais definirão a concepção de avaliação a ser utilizada, os instrumentos, os critérios e as múltiplas formas de aplicação.

13- PERFIL DOS DOCENTES COMPROMETIDOS COM O CURSO

O perfil do docente do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura da Universidade Federal do Amapá deve proporcionar o cumprimento dos objetivos delineados para o próprio Curso. Portanto, o docente deve ser um profissional com abrangente conhecimento de Filosofia, comprometido com a pesquisa e capaz de despertar nos educandos tanto a admiração pelo exercício da docência, quanto para o hábito da pesquisa filosófica. Rigor, precisão e persistência na prática da pesquisa são qualidades essenciais a serem despertadas nos educandos por seus docentes, a fim de que aqueles desejem ultrapassar estes em conhecimento e espírito investigativo.

Além disso, torna-se indispensável ao docente do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura demonstrar uma atitude de diálogo com a realidade atual, não apenas ensinando história da filosofia, mas conduzindo os discentes a estabelecerem relações plausíveis entre os autores clássicos e os problemas atuais.

Compete ainda ao docente, familiarizado com o âmbito do ensino e da prática da Educação Básica, auxiliar os educandos a desenvolver a capacidade da transposição didática, para que os mesmos possam, no exercício da docência, tornar o conhecimento filosófico acessível para seus futuros estudantes.

Finalmente, espera-se do docente a habilidade de estabelecer relações dos conteúdos próprios de seu componente curricular com conteúdos presentes em áreas afins. Deste modo, relacionar as questões filosóficas com outras áreas do conhecimento e com os demais componentes curriculares do Curso no intuito de promover a interdisciplinaridade é vital para a efetivação deste PPC. Logo, espera-se que o docente seja capaz de conhecer não apenas o que lhe é de interesse particular, mas que se ocupe com questões do âmbito de outras áreas do saber, de forma a estabelecer relações pertinentes e justificadas entre os problemas atuais e os sistemas filosóficos.

O processo de qualificação docente se dará através de incentivo à participação em eventos nacionais e internacionais, bem como a formação continuada através de cursos de pós-graduação e cursos de formação complementar.

Com o perfil exigido, Busca-se dotar o Curso de Filosofia de um corpo de professores egressos, preferencialmente, de curso de Doutorado, Mestrado e/ou Especialização, mas,

sobretudo, que tenham seus currículos, históricos escolares emitidos por instituições com tradição em Filosofia e experiência no magistério, importante destacar que o perfil desejado do professor filósofo que atuará, tenha formação e experiência no exercício pedagógico da profissão, aliando o domínio dos saberes específicos da área da filosofia e a competência necessária na atuação em cursos de licenciatura, e que sejam do quadro da Instituição aprovados em concurso público. Os critérios de admissão e progressão da carreira estão definidos e regulamentados no Regimento da UNIFAP e na Legislação Federal

14 - ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Filosofia é coerente com os objetivos do curso e expressa, na organização das disciplinas, o perfil profissional do egresso. Contempla os três momentos de formação – específica filosófica, pedagógica e livre, garantido simultaneamente flexibilidade de percursos formativos e diferentes trajetórias de formação, garantido pela não exigência de pré-requisitos.

A Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Filosofia da UNIFAP foi construída tendo como base as seguintes **diretrizes legais**:

✓ **A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996 (publicada em 23 de dezembro de 1996).

✓ **O Parecer CNE/CES 492/2001** (Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50), que aponta as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Filosofia.

✓ **O Parecer CNE/CES 1.363/2001**, homologado em 25 de janeiro de 2002 e que retifica o Parecer CNE/CES 492/2001.

✓ **O Parecer CNE/CP 09/2001** (despacho do Ministro em 17/1/2002, publicado no Diário Oficial da União de 18/1/2002, Seção 1, p. 31), o qual aponta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de graduação plena.

✓ **O Parecer CNE/CP 28/2001** que “dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena”.

✓ **A Resolução CNE/CP 01/2002**, de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura de graduação plena.

✓ A **Resolução CNE/CP 02/2002**, aprovada em 19 de fevereiro de 2002 e publicada no Diário Oficial da União (Seção 1, p. 9) em 4 de março de 2002, a qual “institui a duração e a carga horária e dos Cursos de Licenciatura, de graduação plena, e a de formação de professores da Educação Básica, em nível superior, também definindo a obrigatoriedade mínima de 400 h para prática docente e estágio supervisionado e 200 horas de atividades complementares com fundamento no Parecer CNE/CP 28/2001,

✓ A **Resolução CNE/CES 12/2002**, de 13 de março de 2002 (publicada no Diário Oficial da União de 09/04/2002, Seção 1, p. 33).

✓ O **Parecer CNE/CP 03/2004**, aprovado em 10 de março de 2004 e publicado no Diário Oficial da União em 19 de maio de 2005, o qual “visa a atender os propósitos expressos na Indicação CNE/CP 6/2002, bem como regulamentar a alteração trazida à Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pela Lei 10.639/200, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica”.

✓ A **Resolução 01/2004**, de 17 de junho de 2004, a qual “institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”.

✓ O **Decreto 5.626** de 22/12/2005 que regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002 e o artigo 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, e insere a Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério.

✓ A **Resolução CNE/CES 2/2007**, de 18 de junho de 2007 (publicada no Diário Oficial da União de 19/06/2007, Seção 1, p. 6, e republicada no Diário Oficial da União de 17/09/2007, Seção 1, p. 23, por ter saído no Dou de 19/06/2007 com incorreção no original).

✓ A **Lei 11.788** de 25/09/2008 que “Dispõe sobre o estágio de estudantes”.

✓ A **Lei nº 11.684**, de 02/06/ 2008, que alterou o artigo 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (pela qual as diretrizes e bases da educação nacional foram estabelecidas), incluindo as disciplinas Filosofia e Sociologia como obrigatórias nos currículos do Ensino Médio.

✓ Os **Referenciais Curriculares Nacionais** dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura / Secretaria de Educação Superior. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010.

Além de atender aos Pareceres CNE/CES 492/01 e 1.363/01 e às Resoluções CNE/CP 1/2002, CNE/CP 2/2002 e CNE/CES 12/2002, o Projeto Pedagógico atende ainda aos

Pareceres CNE/CES 575/2001 e CNE/CEB 08/2004, que estabelecem a exigência de a carga horária mínima do curso integralizar 2.800 horas de 60 minutos, o que equivale a 3.160 horas-aula de 50 minutos.

A Formação específica destinam-se a fornecer uma compreensão dos fundamentos das atividades filosófica e científica, mas inseridas numa perspectiva social, visando formar uma visão integrada do homem e sua ação no mundo vinculada à cidadania; bem como se destinam a preparar o aluno para o estudo e a pesquisa, se destinam ao desenvolvimento dos fundamentos e ampliação da percepção dos métodos e objetos da atividade filosófica, na direção de um domínio seguro do campo teórico da Filosofia e sua tradição. Contém as disciplinas/atividades relativas aos conteúdos próprios da Filosofia, desde seu surgimento até os nossos dias, necessários a formação acadêmica do discente, estruturadas segundo as Diretrizes Nacionais de Filosofia. Estas disciplinas/atividades enfocam e problematizam as questões que perpassam a reflexão filosófica desenvolvendo juntamente as habilidades intelectuais necessárias para o domínio da leitura em línguas estrangeiras.

A Formação Pedagógicas com disciplinas que visam à preparação do aluno para o exercício da atividade profissional em sala de aula, instrumentando-o como professor, através do domínio teórico e prático das teorias e da experiência de sala de aula, e formando-o como educador de cidadãos. Os conteúdos específicos da Filosofia definidos para a Educação básica são discutidos e analisados ao longo do curso. Os conteúdos relativos à didática geral e a didática específica dos temas da Filosofia são tratados nas disciplinas Didática e Metodologia de Ensino de Filosofia, de modo a proporcionar a transposição didática dos referidos saberes.

A Formação Livre privilegia a formação geral do estudante. A partir de disciplinas/atividades, especialmente as oriundas das áreas de conhecimento das Ciências Humanas, em geral, e das Ciências Sociais, História e Educação, em particular, visa ampliar a compreensão inter e transdisciplinar da problematização das realidades humanas com obrigatoriedade mínima de 200 horas de atividades complementares.

A distribuição das disciplinas no Curso de Filosofia obedece a uma lógica rigorosa de aprofundamento progressivo de questões afins ao perfil ético-político do Curso. Trata-se, pois, de articular a teoria geral do homem tanto à práxis (vida social, política, cultural, religiosa) quanto aos fundamentos epistemológicos da Filosofia.

O objetivo precípua desta linha curricular é fornecer ao futuro filósofo/filósofa e professor/professora de Filosofia uma formação sólida quanto aos fundamentos teóricos e metodológicos de sua área de atuação, nos âmbitos históricos e temáticos.

**PROPOSTA MATRIZ CURRICULAR
CURSO LICENCIATURA EM FILOSOFIA**

BLOCO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
PEDAGÓGICAS	Didática Geral	75	-
	Avaliação Educacional	75	-
	Planejamento Educacional	75	-
	Política e Legislação Educacional Brasileira-POLEB	75	-
	Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	90	-
	Educação e Relações Étnicas Raciais	75	-
	Educação Inclusiva para Pessoas com Necessidades Especiais	75	-
	Filosofia da Educação	75	-
	LIBRAS	75	-
	Metodologia do Ensino em Filosofia	60	
SOCIOLÓGICA	Introdução a Teoria sociológica	60	
ANTROPOLOGIA	Antropologia Filosófica	60	
ECONOMIA	Economia Política	60	
METODOLOGIA E TÉCNICAS DE PESQUISA	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60	-
	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Filosofia	60	
LÍNGUAGEM	Leitura e Produção de Texto	60	-
FILOSÓFICAS	Filosofia	60	
	Leitura e Produção de Textos Filosóficos	60	-
	História da Filosofia I- Antiga	60	-
	História da Filosofia II- Medieval	60	-
	Historia da Filosofia III-Moderna	60	-
	Historia da Filosofia IV- Contemporânea	60	-
	Filosofia na América Latina	60	-
	Teoria do Conhecimento	60	-
	Ética	60	-
	Ética Aplicada	60	-
	Lógica	60	-
	Problemas Metafísicos	60	-
	Ontologia	60	-
	Epistemologia	60	-
	Filosofia no Brasil I	60	-
Filosofia da Ciência	60	-	

	Filosofia no Brasil II	60	-
	Filosofia da Arte e Estética	60	-
	Filosofia da História	60	-
	Filosofia do Direito	60	-
	Filosofia da Religião	60	-
	Filosofia Política	60	-
	Filosofia na Amazônia	60	-
	Filosofia da Linguagem	60	-
OPTATIVAS	Relacionadas abaixo	240	-
DISCIPLINAS PRÁTICAS	Trabalho de Conclusão de Curso	60	-
	Prática de Ensino em Filosofia	420	-
	Estágio Supervisionando Em Docência	420	-
CONTEÚDOS LIVRES	Atividades Curriculares Complementares	210	-

OPTATIVAS

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
Tópicos Especiais em História da Filosofia Antiga	60	-
Tópicos Especiais em História da Filosofia Medieval	60	-
Tópicos Especiais em História da Filosofia Moderna	60	-
Tópicos Especiais em História da Filosofia Contemporânea	60	-
Seminário em Filosofia e Meio Ambiente	60	-
Hermenêutica	60	-
Seminário de Obras Filosóficas (Antiga/Medieval)	60	-
Seminário de Obras Filosóficas (Moderna)	60	-
Seminário de Obras Filosóficas (Contemporânea)	60	-
Filosofia da Educação II	60	-
Fundamentos da Língua Latina	60	-
Fundamentos da Língua Grega	60	-
Filosofia da mente	60	-
Filosofia da Matemática	60	-
Filosofia Social	60	-
Problemas Metafísicos II	60	-
Filosofia da natureza	60	-
Inglês e/ou Francês Instrumental	60	-
Bioética	60	-
Lógica II	60	-
Sistemas Filosóficos	60	-

NOTAS RELEVANTES

* Para integralização deste currículo exige-se o cumprimento mínimo de **420 horas de Estágio Supervisionado em Docência**, as quais devem ser efetivadas pelo acadêmico a partir do 4º semestre do curso como modulo livre.

** Para integralização deste currículo exige-se o cumprimento mínimo de **210 horas de Atividades Complementares**, as quais devem ser efetivadas pelo acadêmico no decorrer do curso como modulo livre.

***Para integralização deste currículo exige-se o cumprimento mínimo de **60 horas da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso**, as quais devem ser efetivadas pelo acadêmico a partir do 5º semestre do curso como modulo livre.

**** Integra ainda este currículo o **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)**, o qual, de acordo com o § 5º, do Art. 5º, da Lei 10.861, de 14/04/2004, é componente curricular obrigatório dos cursos de Graduação.

CARGA HORÁRIA			
DISCIPLINAS OBRIGATORIAS			2.550 H/A
DISCIPLINAS OPTATIVAS			240 H/A
DISCIPLINAS PRÁTICAS	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	60 H/A	900 H/A
	PRÁTICA DE ENSINO EM FILOSOFIA	420 H/A	
	ESTÁGIO SUPERVISIONANDO EM DOCÊNCIA	420 H/A	
CONTEÚDOS LIVRES	ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES	210 H/A	210 H/A
CARGA HORÁRIA TOTAL			3.900 H/A
CARGA HORÁRIA RELÓGIO			3.250 H/R

15- REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO.

O Curso de Graduação de Licenciatura em Filosofia – Licenciatura está organizado em oito semestres letivos com o regime de funcionamento regular.

A organização curricular contempla as orientações das Diretrizes Curriculares

Nacionais para o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura e para os cursos de Formação de Professores e atende aos dispositivos legais vigentes que determinam a carga horária mínima para integralização do curso.

Está organizado em três momentos formativos que se complementam; formação específica, pedagógica e livre. A formação específica abarca a área própria da filosofia, o elenco de conteúdos clássicos está distribuído em áreas já contempladas pelo atual currículo e que estão em perfeito acordo com os conteúdos curriculares recomendados pelo Parecer CNE/CES 492/2001. A nova proposta curricular buscou preservar a mesma distribuição das disciplinas segundo as áreas: 1) Lógica; 2) Ética; 3) Filosofia Política; 4) Filosofia da Ciência; 5) Estética; 6) Filosofia da Linguagem; 7) Teoria do Conhecimento; 8) Teoria das Ciências Humanas; 9) a área de caráter metodológico; 10) a área de História da Filosofia, que constitui

uma família de disciplinas, tanto obrigatórias quanto optativas, distribuídas segundo um critério cronológico. Por fim, há ainda muitas outras áreas que contemplam conteúdos de maior especificidade e que por essa razão são abordadas em disciplinas optativas; seguidas de outras áreas do conhecimento que se complementam na formação do licenciado. A formação pedagógica abrange conteúdos fundamentais para a formação integral do professor. A formação livre é pelas 240 horas para atividades de extensão e disciplinas oferecidas em outros cursos da UNIFAP ou em outras instituições de ensino superior, desde que autorizadas pelo MEC e se caracterizam em atividades curriculares que complementam a formação do licenciado. A ênfase do curso acontece de forma transversal com conteúdos que abordam também o contexto amazônico.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMINHO CRÍTICO
FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
Filosofia 60	Leitura e Produção de Textos Filosóficos 60	História da Filosofia II- Medieval 60	História da Filosofia III- Moderna 60	História da Filosofia IV- Contemporânea 60	Filosofia da Ciência 60	Filosofia da Linguagem 60	Prática de Ensino em Filosofia IV 120
Antropologia Filosófica 60	História da Filosofia I- Antiga 60	Filosofia da Arte e Estética 60	Filosofia da Religião 60	Política e Legislação da Educação Brasileira 75	Filosofia do Direito 60	Filosofia na Amazônia 60	Metodologia do Ensino de Filosofia 60
Métodos e técnicas de pesquisa 60	Ética 60	Filosofia da Educação 75	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Filosofia-(TCC) 60	Educação e Relações Étnicas Raciais 75	Ontologia 60	Prática de Ensino em Filosofia III 120	Educação Inclusiva para pessoas com Necessidades Educacionais Especiais 75
Economia Política 60	Teoria do Conhecimento 60	Didática Geral 75	Planejamento Educacional 75	Filosofia Política 75	Prática de Ensino em Filosofia II 120	Filosofia no Brasil II 60	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem 90
Introdução à Teoria Sociológica 60	Lógica 60	Problemas Metafísicos 60	Prática de Ensino em Filosofia I 120	Filosofia na América Latina 60	Filosofia no Brasil I 60	Avaliação Educacional 75	LIBRAS 75
Leitura e Produção de Texto 60	Epistemologia 60	Filosofia da História 60	Ética Aplicada 60	Optativa I 60	Optativa II	Optativa III	Optativa IV 75

* Para integralização deste currículo exige-se o cumprimento mínimo de **420 horas de Estágio Supervisionado em Docência**, as quais devem ser efetivadas pelo acadêmico a partir do 4º semestre do curso como módulo livre.

** Para integralização deste curriculum exige-se o cumprimento mínimo de **210 horas de Atividades Complementares**, as quais devem ser efetivadas pelo acadêmico no decorrer do curso como módulo livre.

*** Para integralização deste curriculum exige-se o cumprimento mínimo de **60 horas da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso**, as quais devem ser efetivadas pelo acadêmico a partir do 5º semestre do curso como módulo livre.

**** Integra ainda este currículo o **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)**, o qual, de acordo com o § 5º, do Art. 5º, da Lei 10.861, de 14/04/2004, é componente curricular obrigatório dos cursos de Graduação.

16- EMENTAS DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIA

DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS

Disciplina: Didática Geral

Ementa: Compreensão da função da Didática como elemento organizador de fatores que influem no processo de ensino e aprendizagem. Elaboração do Plano de Ensino. Visão crítica do papel do Planejamento na dinâmica da construção do conhecimento pelo educador.

Bibliografia Básica:

- CANDAU, V. M. A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1989.
 CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
 _____ et al. **Repensando a Didática**. São Paulo: Papirus, 1991.
 _____ . **A prática pedagógica do professor de didática**. São Paulo: Papirus, 1994.
 BRANDÃO, C. R. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2000.
 Freire, Paulo. *Pedagogia da Autonomia- saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
 GHIRALDELLI, P. **O que é Pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, 1996.
 LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo, Cortez, 1992.
 LUCKESI, C.C. *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. São Paulo: Cortez, 2000.
 PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento dialógico: como construir o projeto pedagógico da escola*. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.
 PURA, Lúcia Martins. *Didática Teórica Didática Prática*. S. Paulo, Loyola, 2000.
 SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Autores Associados, 1993.
 SILVA, A. M. M. (org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
 WENZEL, R. L. **Professor: Agente da educação**. São Paulo: Papirus, 1994.
 TURRA, Clódia Maria Godoy et al. *Planejamento de ensino e avaliação*. Portoalegre:SagraLuzzatto, 1998.
 VEIGA, Ilma Passos A. *Repensando a Didática*. 3ª ed., Campinas, Papirus, 2000.

Bibliografia Complementar

- CASTRO, A. D.; CARVALHO, M. P. de C. (orgs.). **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Pioneira, 2001.
 FELTRAN, A. et al. **Técnicas de ensino: Por que não?** São Paulo: Papirus, 1991.
 PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1997.
 TOSI, M. R. **Didática Geral: um olhar para o futuro**. 2. ed. Ref. e atual. Campinas, SP: ed. Alínea, 2001.
 VEIGA, I. P. A. et al. **Didática: O ensino e suas relações**. São Paulo: Papirus, 2000.

Disciplina: Avaliação Educacional

Ementa: A problemática da avaliação da aprendizagem. Considerações históricas. Tendências atuais. Recursos avaliativos. A avaliação Institucional. A problemática da avaliação da aprendizagem. Considerações históricas. Tendências atuais. Recursos avaliativos. A avaliação Institucional.

Bibliografia Básica:

- AFONSO, Almerindo Janela. Avaliação educacional: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas, SP: Cortez, 2000.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani e JUNIOR, Celestino Alves da Silva. Formação do educador: avaliação institucional, ensino e aprendizagem. Vol. 4. SP: editora UNESP, 1999.
- GUIMARÃES, Maria Nazaré do nascimento. Avaliação do Currículo escolar: ranços e avanços. Artigo apresentado no 1º Colóquio Internacional de Currículo, em novembro de 2003, na universidade federal da Paraíba. Parte integrante da Dissertação de Mestrado em Educação, defendida em 2001, na Universidade Federal de São Carlos.
- MEC. Documentos oficiais do SAEB, ENEM, Prova e certificação e Formação Continuada.
- PAIVA, Maria da graça Gomes e BRUGALLI, Marlene (orgs.). Avaliação: novas tendências, novos paradigmas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.
- VASCONCELOS, Celso dos Santos. Avaliação: concepção didático-libertadora do processo de avaliação escolar. 11ª ed. SP: Libertad, 2000.
- _____. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora. SP: Libertad, 1998.

Bibliografia Complementar:

- BRADFIELD, J.M. Medidas e teses em educação. Rio de Janeiro: Fund. De Cultura, 1974.
- CADERNOS A. E. C. Avaliação novos paradigmas. Jan/mar.1995.
- DEMO, Pedro. Avaliação Qualitativa. Campinas-SP: Autores associados, 1994.
- ESTEVES, O. P. Testes, medidas e avaliação. RJ: artes, 1973.
- HOFFMAN, Jussara. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtiva. Porto alegre: Educação e Realidade, 1993.
- _____, Avaliação Mediadora: uma prática com construção da pré - escola à universidade.
- HAYDT, Regina Casaux. Avaliação da Aprendizagem escolar. SP: Ática, 1988.
- LINDEMAN, R. H. Medidas educacionais. Porto Alegre: GLOBO, 1972.
- LUCKESSI, Carlos Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar. SP: Ática, 1998.
- MEDIANO, Zélia et alii. Avaliação na escola de 1º e 2º graus: uma análise sociológica. SP: Papyrus, 1994.
- MEDEIROS, E. B. Provas Objetivas. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974.
- NOLL, Vitor: Introdução às medidas educacionais. SP: Pioneira, 1965.
- ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação dialógica: desafio e perspectiva. SP: Cortez, 1998.

Disciplina: Planejamento Educacional

Ementa: Marcos históricos do planejamento educacional no contexto internacional. A trajetória histórica e questões básicas do planejamento. A experiência do planejamento educacional no Brasil e as reformas e atuais políticas educacionais envolvendo o processo de planejamento em seus diferentes enfoques. A ação do planejamento na organização escolar e sua estruturação prática.

Bibliografia Básica:

- BAUSTISTA, VALLEIO, José Maria. Uma escola com projeto próprio. RJ: DP&A, 2002.
- CERVI, Rejane de Medeiros. Planejamento e avaliação educacional. Curitiba: ed. IBPEX, 2008.
- DALMÁS, Ângelo. Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. RJ: Vozes, 1994.
- KUENZER, Acácia Zeneida et al. Planejamento e educação no Brasil. SP: Cortez, 2001 (coleção questões de nossa época).

LIBÂNEO, José Carlos et al. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. SP: Cortez, 2003 (coleção docência em formação/coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma garrido pimenta).

MENEGOLLA, Maximiliano e Sant'Anna, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? Currículo, área, aula. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

MORETTO, Vasco Pedro. Planejamento: Planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis. Ed. Vozes, 2009.

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. SP: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001 (Guia da escola Cidadã).

PARENTE, José. Planejamento estratégico na educação. Brasília: Editora Plano, 2003.

VEIGA, Ilma P. A. et al. Projeto político – pedagógico da escola: uma construção possível. SP: Papirus, 1995 (coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

Bibliografia Complementar:

DAVIS, Claudia et al. Gestão da escola: desafios a enfrentar. RJ: DP&A, 2002

GANDIN, Danilo. Temas para um projeto político pedagógico. RJ: Vozes, 1999.

LUCK, Heloisa et al. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. RJ: DP&A, 2001.

SILVA, Ana Célia Bahia. Projeto pedagógico: Instrumento de gestão e mudança: limites e possibilidades. Belém: UNAMA, 2000.

VIANA, Ilca O. de Almeida. Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador. SP: EPU, 1986. (coleção temas básicos de educação e ensino).

XAVIER, Maria Luisa et al. Planejamento em destaque: análises menos convencionais. Porto: Mediação, 2000. (Cadernos de educação básica v.5).

Disciplina: Política e Legislação Educacional Brasileira-POLEB

Ementa: Configurações sócio históricas da organização do ensino brasileiro: da Colônia à República. A educação nos Estatutos jurídicos brasileiros contemporâneos e sua regulamentação decorrente.

Bibliografia básica:

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional – N. 9394/96, de 20/12/1996. Brasília: DOU 2006. (resgatar em).

BRZEZINSKI, Iria. LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002(Coleção o que você precisa saber sobre...).

DAVIES, Nicholas. Financiamento da educação: novos ou velhos desafios? São Paulo: Xamã, 2004.

MONLEVADE, João. Para entender o FUNDEB. Ceilândia, DF: Editora Idéa, 2007.

RIBEIRO, João Ubaldo. Política: quem manda, por que manda e como manda. – 3ª ed. Revista. Rio de Janeiro; Nova Fronteira, 1998.

SAVIANI, Demerval. A nova lei da educação: LDB – trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. – (Coleção Educação Contemporânea).

_____. Da nova LDB ao novo Plano Nacional da Educação: por outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. _ (Coleção educação contemporânea).

_____. Da nova LDB ao FUNDEB. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. Campinas, SP: Autores associados, 2009. – (Coleção Polêmicas do nosso tempo).

_____. PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação: análise crítica da política do MEC.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública. 2ª ed. Campinas: São Paulo, 2001.

CIAVATTA, Maria; FRIGOTTO Gaudêncio; RAMOS, Marise (Org.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

FREITAG, Bárbara. Escola, Estado & Sociedade. São Paulo, Moraes, 1980.

LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSHI, MirzaSeabra. Educação Escolar: Política, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Org.). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. 2ª ed. São Paulo: Xamã, 2001.

SAVIANI, Demerval. Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional, na legislação do ensino. – 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 1996.

Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem

Ementa: Apresentação das principais teorias psicológicas do desenvolvimento. Particularidades das etapas do desenvolvimento humano - crescimento e maturação. Compreensão da Psicologia da Aprendizagem. Variáveis que interferem no processo de aprendizagem. Desenvolvimento no processo de aprendizagem. O papel do professor no processo de ensino-aprendizagem.

Bibliografia básica:

DAVIS, C. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 1999.

GOULART, I. B. Psicologia da educação. Petrópolis: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2003.

CARRARA, Kester (org.) Introdução à Psicologia da Educação: Seis Abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

Bibliografia Complementar:

MOLL, L. C. **Vygotsky e a Educação**. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

BIGGE, M. L. **Teorias da aprendizagem para professores**. São Paulo: EPU, 2002.

BRITO, S. P. **Psicologia da aprendizagem centrada no estudante**. Campinas: Papirus, 1983.

MIZUKAMI, M. da G. N. **Escola e aprendizagem da docência**. Rio de Janeiro: EDUFSCAR, 2002.

CÓRIA-SABINI, M.A. **Psicologia aplicada à educação**. São Paulo: EPU, 2002.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BOCK, Ana Mercês Bahia e outros. **Psicologias: Uma Introdução a Estudo de Psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva 2008.

Disciplina: Educação e Relações Étnicas Raciais

Ementa: Os povos indígenas e afrodescendentes em sua relação com a sociedade nacional. Visão estereotipada acerca dos povos indígena e afrodescendente na sociedade. Movimentos indígenas e afrodescendentes e direitos conquistados. Educação escolar indígena e afrodescendente. Política Nacional de educador no contexto indígena e afro=descendente. As peculiaridades socioculturais e linguísticas dos povos indígenas brasileiros.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial [da União]. Brasília, Distrito federal, 10 de jun. 2003.

_____. Lei n. 11. 645/08, de 10 de março de 2008. Altera a Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade temática História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

_____. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Ministério da educação, Secretaria de Educação Continuada, alfabetização e Diversidade. Brasília: Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, 2006.

_____. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: Secretaria Especial de políticas de promoção da Igualdade Racial, 2009.

CAVALLEIRO, Eliane. Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e Movimento Negro e Educação. In: Revista Brasileira de educação. N.15. set./out./nov./dez.,2000.

HENRIQUE, Ricardo et ali. (org.). Educação Escolar indígena: diversidade sociocultural indígena resignificando a escola. Cadernos SECAD, v.3. MEC: Brasília, 2007.

MELIÀ, Bartolomeu. Educação Indígena na escola. Cadernos CEDES, ano XIX, n. 49, Dezembro, 1999.

SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Donizete Benzi. (Org.). A Temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. 4 a edição. São Paulo. Global editora, MEC/MARI/UNESCO, 2004.

Bibliografia Complementar:

CANDAU, Vera Maria. Pluralismo Cultural, cotidiano escolar e formação de professores. In: Candau, Vera M. (org.). Magistério: construção cotidiana, Petrópolis: Vozes, 1997, p. 237-250.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Aprendizagem e ensino das Africanidades Brasileiras. In: MUNANGA, kabengele. (Org.). Superando o racismo na escola. Brasília: SECAD, 2005.

Disciplina: Educação Inclusiva para Pessoas com Necessidades Especiais

Ementa: Introdução á Educação Inclusiva: histórico, conceitos e terminologia. Contribuições teóricas ao debate sobre o fenômeno da deficiência: concepções histórica, psicológica, filosófica e sociológica, Processos de identificação dos sujeitos da educação inclusiva. A política nacional e a fundamentação Legal da Educação Inclusiva. Deficiente Auditivo (DA). Deficiente Físico (DF). Deficiente Visual (DV). Deficiente Intelectual (DI). Deficiências Múltiplas (DM) e Altas Habilidades (AH).

Bibliografia Básica:

MAZZOTTA, marcos José Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SKLIAR, Carlos B. (org.). Educação e Exclusão. Abordagens Sócio antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.

MONTOAN, Maria Tereza Egler. Inclusão Escolar o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo Moderna. 2003.

Bibliografia Complementar

CARVALHO. Edler Rosita. Educação Inclusiva: com os pingos nos "IS". Porto Alegre: Mediação, 2004.

CARVALHO, Rosita Édler. Removendo barreiras para a aprendizagem. 2 ed. Porto Alegre/RS: Mediação, 2002.

MORAES, Maria Cândida. Sentir pensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

Disciplina: Filosofia da Educação

Ementa: Filosofia e Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. O homem e suas relações com o mundo. A articulação das reflexões filosóficas com os avanços científicos nas áreas que são objeto de estudo do curso. A explicitação dos pressupostos dos atos de educar, ensinar e apreender em relação às situações de transformação cultural da sociedade. A Práxis educativa contemporânea.

Bibliografia Básica

- ALVES, Rubens. Conversa com quem gosta de ensinar. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- ARANHA, Maria Lúcia Arruda. Filosofia da educação. 2ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- BORDIEU, Pierre. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino, em coautoria com Jean-Claude Passeron. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- BUZZI, Arcângelo. Introdução ao pensar. 22 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- CECCON, Claudiuset al. A vida da escola e a escola da vida. 15 ed. Petrópolis, RJ: Vozes/IDAC, 1986.
- CHAMADOIRA, Luiz (Org.). Educação integral pela trilogia analítica. São Paulo: Proton, 1984.
- CUNHA, Luis Antônio. O golpe na educação, em coautoria com Moacyr de Góes. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- CURY, Carlos Jamil. Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. São Paulo: Cortez, 1989.
- DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação. Petrópolis: Vozes, 1993.
- _____. Pesquisa e construção do conhecimento. Rio de Janeiro: Tempos Brasileiros, 1994.
- DIMENSTEIN, Gilberto. O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos, 3ed, São Paulo: Ática, 1993.
- DOWBOR, Ladislau. Aspectos econômicos da educação. São Paulo: Ática, 1986.
- FAVERO, Osmar (Org.). Cultura popular/educação popular: memória dos anos 60. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- FREIRE, Paulo. Conscientização – teoria e prática da libertação. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- _____. Ideologia e educação: reflexões sobre a não neutralidade em educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- FORTES, L. Rousseau: da teoria a prática. São Paulo: Ática, 1995.
- FULLAT, Octavio. Filosofia da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- FURTER, Pierre. Educação e reflexão. 15 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.
- GADOTTI, Moacir. Educação contra a educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- GHIRALDELLI, Paulo. O que é a filosofia da educação. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.
- GILBERTO, R. As ideias atuais em pedagogia. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- GILES, Thomas. Filosofia da educação. São Paulo; EPU, 1993.
- HELLER, Agnes. Filosofia radical. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- JAPIASSU, H. A pedagogia da incerteza. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- LIBÂNEO, J.C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 4ed. São Paulo: Loyola, 1986.
- LUCKESI, Cipriano. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1990.
- MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 4ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- MENDES, Dorival (Org.). Filosofia da educação brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2 ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.
- _____. Saberes globais e saberes locais. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.
- NIDELCOFF, Maria Teresa. Uma escola para o povo. 25 ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- PAVIANI, Jayme. Problemas de Filosofia da Educação. 3 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 1986.
- POLITZER, Georges et al. Princípios fundamentais da filosofia. São Paulo: Hemus, 1984.
- RODRIGUES, Neidson. Da mistificação à escola necessária. São Paulo: Cortez, 1987.
- SANDER, Beno. Consenso e conflito. São Paulo: Pioneira, 1991.
- SARTRE, Jean Paul. O existencialismo é um humanismo. São Paulo: Abril Cultural, s.d.
- SAVIANI, Dermeval. Educação do senso comum à consciência filosófica. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- _____. Desenvolvimento e educação na América Latina. 4ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- _____. Escola e democracia. 21 ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- _____. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- SCHMIED-KOWARZIK, W. Pedagogia dialética: de Aristóteles a Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- SEVERINO, Antônio J. A antropologia personalista de Emmanuel Mounier. São Paulo: Cortez, 1984.
- _____. Educação, ideologia e contra ideologia. São Paulo: EPU, 1986.
- _____. Filosofia. São Paulo: Cortez, 1993.
- _____. Filosofia da educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.
- SNYDERS, Georges. A alegria da escola. São Paulo: Manole, 1988.
- _____. et al. Correntes atuais da pedagogia. Lisboa: Livros Horizontes, 1988.
- STEIN, Suzana. Por uma educação libertadora. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.
- SUCHODOLSKI, B. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas. Lisboa: Horizonte, 1978.
- TORRES, Carlos Alberto. Consciência e história: a prática educativa de Paulo Freire. São Paulo: Loyola, 1979.
- VASQUEZ, Adolfo Sanches. Filosofia da práxis. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

Bibliografia Complementar

- CHAUÍ, Marilena et al. Primeira filosofia: lições introdutórias. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- _____. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1994.
- CHISHOLM, R. Teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
- COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- GÓES, Moacir de. De pé no chão também se aprende a ler. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- GRAMSCI, Antônio. Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.
- GUARESCHY, Pedrinho. Comunicação e poder: a presença dos meios de comunicação de massa estrangeiros na América Latina. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.
- _____. Sociologia crítica: alternativa de mudança. 23 ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1990.
- LIMA, Venício Artur de. Comunicação e cultura: as ideias de Paulo Freire. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- NUNES, Benedito. A filosofia contemporânea. São Paulo: Ática, 1991.
- PAIN, A. O estudo do pensamento filosófico brasileiro. São Paulo: Convívio, 1985.
- PAISANA, J.F. Fenomenologia e hermenêutica. Lisboa: Presença, 1992.
- VERNANT, Jean Pierre. As origens do pensamento grego. São Paulo: DIFEL, 1977.
- WANDERLEY, L.E. Educar para transformar. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.
- ZILLES, Urbano. Grandes tendências na filosofia do século XX e sua influência no Brasil. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 1987.

Disciplina: LIBRAS

Ementa: Fundamentos Metodológicos da linguagem brasileira de Sinais (Libras). Aspectos metodológicos acerca da educação de surdos, inserção do surdo na escola regular e na escola indígena, bilinguismo como projeto educacional para surdos. Principalmente paradigmas da Educação de surdos e seus desafios junto às famílias e comunidade

Bibliografia Básica:

BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação de surdos. São Paulo/SP: Editora Autêntica, 2002.
BRASIL, LEI 9394/96. Brasília/DF: MEC, 1996.
FERNANDEZ, Eulália (org.). Surdez e Bilinguismo. São Paulo/SP: Editora Cortez, 2003
GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo/SP: Editora Parábola, 2009.
QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP. Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre/RS: Editora Artmed 2004.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. Temas Transversais e a estratégia de projetos. São Paulo/SP: Moderna, 2003.
ARRUDA, Marcos. Humanizar o infra-humano: a formação do ser humano integral: homo evolutivo, práxis e economia solidária. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.
CARVALHO, Rosita Édler. **Removendo barreiras para a aprendizagem 2ªed.** Porto Alegre/RS: Mediação, 2002.

Disciplina: Metodologia do Ensino de Filosofia

Ementa: A problemática do ensino-aprendizagem no contexto do ensino de filosofia. As dimensões da ação docente no ato de ensinar filosofia: o problema filosófico pedagógico da transmissibilidade da filosofia. Planejamento didático-pedagógico no âmbito do ensino de filosofia e seus elementos básicos. A filosofia no ensino médio. Filosofia enquanto objeto de ensino na sua relação com a formação da cidadania; Investigação, análise e reflexão das questões da prática didático-pedagógica em Filosofia;

Bibliografia Básica:

BENETTI, Cláudia Cisiane. *Filosofia e ensino*. Singularidade e diferença entre Lacane Deleuze. Ijuí, RS: Editora Unijui, 2007.
CERLETTI, A. A; Kohan, W. O. A filosofia no ensino médio. Brasília: Editora da UnB, 1999.
DÍAZ BORDENAVE, Juan E; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
GALLO, S.; KOHAN, W. O. **Filosofia no ensino médio**. Petrópolis: Vozes, 2000. v. 6.
GOTO, Roberto Akira e outros. *Filosofia no ensino médio*. Temas, problemas e propostas. São Paulo: Loyola, 2007.
HADJI, C. **Avaliação desmistificadora**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.
LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
KOHAN, W. O. Filosofia: caminhos para seu ensino Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
MORIN, E. **A religião dos saberes: o desafio do século XXI**. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2010.
PIOVESAN, Américo et al. (orgs.). Filosofia a e Ensino em Debate. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.
SARDI, A. Sérgio et al.(orgs). Filosofia e sociedade – Perspectivas para o ensino de filosofia. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

SOFISTE, Juarez Gomes. *Sócrates e o ensino da filosofia*. investigação dialógica. Petrópolis: Vozes, 2007

ZABALA, A. **A prática educativa**: Como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Bibliografia Complementar

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. 13. ed. Campinas (SP): Papirus, 2011.

BOZATSKI, M. F. et al. **Diálogos com a prática**: construções teóricas (Coletânea I). Curitiba: SESI – Departamento Regional do Estado do Paraná, 2008.

FAZENDA, I. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. rev. São Paulo, SP: Cortez: UNESCO, 2011.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva do ofício do professor**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

ROMANOWSKI, J. P. (Org.). **Conhecimento local e conhecimento universal**: pesquisa, didática e ação docente. Curitiba: Champagnat, 2004

SENGE, P. **Escolas que aprendem**. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo** – Uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DISCIPLINAS DE SOCIOLOGICA

Disciplina: Introdução a Teoria sociológica.

Ementa: Contexto histórico do surgimento da sociologia – Revolução Industrial e Revolução Francesa. A construção do conhecimento sociológico. As grandes correntes clássicas da sociologia. Objeto de estudo e métodos em sociologia.

Bibliografia Básica:

ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. Brasília-DF: UNB, 1999. 2 v

BOTTOMORE, T. B. *Introdução à sociologia*. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

DEMO, Pedro. *Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social*. 53 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico: texto integral*. São Paulo-SP: Martin Claret, 2008.

GARCIA, Regina Leite (Org.). *Aprendendo com os movimentos sociais*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GUARESCHI, Pedrinho. *Sociologia crítica: alternativas de mudança*. 53. ed. Porto Alegre: EDIPURCRS, 2003. , 2008.

Bibliografia Complementar

WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. Brasília-DF: UNB, 1999. 2 v

HUBERMAN, L. **A História da riqueza do homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

HARNECHER, M. **Os Conceitos Elementares Do Material Histórico**. São Paulo: Santiago Siglo, 1971.

DISCIPLINAS DE ANTROPOLOGIA

Disciplina: Antropologia Filosófica

Ementa: A situação epistemológica da Antropologia Filosófica e sua relação com as Ciências Humanas. Objeto e Métodos da Antropologia Filosófica. Abordagem histórica das concepções de homem na filosofia ocidental. Estruturas e relações fundamentais do ser humano. As dimensões fundamentais do ser humano. Reflexões temáticas sobre a situação do homem no mundo contemporâneo.

Bibliografia Básica:

- ARENDET, H. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
- BERGSON, Henri. *Ensaio sobre os dados imediatos da consciência*. Lisboa: Edições 70, s.d.
- CASSIRER, E. **Antropologia Filosófica**. 2. ed. México: Fondo de Cultura, 2006.
- GALANTINO, Nunzio. *Dizer homem hoje*. Novos caminhos da antropologia filosófica. São Paulo: Paulus, 2003.
- GROETHUYSEN, Bernard. *Antropologia filosófica*. Lisboa: Ed. Presença, 1988.
- HEIDEGGER, M. **Carta sobre o humanismo**. São Paulo: Guimarães Editores, 1985.
- MARCUSE, Herbert. *Eros e Civilização*. 8ª edição. Rio de Janeiro: LTC, s.d.
- MONDIN, Battista. *O homem, quem é ele*. Elementos de antropologia filosófica. São Paulo: Paulus, 2003.
- NIETZSCHE, F. W. **Além do bem e do mal**. São Paulo: L&PM, 2008.
- _____. **Genealogia da moral**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- PENNA, Antônio Gomes. *Introdução à antropologia filosófica*. Rio de Janeiro: Imago, 2004.
- RABUSKE, Edvino A. *Antropologia filosófica*. 9ª edição. Petrópolis: Vozes, 2003.
- SARTRE, J. P. **O existencialismo é um humanismo**. Trad. de Daniela B. Henriques. São Paulo: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar:

- GILSON, E. **O espírito da filosofia medieval**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. 16. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- LINTON, R. **O homem: uma introdução à antropologia**. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- ORTEGA Y GASSET, Jose. **Meditações do Quixote**. Rio de Janeiro: Livro Ibero- Americano, 1967.
- TEPE, V. **Antropologia cristã: diálogo interdisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- VAZ, H. C. de L. **Antropologia Filosófica 1**. 8. ed. São Paulo Loyola, 2006.
- _____. **Antropologia Filosófica 2**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1995.

DISCIPLINAS DE ECONOMIA

Disciplina: Economia Política

Ementa: Síntese da evolução do Pensamento Econômico. Fundamentos Históricos e Metodológicos da Economia Política. Introdução aos conceitos elementares da Economia Política e de sua crítica. Os fundamentos da Produção Capitalista: as leis do seu desenvolvimento e as suas contradições. A relação Estado e Desenvolvimento Capitalista com ênfase na sociedade brasileira.

Bibliografia Básica:

- ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. *História do Pensamento Econômico*. Edit. Atlas.

- BASTOS, Vânia Lomônaco e Silva, Maria Luiza Falcão. Para Entender as Economias do Terceiro Mundo. Edit. UNB.
- BIELSCHOWSKY, R. "Pensamento Econômico Brasileiro: o Ciclo Ideológico do Desenvolvimentismo", Rio de Janeiro, Contraponto. 1996.
- BRUE, Stanley L.. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- CARCANHOLO, R."A Mercadoria: guia de leitura de Marx, Vol2: As formas do Valor." Cadernos de Economia, Série Didática, Texto n° 03. Campina Grande, Mestrado em Economia - UFPB. 1987.
- CARCANHOLO, R."O valor, a riqueza e a teoria de Smith." Cadernos de Economia, Série Debates n° 30. Campina Grande, Mestrado em Economia - UFPB. 1988.
- HUBERMAM, Leo. A História da Riqueza do Homem. Edit. Guanabara.
- HUNT, K.E. A História do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro, Editora Campus· 1989.
- MANTEGA, Guido. A Economia Política Brasileira. Edit. Polis/Vozes.
- MARX, Karl, "O Capital". São Paulo, DIFEL, 1985.
- NAPOLEONI, C.. "Smith, Ricardo e Marx.". São Paulo, GRAAL. 1985.
- NETO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. Economia Política: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2007.
- OLIVEIRA, Roberson de; GENNARI, Adilson Marques. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Saraiva, 2009.
- RICARDO, David. "Princípios de Economia Política e Tributação". São Paulo, Nova Cultural. 1982.
- SINGER, Paul. Curso de Introdução a Economia Política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- SMITH, Adam. "A Riqueza das Nações". São Paulo, Nova Cultural. 1982·
- VALIER, Jacques e SALAMA, Pierre. "Introdução a Economia Política". Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.s.d.

Bibliografia Complementar:

- BASTOS, Vânia Lomônaco. Para Entender a Economia Capitalista. Edit. Forense Universitária.
- CARCANHOLO, R."A Mercadoria: guia de leitura de Marx, Vol1: Natureza e magnitude do Valor." Cadernos de Economia , Série Didática, Texto n° 02. Campina Grande, Mestrado em Economia-UFPB. 1987.
- DENIS, H. "A História do Pensamento Econômico". Lisboa, Livros Horizonte. 1982·
- LENIN, V.I. Imperialismo, fase final do Capitalismo. Lisboa, Presença. 1975.
- REZENDE, Cyro. "História Econômica Geral". São Paulo, Contexto, 1991·
- TEIXEIRA, Francisco José S."Smith: lido e comentado." Cadernos de Economia , Série Debates n° 31. Campina Grande, Mestrado em Economia - UFPB. 1987

DISCIPLINAS DE METODOLOGIA E TÉCNICAS DE PESQUISA

Disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa

Ementa: Metodologia do Estudo e do Trabalho Acadêmico: Procedimentos para a leitura de textos teóricos. Modalidades de Resumo. Elaboração de Esquema. Normas de Referências Bibliográficas – ABNT. Documentação de Textos – Ficha Bibliográfica e Ficha Temática. Procedimentos para Seminários. Elaboração de Trabalhos Científicos: Projeto e Relatório de pesquisa. Resenha Bibliográfica. Artigo para Publicação. Monografia. Problemática e Formas do Conhecimento: Senso Comum. Mito. Filosofia. Ciência. Origem e Evolução da Ciência Moderna e do Método Científico.

Concepções do Método Científico. Ciência e Perspectivas Éticas.

Bibliografia Básica:

- ANDERY, Maria Amália. Etalli. *Para compreender a ciência*. Rio de Janeiro: Espaço e tempo, 1994
- BRITO, Emídio Fontenele de & CHANG, Luiz Harding (orgs). *Filosofia e Método*. São Paulo: Loyola, 2002.
- CHAUI, M. **Escritos sobre a Universidade**. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas 1999.
- KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1983.
- HÜHNE, L.M. **Metodologia científica: cadernos de textos e técnicas**. 4ªed. Rio de Janeiro: Agir,1990.
- HENRY, J. **A Revolução Científica**: origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- JAPIASSU, Hilton F. **Epistemologia**. O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).
- LAKATOS, Eva, MARCONI, Marina de Andrada. *Fundamentos de metodologia científica*. Rio de Janeiro: Atlas, 2007.
- MARTINICH, A. P. *Ensaio filosófico: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola. 2002.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007
- TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2005.

Bibliografia Complementar:

- APPOLINÁRIO. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.
- D'ACAMPORA, A. J. **Investigação científica**. Blumenau: Nova Letra, 2006.
- GALLIANO, A. G. **O Método Científico**: teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986.
- GIACCOIA JR, O. Hans Jonas. O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. **Correntes fundamentais da ética contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193- 206.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1994.

Disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Filosofia

Ementa: O problema do método na filosofia. Pesquisa bibliográfica e Técnicas de Pesquisa no campo da filosofia. Hermenêutica do texto filosófico. Estudo aprofundado de uma concepção particular de método filosófico representativo na história da filosofia, tais como o fenomenológico, o dialético, o hermenêutico, o analítico, a arqueológico e genealógico, etc.

Bibliografia Básica

- ARONDEL-ROHAUT, Madeleine. Exercícios filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 2000
- COSSUTA, Frederic. *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- FOLSCHIED, D, WUNENBUERGER, J-J. *Metodologia filosófica*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- IDE, P. A arte de pensar. Martins Fontes: São Paulo: 1997
- WILSON,J. Pensar com conceitos. São Paulo: Martins, 2001

Bibliografia Complementar:

- CARVALHO, M.C.(Org.) Construindo o saber. Metodologia científica- Fundamentos e técnicas. São Paulo: Papirus, 1994

GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 10. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1982.

DISCIPLINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Disciplina: Leitura e Produção de Texto

Ementa: Leitura, escrita, oralidade como prática social, vista na perspectiva do contínuo, psicológico, gênero textuais ,orais e escritos

Bibliografia Básica:

BARBOSA, J.(1995) **alfabetização e leitura**. São Paulo. Cultrix

KATO, Mary (1985). **O aprendizado da leitura**. São Paulo. Martins Fontes

MARCUSHI, Luiz Antônio (2001). **Da Fala para a escrita**. Atividades de retextualização. São Paulo . Cortes

RAMOS, Jânia M.(1999). **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo. Martins Fontes.

SIGNORINE, Inês (org. 2001). **Investigando a relação oral/ escrita**. Campinas: mercado de letras

Bibliografia Complementar:

GNERRE, Maurizio (1998). **Linguagem escrita e poder**. São Paulo. Martins Fontes

TFOUNI, Leda Verdiani (1995). **Letramento e alfabetização**. São Paulo. Cortês.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos (1997). **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo. Cortêz.

DISCIPLINAS DE FILOSOFIA-OBIGATÓRIAS

Disciplina: Filosofia

Ementa: Cultura. Educação e Sociedade. Conceito. Método, Divisão da Filosofia. Formação Histórica. A existência O Conhecimento Os problemas Filosóficos. A verdade e a Ciência. Os valores, A Conduta Humana, Política.

Bibliografia Básica:

ALTHUSSER, Louis. IDEOLOGIA E APARELHOS IDEOLÓGICOS DO ESTADO. Lisboa, Editora presença. s/a

ALVES, Rubem. FILOSOFIA DA CIÊNCIA. 5º Ed. Brasiliense. São Paulo. 1984.

ARANHA, Maria Lúcia de A. MARTINS, Maria Helena P. TEMAS DE FILOSOFIA. 1º Edição. São Paulo: Moderna, 1992.

_____. P. TEMAS DE FILOSOFIA. 3º Edição. São Paulo: Moderna, 2005.

_____. FILOSOFANDO: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA. 3º Ed.rev.atual. São Paulo: Moderna, 2004.

BORNHEIM, G.A. INTRODUÇÃO AO FILOSOFAR. Porto Alegre. Globo, 1990.

BUSSOLA, Carlo. FILOSOFIA PARA O CURSO BÁSICO UNIVERSITÁRIO. 3ª ed. e ampl- Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1994.

BUZZI, Arcângelo. INTRODUÇÃO AO PENSAR: O SER, O CONHECIMENTO, A LINGUAGEM. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

_____. FILOSOFIA PARA PRINCIPIANTES: A EXISTÊNCIA HUMANA NO MUNDO. 13º Edição. Petrópolis-RJ: Vozes, 1991.

CARVALHO, João Wilson, TEMAS BÁSICOS EM FILOSOFIA. 2ª edição. PROGRAD/UNIFAP, Macapá, 2002.

CHAUÍ, Marilena. CONVITE À FILOSOFIA. 13ª edição revista e ampliada. São Paulo, Ed. Ática, 2004.

- _____. FILOSOFIA: SÉRIE ENSINO MÉDIO. 1º Ed. Ática, São Paulo, 2000.
- _____. PRIMEIRA FILOSOFIA. São Paulo: Ática, 1994.
- CHISHOLM, R. M.: *TEORIA DO CONHECIMENTO*, Rio de Janeiro: Zahar, São Paulo, 1966.
- CORBESIER, Roland. INTRODUÇÃO À FILOSOFIA. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1995.
- _____. Enciclopédia Filosófica. 6º ed. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- CORREIA, Wilson. wilfc2002@yahoo.com.br
- COTRIM, Gilberto. FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA: SER, SABER E FAZER. 13º Edição. São Paulo: Saraiva, 1997.
- _____. FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA. HISTÓRIA E GRANDES TEMAS. 16º Ed. rev.atual. Saraiva, São Paulo, 2006.
- _____. FILOSOFIA TEMÁTICA. São Paulo: Saraiva, 2008
- CORDI, SANTOS, BORBO. PARA FILOSOFAR. 4ª ed. Ed. Scipione, São Paulo, 2000.
- FEITOSA, Charles. EXPLICANDO A FILOSOFIA COM ARTE. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- GAARDEN, Jostein. O MUNDO DE SOFIA. São Paulo. Ed. CIA das Letras. 1991.
- GALLO, Silvio (coord). ÉTICA E CIDADANIA: CAMINHOS DA FILOSOFIA: ELEMENTOS PARA O ENSINO DE FILOSOFIA. 11ª ed.rev.e atualizada. Campinas-SP: Papirus, 2003
- GILES, Thomas R. O QUE É FILOSOFAR? EPU. São Paulo, 1984.
- HUISMAN, D. VERGEZ. A. HISTÓRIA DOS FILÓSOFOS ILUSTRADA PELOS TEXTOS. 6º Ed. Freitas Bastos. Rio de janeiro, 1984.
- JASPER, Karl. INTRODUÇÃO À FILOSOFIA. Cultrix, São Paulo, 1971.
- JAPIASSU, Hilton. INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO EPISTEMOLÓGICO. Francisco Alves. RJ, 1990.
- JOLIVET, Régis. CURSO DE FILOSOFIA: tradução de Eduardo Prado de Mendonça. 20º. Ed. Rio de Janeiro: Agir, 2001.
- MARCONDES, Danilo. INICIAÇÃO À HISTÓRIA DA FILOSOFIA: DOS PRÉ-SOCRÁTICOS A WITTGENSTEIN. 6º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- _____. UMA HISTÓRIA DA FILOSOFIA OCIDENTAL. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica – RJ, 1987.
- MENDONÇA, Eduardo Prado de. O MUNDO PRECISA DE FILOSOFIA. Rio de Janeiro, Agir, 1968.
- MONDIM, Batista. CURSO DE FILOSOFIA: OS FILÓSOFOS DO OCIDENTE. Paulinas, São Paulo, 1990.
- _____. INTRODUÇÃO À FILOSOFIA: PROBLEMAS, SISTEMAS, AUTORES, OBRAS. São Paulo: Paulus, 1980.
- OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES E DEBATES. 2ª Ed. Belém: UNAMA, 2003.
- OSBORNE, Richard. FILOSOFIA PARA PRINCIPIANTES. 4ª Ed. Rio de janeiro: Objetiva, 1998.
- PILETTI, Cláudio e Nelson. FILOSOFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. 10º Ed. São Paulo, Ed. Ática, 1993.
- POLITZER, George. PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA FILOSOFIA. São Paulo: Hemus, 1884.
- RODRIGUES, Neidson. FILOSOFIA... PARA NÃO FILÓSOFOS. 3º Ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- SAVIANI, Dermeval. EDUCAÇÃO DO SENSO COMUM À CONSCIÊNCIA FILOSÓFICA. 12º Ed. Campinas – SP: Autores Associados, 1996.
- SÁTIRO, Angélica. WUENSCH, na M. PENSANDO MELHOR: INICIAÇÃO AO FILOSOFAR. Ed. Saraiva, São Paulo, 1997.
- SEVERINO, Antônio J. FILOSOFIA. São Paulo: Cortez, 1993.
- SOUZA, Maria Ribeiro de. UM OUTRO OLHAR: FILOSOFIA. São Paulo, 1995.
- TELES, Maria Luiza Silveira. FILOSOFIA PARA JOVENS: UMA INICIAÇÃO À FILOSOFIA. 11º Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

_____. FILOSOFIA PARA O ENSINO MÉDIO. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TIBURI, Márcia. FILOSOFIA COMUM: PARA LER JUNTO. 4ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2008.

TURNBULL, Neil. FIQUE POR DENTRO DA FILOSOFIA. São Paulo, Cosac e Naif ed., 2001.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. ÉTICA. 15º Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

WARBURTON, Nigel. O BÁSICO DA FILOSOFIA. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2008.

WEISCHEDL, Wilhelm. A ESCADA DOS FUNDOS DA FILOSOFIA: Editora Angra. São Paulo. 2001.

Bibliografia Complementar:

ABBAGNANO, Nicola. DICIONÁRIO DE FILOSOFIA. 2º Ed. São Paulo: Mestre Jou, 1962.

_____. HISTÓRIA DA FILOSOFIA. 2.a Edição. São Paulo: EDITORIAL PRESENÇA

AYER, Alfred. "AS QUESTÕES CENTRAIS DA FILOSOFIA". Trad. Alberto Oliva, 1975

BARKER, Stephen F. FILOSOFIA DA MATEMÁTICA. 2º Ed., Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

BICUDO, Maria A. Viggiani. e GARNICA, Antônio Vicente M. FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. 2º Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BITTAR, Eduardo C. B. DOCTRINAS E FILOSOFIAS POLÍTICAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DAS IDÉIAS POLÍTICAS. São Paulo: Atlas, 2002.

BOCHENSKY, M. A FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA OCIDENTAL. São Paulo, Herder, 1962.

CASSIRER, E. ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA. São Paulo: Saraiva, 1976.

CHARLOT, B. DA RELAÇÃO COM O SABER: ELEMENTOS PARA UMA TEORIA. Trad. B. Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CYRINO, H. & PENHA, C. FILOSOFIA HOJE. 2. ed. Campinas: Papirus, 1992.

DELACAMPAGNE, Cristian. A FILOSOFIA POLÍTICA HOJE; IDÉIAS/DEBATES/QUESTÕES. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

_____. HISTÓRIA DA FILOSOFIA NO SÉCULO XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

FAGUNDES, Márcia Botelho. APRENDENDO VALORES ÉTICOS. Belo Horizontes: Autêntica, 2001.

FEAR, Nicholas. APRENDENDO A FILOSOFAR EM 25 LIÇÕES: DO POÇO DE TALES À DESCONSTRUÇÃO DE DERRIDA. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

FONTANA, Dino. HISTÓRIA DA FILOSOFIA, PSICOLOGIA E LÓGICA. Texto mimeografado.

FORACCHI, Maralice. PEREIRA, Luís. EDUCAÇÃO E SOCIEDADE. 10º edição. São Paulo: Nacional, 1979.

HEGENBERG, Leônidas. EXPLICAÇÕES CIENTÍFICAS: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DA CIÊNCIA. São Paulo: E.P.U. EDUSP, 1973, segunda parte, capítulo 5.

HESSEN, Johannes. TEORIA DO CONHECIMENTO. 6º Ed. Editoria Armênio Amado Coimbra, 1973.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. METODOLOGIA CIENTÍFICA. São Paulo: Editora Atlas, 1991.

LEGUIZAMON, Hector. Tradução: MONANZA, Ciro. FILOSOFIA: ORIGENS, CONCEITOS, ESCOLAS E PENSADORES. São Paulo: Escala Educacional, 2008.

KOHAN, Walter. ENSINO DE FILOSOFIA: PERSPECTIVAS. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

NISKIER, Arnaldo. FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: UMA VISÃO CRÍTICA. Consultor, Rio de Janeiro, 1992.

NORONHA, Nelson Matos de. FILOSOFIA DA CIÊNCIA. – Manaus/AM: UEA, 2006.

NUNES, César Aparecido. APRENDENDO FILOSOFIA. 7º Ed. Campinas, Papirus, 1997.

TEICHMAN, Jenny e EVANS, Katherine C. FILOSOFIA: UM GUIA PARA INICIANTE. São Paulo: Madras, 2009.

Disciplina: Leitura e Produção de Textos Filosóficos

Ementa: Iniciar o aluno, de forma teórico-prática, à pesquisa filosófica. A pesquisa: sua caracterização; identificação dos principais métodos e técnicas. A pesquisa filosófica: características; métodos; fontes: edições críticas, bibliografia primária, secundária, periódicos nacionais e internacionais. Exercício-Treino de compreensão de textos, de fichamento de leituras, de dissertações escolares, de comentários de textos. Domínio das normas da ABNT. Elaboração do projeto de pesquisa da própria monografia.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, [198_].

_____. NBR 6022: Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação. Maio 2003.

_____. NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Agosto 2002.

_____. NBR 6024: Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação. Maio 2003.

_____. NBR 6027: Sumário – Apresentação. Maio 2003.

_____. NBR 10520: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Agosto 2002.

_____. NBR 14724: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. 30.12.2005. Válida a partir de 30.01.2006

_____. NBR 15287. Informação e documentação — Projeto de pesquisa — Apresentação. Primeira edição 30.12.2005. Válida a partir de 30.01.2006

COSSUTA, F. Elementos para leitura dos textos filosóficos. São Paulo, Martins Fontes: 2001.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Manual para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos: monografias, dissertações e teses. Recife: INSAF, 2003.

CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. Metodologia Científica: teoria e prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004. Com software incorporando as normas da ABNT.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1989.

FOLSCHIED, D. W.; WUNENBURGER, J.-J. Metodologia Filosófica. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PAIM, Antônio Ferreira (Org.). Bibliografia Filosófica Brasileira: 1808/1930. Salvador: Centro de Documentação do Pensamento Brasileiro, 1983.

_____. Bibliografia Filosófica Brasileira: Período Contemporâneo, 1931/1980. Salvador: Centro de Documentação do Pensamento Brasileiro, 1987.

Disciplina: História da Filosofia I- Antiga

Ementa: Contexto e problemas da Filosofia Antiga. Mito, poesia e literatura grega. O surgimento da filosofia na Grécia. Principais autores e escolas: Pré-socráticos, Sócrates, Sofistas, Platão, Aristóteles e Escolas Helenísticas.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. Metafísica. Tradução de Giovanni Reale. Trad. para o português Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2005.

KIRK, G. S.; RAVEN, J. E; SCHOFIELD, M. Os filósofos pré-socráticos. Tradução de Carlos Alberto L. Fonseca. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

LAËRTIOS, Diôgenes. Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres. Tradução, introdução e notas de Mário da Gama Kury. 2. ed. Brasília: UNB, 1987.

SOUZA, José Cavalcante de (Org.). Os Pré-Socráticos: Fragmentos, doxografia e comentários. São Paulo: Abril Cultural, 1974. (Col. "Os Pensadores", v. I).

PLATÃO. Diálogos. Tradução de Edson Bini. Bauru: Edipro, 2007. v. I, II, III, IV, V.
SOFISTAS. Testemunhos e fragmentos. Tradução de Ana A. A. de Souza e Maria J. V. Pinto.
Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2005.

Bibliografia Complementar:

HADOT, Pierre. O que é a filosofia antiga? Tradução de Dion D. Macedo. São Paulo: Loyola, 1999.
HEIDEGGER, Martin. Parmênides. Petrópolis: Vozes, 2008.
HESÍODO. Teogonia: a origem dos deuses. Tradução de Jaa Torrano. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 1995.
HOMERO. Ilíada. Tradução de Carlos Alberto Nunes. 5. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.
HOMERO. Odisseia. Tradução de Donald Schüller. Porto Alegre: L&PM, 2007.
JAEGER, Werner. Paidéia: a formação do homem grego. Tradução de Artur M. Parreira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
KERFERD, G. B. O movimento sofista. Tradução de Margarida Oliva. São Paulo: Loyola, 2003.
REALE, Giovanni. História da Filosofia Antiga. Tradução de Henrique C. de Lima Vaz e Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1993/4. 5 v.
ROSSETTI, Lívio. Introdução à filosofia antiga: premissas filológicas e outras “ferramentas de trabalho”. Tradução de Élcio de Gusmão Verçosa Filho. São Paulo: Paulus, 2006.
SPINELLI, Miguel. Questões fundamentais da filosofia grega. São Paulo: Loyola, 2006.

Disciplina: História da Filosofia II- Medieval

Ementa: As relações entre as filosofias pagãs antigas e o cristianismo nascente. A patrística grega e a patrística latina. O pensamento de Santo Agostinho. Questões teóricas na filosofia medieval: lógica, dialética e a querela dos universais. O surgimento das universidades. O pensamento de São Tomás de Aquino. A escolástica. As questões em torno da fé e da razão. Questões éticas e políticas no pensamento medieval. A passagem da filosofia medieval para o pensamento moderno.

Bibliografia Básica:

BOÉCIO, Severino. A consolação da Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
DE BONI, Luís Alberto. Filosofia medieval: textos. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.
OCKHAM, Guilherme de. Lógica dos Termos. Porto Alegre: Edipucrs, 1999.
CUSA, Nicolau de. A douta ignorância. Tradução de Reinhold A. Ullmann. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.
SANTO AGOSTINHO. A trindade. São Paulo: Paulus, 1994.
SANTO AGOSTINHO. Confissões. Petrópolis: Vozes, 2009.
SANTO ANSELMO. Monólogo; Prologo; A Verdade; O gramático. São Paulo: Nova Cultural, 2005. (Coleção: Os Pensadores).
AQUINO, Tomás de. Suma teológica. São Paulo: Loyola, 2001. 9 v.

Bibliografia Complementar:

CRESCENZO, Luciano de. História da Filosofia Medieval. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
DE BONI, Luís Alberto. A ciência e a organização dos saberes na Idade Média. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.
GILSON, Etienne. A filosofia na Idade Média. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
_____. O espírito da filosofia medieval. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
LE GOFF, Jacques. Os intelectuais na Idade Média. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
LEITE JR., Pedro. O problema dos universais: a perspectiva de Boécio, Abelardo e Ockham. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.

LIBERA, Alain de. A Filosofia Medieval. São Paulo: Loyola, 1998.
MCGRADY, Arthur Stephen. Filosofia medieval. Aparecida: Ideias & Letras, 2008.
MORESCHINI, Cláudio. História da Filosofia Patrística. São Paulo: Loyola, 2008.
PIAIA, Gregório. Entre história e imaginário: o passado da filosofia na Idade Média. Porto Alegre: Edipucrs, 2006.

Disciplina: História da Filosofia III-Moderna

Ementa: Questões fundamentais do pensamento moderno: O seu surgimento no contexto sociopolítico; relações entre Filosofia e Ciências; a questão de Deus e a Natureza; Racionalismo, empirismo e criticismo; a questão política: o indivíduo e o Estado.

Bibliografia Básica:

DESCARTES, R. Discurso sobre o método. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
_____. Meditações Metafísicas. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
KANT, I. Crítica da Razão Pura. 5. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1997.
HOBBS, T. Do cidadão. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
HOBBS, T. Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. São Paulo: Nova Cultural, 2004. (Coleção Os Pensadores).
LOCKE, J. Ensaio acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 2005. (Coleção Os Pensadores).
SPINOZA, B. Ética. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Bibliografia Complementar:

BACON, F. Novum Organum. São Paulo: Nova Cultural, 2005. (Coleção Os Pensadores).
BERKELEY, G. Tratado sobre os princípios do conhecimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 2005. (Coleção Os Pensadores).
DELEUZE, G. A filosofia crítica de Kant. Lisboa: Edições 70, 1983.
FICHTE, J. G. A doutrina-da-ciência de 1794 e outros escritos. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção Os Pensadores).
HEGEL, G. W. F. Fenomenologia do espírito. Petrópolis: Vozes, 2002.
HUME, D. Investigação acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 2004. (Coleção Os Pensadores).
LEIBNIZ, G. W. Monadologia. Madrid: Biblioteca Nueva, s/d. MONTESQUIEU. Do espírito das leis. São Paulo: Nova Cultural, 2005. v. 1. (Coleção Os Pensadores).
ROUSSEAU, J. J. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. São Paulo: Nova Cultural, 1999. v. 2. (Coleção Os Pensadores).
_____. O contrato social – Os princípios do direito político. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Disciplina: História da Filosofia IV- Contemporânea

Ementa: A Filosofia do século XIX. Principais correntes do pensamento filosófico no século XX. Análise dos principais temas da origem da Filosofia Contemporânea.

Bibliografia Básica:

FREGE, G. Investigações lógicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
FOUCAULT, M. As Palavras e as Coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
HEIDEGGER, M. Ser e tempo. Parte 1. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
STEGMÜLLER, W. A Filosofia Contemporânea – Introdução crítica. São Paulo: EPU, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1977. v. 1.

Bibliografia Complementar:

APEL, Karl-Otto. Transformação da Filosofia – 1: Filosofia Analítica, Semiótica, Hermenêutica. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

_____. Transformação da Filosofia – 2: O a priori da comunidade de comunicação. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

DELEUZE, G. Nietzsche et la philosophie. Paris: PUF, 1967.

STEGMÜLLER, W. A Filosofia Contemporânea – Introdução crítica. São Paulo: EPU, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1977. v. 1.

NIETZSCHE, F. W. A gaia ciência. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

_____. Assim falou Zaratustra. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S. A, 1997.

_____. Ecce homo. Tradução de Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RORTY, R. Verdade e progresso. São Paulo: Manole, 2005.

SARTRE, J-P. O ser e o nada – Ensaio de ontologia fenomenológica. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

SEARLE, J. R. Expressão e significado. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. Intencionalidade. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Disciplina: Filosofia na América Latina

Ementa: História das ideias filosóficas na América Latina. A recepção de diferentes correntes do pensamento filosófico ocidental na América Latina, em diferentes épocas históricas. A recepção e desenvolvimento da filosofia medieval na América Colonial. A recepção da filosofia moderna iluminista e sua influência na história da América Latina. A recepção e presença da filosofia marxista na América Latina. A recepção e presença de outras correntes filosóficas contemporâneas na América Latina. O estado atual da filosofia na América Latina. Problemas latino-americanos pensados de uma perspectiva filosófica.

Bibliografia Básica:

DUSSEL, E. Caminhos de libertação Latino-Americana. São Paulo: Paulinas, 1984.

_____. Ética da Libertação, na idade da libertação e da exclusão. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. Método para uma filosofia da libertação: superação analética da dialética hegeliana. São Paulo: Loyola, 1982.

_____. Para uma ética da libertação latino-americana. São Paulo/Piracicaba: Loyola/UNIMEP, s/d.

Bibliografia Complementar:

FARIAS, F. B. de. Filosofia política da América – A ideologia do novo século americano. São Paulo: Cortez, 2004.

PINHEIRO, U.; RUFFINO, M.; SMITH, P. J. (Org.). Ontologia, conhecimento e linguagem: um encontro de filósofos latino-americanos. Rio de Janeiro: FAPERJ/MAUAD, 2001.

SIDEKUM, A. (Org.). Ética do discurso e Filosofia da Libertação: modelos complementares. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1994.

ZIMMERMANN, R. América Latina o Não-Ser: uma abordagem filosófica a partir de Enrique Dussel (1962-1976). Petrópolis: Vozes, 1987.

Disciplina: Teoria do Conhecimento

Ementa: A razão e o conceito de teoria do conhecimento. O fenômeno do conhecimento. Sujeito e objeto em relação ao conhecimento. Problemática do conhecimento e da verdade na filosofia antiga, medieval e moderna. O conhecimento a partir da modernidade: o cogito

cartesiano. Conhecimento em Kant: revolução copernicana. Conhecimento em Hegel: os dois tipos de objeto e a realidade. A teoria do conhecimento no século XIX: a superação das bases positivistas do conhecimento. Pragmatismo norte-americano: nova concepção de verdade. A teoria do significado em Husserl e a questão da linguagem na produção do conhecimento; as implicações da teoria do conhecimento para a teoria da ciência e para a ontologia. As bases do irracionalismo. Verdade e justificação na contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

DESCARTES, René. O discurso do método. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
 DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. Teoria do conhecimento. Florianópolis: EDUFSC, 2008.
 HEGEL, W.G.F. Fenomenologia do espírito. Petrópolis: Vozes, 2011.
 HESSEN, Johannes. Teoria do conhecimento. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
 LOCKE, John. Ensaio sobre o entendimento humano. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
 KANT, Immanuel. Crítica da razão pura. São Paulo: Nova Cultural, 2005.
 POPPER, Karl R. A lógica da pesquisa científica. Cultrix, 2013.
 ZILLES, Urbano. Teoria do conhecimento. São Paulo: Paulus Editora, 2005.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Inês Lacerda. Curso de teoria do conhecimento. Manole, 2012.
 CASTRO, Armando. Teoria do conhecimento. Instituto Piaget, 2001.
 DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. **Oposições filosóficas**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2005.
 HABERMAS, Jürgen. Conhecimento e interesse. São Paulo: Unesp, 2014.
 KELLER, Albert. Teoria geral do conhecimento. São Paulo: Loyola, 2011.
 OLIVA, Alberto. Teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

Disciplina: Ética

Ementa: Ethos: as origens gregas da Ética. Ética e Moral: prescrição e conduta. Problemas em Ética. Correntes de pensamento: de Aristóteles ao século XX - a evolução do pensamento ético. Imperativos acionais kantianos. Passagem da ética objetiva à ética subjetiva. Pluralismo ético.

Bibliografia Básica:

APEL, Karl-Otto. Estudos de moral moderna. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
 ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Abril Cultura, 1984. Coleção Os Pensadores.
 BAUMAN, Zygmunt. Ética pós-moderna. – São Paulo: Paulus, 1997.
 FERRY, Luc. Aprender a viver. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.
 HABERMAS, Jürgen. Consciência moral e agir comunicativo. – Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
 HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. – São Paulo: Ed. 34, 2003.
 HORKHEIMER, Max. Materialismo e moral In: Teoria crítica I. – São Paulo: Perspectiva, 2008. – (Estudos, 77/dirigida por J. Guinsburg).
 KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes. Lisboa: Edições 70, 2007.
 _____. Crítica da razão prática. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
 MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
 MACINTYRE, Alasdair. Depois da virtude: um estudo em teoria moral. Bauru, SP: EDUSC, 2001.
 MORRIS, Katherine J. Pós-escrito – Ética e além In: Sartre. – Porto Alegre: Artmed, 2009.
 NOVAES, Adauto (ORG.). Ética. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

PEGORARO, Olinto. *Ética: dos maiores mestres através da história*. 5. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

RIBEIRO JÚNIOR, João. O altruísmo na ética positivista In: *Auguste Comte e o positivismo*. – Campinas: Edicamp, 2003.

SGANZERLA, Anor; FALABRETTI, Ericson Sávio; BOCCA, Francisco Verardi. (ORGS.). *Ética em movimento*. – São Paulo: Paulus, 2009.

TUGENHADT, Ernst. *Lições sobre ética*. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

VASCONCELOS, Tatiana Borba de. *Um diálogo sobre a noção de autenticidade*. (dissertação mestrado).

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Ética*. – 22. ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Bibliografia Complementar:

APEL, Karl-Otto. *Ética e responsabilidade: o problema da passagem para a moral pós-convencional*. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

BARROCO, Maria Lúcia S. *Ética: fundamentos sócios históricos*. – 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2009 – (Biblioteca básica do serviço social; v. 4).

GEHLEN, Arnold. *Moral e hipermoral*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

HERMANN, Nadja. *Ética e estética: a relação quase esquecida*. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. – Coleção filosofia, 193.

PAIM, Antônio. *Tratado de ética*. Edições Humanidades. s/d.

VALLS, Álvaro L. M. *O que é ética*. Editora Brasiliense, 1994. – Coleção Primeiros Passos, 177.

VAZ, Henrique C. de Lima. *Escritos de filosofia II: ética e cultura*. – São Paulo: Edições Loyola, 2000.

Disciplina: Ética Aplicada

Ementa: Ética como problema teórico e como problema prático. Introdução à Ética Prática e a teorias éticas aplicadas a processos concretos de tomada de decisão, especialmente aqueles que envolvem dilemas morais. *Ética Aplicada. A bioética, da ética profissional, Deontologia e da ética do meio ambiente (ou ecoética) e ética dos negócios.* a ética da ciência, a ética econômica ou ética empresarial, a ética do trabalho, a ética ambiental, a ética do futuro, a ética do direito, a ética política, a ética da informação ou infoética, a ética dos meios de comunicação social, a engenharia ética, a. Ética administrativa, a ética da técnica, a ética social, a ética sexual e a ética animal

Bibliografia Básica:

BORGES, Maria de Lourdes, DALL'AGNOL, Darlei, VOLPATO, Delamar. *ÉTICA (O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE)*. Rio de Janeiro: DPA&A, 2002.

BUSSOLA, Carlo. *FILOSOFIA PARA O CURSO BÁSICO UNIVERSITÁRIO*. 3ª ed. e ampl- Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1994.

CARVALHO, João Wilson, *TEMAS BÁSICOS EM FILOSOFIA*. 2ª edição. PROGRAD/UNIFAP, Macapá, 2002

CORTELLA, Mario Sérgio. TAILLE, Yves de La. *NOS LABIRINTOS DA MORAL*. 10ª Ed. Campinas-SP: Papirus: 7 mares, 2013.

CORTINA, Adela. *O FAZER ÉTICO: GUIA PARA A EDUCAÇÃO MORAL*. São Paulo, Moderna, 2008.

HABERMAS, Jorge. *A ética da discussão e a questão da verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

HESSER, Johannes. *FILOSOFIA DOS VALORES*. Trad.e Pref. de L. Cabral de Moncada. 5 ed. Coimbra; Armênio Amado, 1990.

- COTRIM, Gilberto. FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA. HISTÓRIA E GRANDES TEMAS. 16º Ed. rev.atual. Saraiva, São Paulo, 2006.
- DIAS, José Manuel de Barros. ÉTICA E EDUCAÇÃO. Curitiba: Juruá Editora, 2013.
- GALLO, Silvio (coord.). ÉTICA E CIDADANIA: CAMINHOS DA FILOSOFIA: ELEMENTOS PARA O ENSINO DE FILOSOFIA. 11ª ed.rev.e atualizada. Campinas-SP: Papirus, 2003
- MARITAIN, Jacques. A FILOSOFIA MORAL. Rio de Janeiro, 1973.
- _____. PROBLEMAS FUNDAMENTAIS DA FILOSOFIA MORAL. Rio de Janeiro: Acir, 1977.
- NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 6. ed. Editora Revista dos tribunais, São Paulo, 2008.
- NOVAES, Adauto (org.). ÉTICA. 9ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992
- RIOS. TEREZINHA Azaredo. ÉTICA E COMPETENCIA. São Paulo: Cortez, 1997.
- SELVINO José Assman Filosofia e Ética n. – Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2009.
- SUNG, Jung Mo. CONVERSANDO SOBRE ÉTICA E SOCIEDADE. Petrópolis: Vozes, 1995.
- VALLS. Álvaro L.M. O QUE É ÉTICA? São Paulo: brasiliense, 1987 (Coleção Primeiros Passos).
- VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. ÉTICA. 15º Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

Bibliografia Complementar:

- ARISTÓTELS. ÉTICA A NICOMÂCO. São Paulo: Martin Claret, 2001. (coleção obra prima de cada autor).
- APEL, Karl-Otto. *Estudos de moral moderna*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- DIAS, José Manuel de Barros. *Ética e Educação*. Curitiba: Juruá, 2013.
- FAGUNDES, Márcia Botelho. APRENDENDO VALORES ÉTICOS. Belo Horizontes: Autêntica, 2001.
- HADOT, Pierre. *O que é filosofia antiga?* São Paulo: Loyola, 1999.
- MARCONDES, Danilo. *Textos básicos de Ética: de Platão a Foucault*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- PLATÃO. *A República*. São Paulo: Martin Claret, 2002.
- VASQUEZ, Adolfo Sanchez. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.
- WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2001.

Disciplina: Lógica

Ementa: Introdução ao estudo da Lógica: definições e conceitos fundamentais. Breve histórico da lógica. Uma introdução à lógica de Aristóteles. A lógica entre os medievais. O quadrado lógico. Lógica Clássica: O Cálculo Proposicional, simbolização de sentenças e argumentos, Tabelas de Verdade e Árvores de Refutação.

Bibliografia Básica:

- ARISTÓTELES. Órganon: Categorias; Da interpretação; Analíticos anteriores; Analíticos posteriores; Tópicos; Refutações sofísticas. 2. ed. rev. Tradução de Edson Bini. Bauru: Edipro, 2010.
- ARISTOTELES. Retórica. São Paulo: Fidel, 2007.
- ABELARDO, P. Lógica para principiantes. São Paulo: Abril Cultural, 1972-1976. (Coleção Os Pensadores).
- BLANCHE, R.; DUBUCS, J. História da Lógica. Tradução de António Pinto Ribeiro e Pedro Elói Duarte. Lisboa: Edições 70, 1996.
- OCKHAM, Guilherme de. Lógica dos Termos. Porto Alegre: Edipucrs, 1999.
- HEGENBERG, Leonidas. Dicionário de lógica. São Paulo: EPU, 1995.
- MARGUTTI PINTO, P. R. Introdução à lógica simbólica. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

MORTARI, C. Introdução à Lógica. São Paulo: Unesp, 2001.

Bibliografia Complementar:

AZEREDO, V. D. de (Coord.). Introdução à lógica. 3. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2004.
 BASTOS, C.; KELLER, V. Aprendendo Lógica. 19. ed. Rio De Janeiro: Vozes, 2011.
 BATOS, C.; KELLER, V. Aprendendo Lógica. Rio De Janeiro: Vozes, 2000.
 BOLL, Marcel; REINHART, Jacques. A história da lógica. Lisboa: Edições 70, 1992.
 COPI, I. M. Introdução à lógica. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1978.
 LUNGARZO, Carlos. O que é lógica. São Paulo: Brasiliense, 1990. 1997.
 PHILIPPE, M. D. Introdução à filosofia de Aristóteles. São Paulo: Paulus, 2002.
 SALMON, W. C. Lógica. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2002.
 SÉRATES, Jonofon. Raciocínio lógico: lógico matemático, lógico quantitativo, lógico numérico, lógico analítico, lógico crítico. 9. ed. Brasília: Jonofon, 2000. v. 1
 NAHRA, Cinara; WEBER, Ivan Hingo. Através da lógica. Petrópolis, RJ: Vozes,

Disciplina: Problemas Metafísicos

Ementa: Por uma caracterização da problemática metafísica. Os elementos da filosofia primeira de Aristóteles: a busca pelo “to ón”. A ideia aristotélica de “to ón”. A filosofia primeira: ciência da busca pelo ser. O horizonte da niilidade em Tomás de Aquino e sua compreensão de “ente”. A “entificação” de Deus. Descartes e a marcha rumo à incerteza: dúvida e certeza, certeza e evidência, evidência e verdade. O horizonte do possível: Leibniz e a teodiceia.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. Metafísica 3 vols. São Paulo: Loyola, 2002.
 GOMBAY, Andre. Descartes. Porto Alegre: Artmed, 2008.
 LEIBNIZ, Gottfried W. Discurso metafísico e outros textos. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (Coleção Clássicos).
 RICOUER, Paul. Ser, essência e substância em Platão e Aristóteles. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.
 ZUBIRI, Xavier. Problemas fundamentales de la metafísica occidental. Madrid: Alianza Editorial, 1995.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor Wiesegrund. Metaphysics – concept and problems. Stanford/California: Stanford University Press, 2001.
 GIANNOTTI, José Arthur. Lições de filosofia primeira. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
 HEIDEGGER, Martin. Introdução à metafísica. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

Disciplina: Ontologia

Ementa: A respeito dos entes: Das coisas e dos seres. As propriedades do ser. Nominalismo versus realismo. Facticidade e temporalidade. Por que o ser e não o nada? Desdobramentos da ontologia após a medievo.

Bibliografia Básica:

BLANC, Mafalda Faria. Introdução à ontologia. Lisboa: Instituto Piaget, 2011.
 _____. Estudos sobre o ser. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1998.
 HACKING, Ian. Ontologia histórica. São Leopoldo/RS: Unisinos, 2009.
 HEIDEGGER, Martin. Ontologia – hermenêutica da facticidade. Petrópolis: Vozes, 2012.
 _____. Ser e tempo. Petrópolis: Vozes, 2012.

LUKÁCS, György. Prolegômenos para uma ontologia do ser social. São Paulo: Bomtempo, 2011.

SARTRE, Jean-Paul. O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

BADIOU, Alan. Breve tratado de ontologia transitória. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

BOCCA, Francisco Verardi; BOCCHI, Josiane Cristina. Ontologia sem espelhos sobre a realidade. Editora CRV, 2014.

CASTRO, Susana de. Ontologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

SILVA, Márcio Bolda da. Metafísica e assombro: curso de ontologia. São Paulo: Editora Paulus, 2014.

Disciplina: Epistemologia

Ementa: Panorama de problemas filosóficos oriundos da Ciência. História da Ciência. A Revolução Científica Moderna. O método científico. O problema da indução. O problema da justificação na ciência. O problema da demarcação e dos limites do conhecimento científico. Debates centrais na Filosofia da Ciência a partir do século XX.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, G. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Tradução de Estela dos S. Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 1996.

BACHELARD, G. O novo espírito científico. Tradução de Roberto F. Cunhem. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores).

CARNAP, R. Testabilidade e significado. Tradução de P. R. Mariconda. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Os Pensadores).

CHALMERS, Alan F. O que é a ciência afinal. São Paulo: Brasiliense, 1993.

DUTRA, Luiz Henrique de A. Introdução à teoria da ciência. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2003.

FEYERABEND, Paul. Contra o método. São Paulo: Unesp, 2007.

FRENCH, Steven. Ciência. Conceitos-chave em filosofia. Trad. André Klaudat. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2001.

LAKATOS, I. Falsificação e metodologia dos programas de investigação científica. Lisboa: Edições 70, 1999.

POPPER, K. A Lógica da pesquisa científica. São Paulo: Editora Cultrix, 1993.

VAN FRAASSEN, B. C. A Imagem Científica. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

Bibliografia Complementar:

BOMBASSARO, Luiz Carlos. Ciência e mudança conceitual: notas sobre Epistemologia e História das Ciências. Porto Alegre: Edipucrs, 1995.

FREIRE-MAIA, Newton. Verdades da ciência e outras verdades: a visão de um cientista. São Paulo: UNESP; Ribeirão Preto: SBG, 2008.

GRANGER, G. G. A ciência e as ciências. São Paulo: Ed. UNESP, 1994.

JAPIASSU, Hilton. Introdução à epistemologia. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

JAPIASSU, Hilton. A Revolução científica moderna. Rio de Janeiro: gruta, 1985.

NORRIS, C. Epistemologia. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

OLIVA, Alberto (Org.). Epistemologia: a cientificidade em questão. Campinas: Papyrus, 1990.

POPPER, K. Conhecimento objetivo. São Paulo: Itatiaia, 1975.

POPPER, K. Conjecturas e refutações. Editora Universidade de Brasília: 1994.

RESCHER, Nicholas. Los limites de la ciencia. Tradução de Leonardo R. Dupla. Madrid: Tecnos, 1994.

ROSSI, Paolo. O nascimento da ciência moderna na Europa. Tradução de Antonio Angonese. Bauru: EDUSC, 2001.

RUSSELL, Bertrand. A perspectiva científica. Tradução e notas de José S. de C. Pereira. 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.

Disciplina: Filosofia no Brasil I

Ementa: Panorama histórico da recepção e dos desdobramentos da filosofia no Brasil: o pensamento luso-brasileiro. Principais correntes: empirismo mitigado, ecletismo, liberalismo, evolucionismo e ciência em discussão, positivismo e o nascimento da república, marxismo acadêmico.

Bibliografia Básica:

CERQUEIRA, Luiz Alberto. Filosofia brasileira. Petrópolis: Vozes, 2002.

COSTA, João Cruz. Contribuição à história das ideias no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

GUIMARÃES, Aquiles Cortês. Momentos do pensamento luso-brasileiro. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1981.

JORGE, Jaime. História da filosofia no Brasil. 4 vols. Petrópolis: Vozes, 2000.

LINS, Ivan. História do positivismo no Brasil. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1967.

PADOVANI, Umberto. **História da filosofia**. São Paulo: Melhoramentos, 1993.

PAIM, Antonio. **A filosofia brasileira**. 1ª ed., Biblioteca Breve (Volume 123): Lisboa, 1991.

PERRONE-MOYSÉS, Leyla. Do positivismo à desconstrução: ideias francesas na América. EDUSP, 2004.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Roque Spencer Manoel de. A ilustração brasileira e a ideia de universidade. São Paulo: Edusp/Convívio, 1986.

CERQUEIRA, Luiz Alberto. **A ideia de filosofia no Brasil**. Disponível em: http://www.uc.pt/fluc/dfci/publicacoes/a_ideia_de_filosofia_no_brasil.

CRIPPA, Adolpho. As ideias filosóficas no Brasil – século XX, 2 vols. São Paulo: Convívio, 1978.

FAUSTO, Boris. História concisa do Brasil. EDUSP, 2014.

FRANCA, Leonel. **A filosofia no Brasil**. Disponível em: <http://www.cinfil.com.br/arquivos/leonelfranca.pdf>.

GUIMARÃES, Aquiles Cortês. Pequenos estudos de filosofia brasileira. Rio de Janeiro: Editora Nau, 1997.

REZENDE, Antonio (ORG.). **Curso de filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

ROMERO, Silvio. **A filosofia no Brasil: ensaio crítico**. Disponível em: http://www.cinfil.com.br/arquivos/a_filosofia_no_brasil.pdf.

Disciplina: Filosofia no Brasil II

Ementa: Panorama histórico da recepção e dos desdobramentos da filosofia no Brasil: neokantismo (culturalismo), fenomenologia, existencialismo, neotomismo – resquícios de uma filosofia católica.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, Fernando Arruda. Tomismo e neotomismo no Brasil. Grijalbo, 1968.

CERQUEIRA, Luiz Alberto. Filosofia brasileira: ontogênese da consciência de si. Petrópolis: Vozes, 2002.

JORGE, Jaime. História da filosofia no Brasil. 4 vols. Petrópolis: Vozes, 2000.
 MOURÃO, Rhea Sylvia. Os caminhos do existencialismo no Brasil. Editora Lutador, 1986.
 PAIM, Antonio. **A filosofia brasileira contemporânea**. Vol. VII. Cefil, 2000.
 PEREZ, Daniel Omar. Kant no Brasil. São Paulo: Escuta, 2005.
 SEVERINO, Antonio Joaquim. Filosofia contemporânea no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar:

CAPALBO, Creusa. Fenomenologia e ciência humanas. São Paulo: Ideias e Letras, 2008.
 CERQUEIRA, Luiz Alberto. **A ideia de filosofia no Brasil**. Disponível em: http://www.uc.pt/fluc/dfci/publicacoes/a_ideia_de_filosofia_no_brasil.
 CRIPPA, Adolpho. As ideias filosóficas no Brasil – século XX, 2 vols. São Paulo: Convívio, 1978.
 FAUSTO, Boris. História concisa do Brasil. EDUSP, 2014.
 FERRI, Mário Guimarães; MOTOYAMA, Shozo. História das ciências no Brasil. EDUSP, 1978.
 FRANCA, Leonel. **A filosofia no Brasil**. Disponível em: <http://www.cinfil.com.br/arquivos/leonelfranca.pdf>.
 GUIMARÃES, Aquiles Cortês. Pequenos estudos de filosofia brasileira. Rio de Janeiro: Editora Nau, 1997.
 PRADO JUNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
 REZENDE, Antonio (ORG.). **Curso de filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
 ROMERO, Silvio. **A filosofia no Brasil: ensaio crítico**. Disponível em: http://www.cinfil.com.br/arquivos/a_filosofia_no_brasil.pdf.
 SCANTIMBURGO, João de. O mal na história. LTR, 1999.

Disciplina: Filosofia da Ciência

Ementa: Definição de ciência de um ponto de vista filosófico. Problemas da filosofia da ciência. A filosofia da ciência na primeira na modernidade. A filosofia da ciência na primeira metade do séc. XX: Círculo de Viena e Karl Popper. As filosofias da ciência de Kuhn, Lakatos e Feyerabend. Estruturalismo realista. Filosofia e história da ciência. Realismo e antirrealismo científicos. A filosofia das ciências humanas. A função social da ciência.

Bibliografia Básica:

BASTOS, Cleverson Leite. CANDIOTTO, Kleber B. B. Filosofia da ciência. Petrópolis: Vozes, 2008.
 CHALMERS, Alan F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.
 FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. São Paulo: Unesp, 2011.
 KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1997.
 OLIVA, Alberto. **Filosofia da ciência**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
 OKASHA, Samir. **Philosophy of science – a very short introduction**. Oxford University Press, 2002.
 POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1975.

Bibliografia Complementar:

ANDLER, Daniel; FAGOT-LARGEAULT, Anne; SAINT-SERNIN, Bertrand. **Filosofia da ciência I**. Rio de Janeiro: Atlântica Editora, 2005.

_____. **Filosofia da ciência II**. Rio de Janeiro: Atlântica Editora, 2005.

DUTRA, Luiz Henrique de A. **Introdução à teoria da ciência**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998.

FOUREZ, Gérard. **A construção das ciências**: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

FRAASSEN. Bas C. van. **A imagem científica**. São Paulo: Editora UNESP: Discurso Editorial. 2007

Disciplina: Filosofia da Arte e Estética

Ementa: Principais questões da Estética: da Antiguidade à atualidade. Imitação, Imitação idealizada e livre jogo das faculdades. O Belo e o Sublime. Visão trágica da realidade. O mercado, as artes e a indústria cultural. Estética do feio.

Bibliografia Básica:

AYER, R. História da estética. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.

HEGEL, G. W. F. Estética: A idéia e o ideal; Estética: O belo artístico ou o ideal. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Coleção: Os Pensadores).

JIMENEZ, Marc. O que é estética. Porto Alegre: Unisinos, 1999.

NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. 3ª edição. São Paulo: Ática, 1991.

PARAYSON, Luigi. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia Complementar:

ADORNO, T. Teoria estética. Lisboa: Edições 70, 2000. ARISTOTELES. Arte retórica e arte poética. São Paulo: Ediouro, s/d.

BAYER, R. História da estética. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.

DUFRENNE, M. Estética e filosofia. São Paulo: Perspectiva, 2004.

ORTEGA Y GASSET, J. Adão no paraíso e outros ensaios de estética. São Paulo: Cortez, 2002.

SCHELLING, F. W. J. von. Obras escolhidas. 3. ed. São Paulo: Nova Cultura, 1989. (Coleção: Os Pensadores).

VÁZQUEZ, A. S. As ideias estéticas de Marx. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

Disciplina: Filosofia da História

Ementa: O desenvolvimento da filosofia através da história. Teorias da história. Uma filosofia da história. Correntes de pensamento.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Ruy Belém de. Eric Hobsbawm – as lições do tempo (artigo).

BURKE, Peter. A revolução francesa da historiografia: a Escola dos *Annales* 1929-1989. – São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1991.

CARR, Edward Hallet. Que é história? – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 3. ed., 1996.

CHAUÍ, Marilena. A história no pensamento de Marx. In: BORON, Atílio A.; AMADEO, Javier; GONZÁLEZ, Sabrina (orgs.). A teoria marxista hoje: problemas e perspectivas. Buenos Aires, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO, 2007.

COLLINGWOOD, R. G. A ideia de história. Lisboa: Editorial Presença, s/d.

DRAY, William. Filosofia da História. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1977.

FONTANA, Josep. História depois do fim da história. – Bauru, SP: EDUSC, 1998.

GRAMSCI, Antonio. Concepção dialética da história. – 3. ed. – Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1978.

GUSMÃO, Paulo Dourado. Filosofia atual da história. – Rio de Janeiro: Forense, 1967.

HEGEL, Georg. W. F. A razão na história: uma introdução geral à filosofia da história. – 2. ed. – São Paulo: Centauro, 2001.

- HELLER, Agnes. Uma teoria da história. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1993.
- HYPOLITE, Jean. Introdução à filosofia da história de Hegel. Rio de Janeiro/Lisboa: Elfos, 1995.
- JULIÃO, José Nicolao. Ensaio de introdução à filosofia da história (artigo).
- MARITAIN, Jacques. Sobre a Filosofia da História. – São Paulo: Herder, 1962.
- ORTEGA Y GASSET, José. História como sistema. Mirabeau ou o político. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.
- PECORARO, Rossano. Filosofia da História. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009. Coleção Passo a Passo.
- REIS, José Carlos. A história entre a filosofia e a ciência. São Paulo: Editora Ática, 1996.
- VEYNE, Paul. Foucault: o pensamento, a pessoa. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2009.
- WALSH, W. H. Introdução à Filosofia da História. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1978.

Bibliografia Complementar:

- ARRIGHI, Giovanni. O longo século XX : dinheiro, poder e as origens do nosso tempo. Rio de Janeiro: Contraponto/São Paulo: Unesp, 1996.
- ARON, Raymond. Introduction à la philosophie de l'histoire: essai sur les limites de l'objectivité historique. Éditions Gallimard, 1981.
- BARROS, José Costa D'Assunção. Voltaire: considerações sobre sua historiografia e filosofia da história (artigo).
- BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício de historiador. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (ORGS.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. – Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- BORDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. – São Paulo: Perspectiva, 2007. – (Coleção estudos; 20/ dirigida por J. Guinsburg).
- DOSSE, François. A história. – Bauru, SP: EDUSC, 2003.
- RÜSEN, Jörn. Razão histórica: teoria da história – os fundamentos da ciência histórica. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

Disciplina: Filosofia do Direito

Ementa: O Direito como objeto da reflexão filosófica. Conceitos fundamentais da filosofia do direito: justiça, moral, ética, legalidade, direitos humanos, direitos sociais, validade, democracia. O positivismo no Direito. Direito e moral. Fundamentação dos direitos. Teoria Pura do Direito. Críticos do Direito.

Bibliografia Básica:

- DWORKIN, Ronald. Levando os direitos a sério. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- HABERMAS, Jürgen. Direito e democracia: entre facticidade e validade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
- HEGEL, George W. F. Princípios da filosofia do direito. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- KANT, Immanuel. A Metafísica dos Costumes. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2005.
- KELSEN, Hans. Teoria pura do direito. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- RAWLS, John. Uma teoria da justiça. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Bibliografia Complementar:

- ARENDDT, Hanna. Sobre a violência. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- DERRIDA, Jacques. A força da lei. São Paulo: Em Martins Fontes, 2007.
- DWORKIN, Ronald. Uma questão de princípio. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- DUTRA, Delamar J. V. Manual de Filosofia do Direito. Caxias do Sul: Educs, 2008.
- HART, Herbert. O conceito de direito. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2009.
- HECK, José. Direito e moral: duas lições sobre Kant. Goiânia: Ed. da UFG; Ed. da UCG, 2000.
- KAUFMANN, Arthur. Filosofia do Direito. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- LEGAZ Y LACAMBRA. Filosofia del Derecho. 2. ed. Barcelona: Hucitec, 1961.
- MARX, Karl. Crítica da filosofia do direito de Hegel. São Paulo: Boitempo, 2005.

Disciplina: Filosofia da Religião

Ementa: A natureza da religião. Epistemologia do sagrado: a experiência religiosa e os diferentes contextos culturais. Linguagem, mito e rito. O numinoso. Deus enquanto conceito. O problema ontológico. Fé e razão. Sobre o livre-arbítrio. Os atributos do divino em perspectiva histórica. O problema do mal. A fenomenologia da religião. Debates contemporâneos: ciência e religião, a ascensão do ateísmo, monoteísmo em foco.

Bibliografia Básica:

- AGOSTINHO, Santo. São Paulo: Paulus, 1995. - (Patrística).
- BULTMANN, Rudolf. Demitologização. Editora Sinodal, 1999.
- CAMPBELL, Hugh N.; WILKINSON, Michael B. Filosofia da religião. São Paulo: Paulinas, 2014.
- COMTE-SPONVILLE, André. O espírito do ateísmo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.
- ESTRADA, Juan Antonio. Deus nas tradições filosóficas, 2 vols. São Paulo: Paulus, 2003.
- FEUERBACH, Ludwig. A essência do cristianismo. Petrópolis: Vozes, 2009.
- HERRERO, Francisco Javier. Estudos de ética e filosofia da religião. São Paulo: Loyola, 2006.
- KANT, Immanuel. A religião nos limites da simples razão. Lisboa: Edições 70, 1993.
- LEVINAS, Emmanuel. De Deus que nos vem à ideia. Petrópolis: Vozes, 2014.
- MIRCEA, Eliade. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- _____. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- MINOIS, Georges. História do ateísmo. São Paulo: Unesp, 2014.
- ONFRAY, Michel. Tratado de teologia. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.
- OTTO, Rudolf. O sagrado. Lisboa: Edições 70, 2010.
- RICOUER, Paul. El mal: um desafio a la filosofía y a la teología. Buenos Aires: Amorrortu, 2007.
- STACCONE, Giuseppe. **Filosofia da religião**: o pensamento do homem ocidental e o problema de Deus. Petrópolis: Vozes, 1991.
- ZILLES, Urbano. **Filosofia da religião**. São Paulo: Paulus, 1991.

Bibliografia Complementar:

- ARMSTRONG, Karen. Em defesa de Deus. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- BAZÁN, Francisco Garcia. Aspectos incomuns do sagrado. São Paulo: Paulus, 2002.
- BOAS, Alex Villas; BOECHAT, Neide; OTTAVIANI, Edelcio. Deus entre a filosofia e a teologia contemporânea. Appris Editora, 2014.
- CORETH, Emerich. Deus no pensamento filosófico. São Paulo: Loyola, 2009.
- DENNETT, Daniel. Quebrando o encanto: a religião como fenômeno natural. São Paulo: Editora Globo, 2006.
- HUME, David. Diálogos sobre a religião natural. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- _____. História natural da religião. São Paulo: Unesp, 2005.
- FERRY, Luc; GAUCHET, Marcel. Depois da religião. Rio de Janeiro: Difel, 2008.
- FERRY, Luc. O home deus ou o sentido da vida. Rio de Janeiro: Difel, 2007.

- GIBELLINI, Rosino; PENZO, Giorgio. Deus na filosofia do século XX. São Paulo: Loyola, 1998.
- HARRIS, Sam. O fim da fé. Tinta da China Editora, 2007.
- _____. Carta a uma nação cristã. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- LANGLOIS, Luc; ZARKA, Yves Charles. Os filósofos e a questão de Deus. São Paulo: Loyola, 2009.
- MICHELETTI, Mario. Filosofia analítica da religião. São Paulo: Loyola, 2007.
- ROCHA, Alessandro. Uma introdução à filosofia da religião. Editora Vida.
- RORTY, Richard; VATTIMO, Gianni. O futuro da religião. Angelus Novus, 2007.
- ROWE, William L. Introdução à filosofia da religião. Lisboa: Verbo, 2011.
- SPINOZA, Baruch. Tratado teológico-político – obras completas 3. São Paulo: Perspectiva, 2014.

Disciplina: Filosofia Política

Ementa: Kalokagathia: o belo e o justo entre os gregos – primeiro modelo de cidadão. Constituição social o paradigma da pólis: a politeia platônica. O zoon politikê aristotélico. A nova política a partir de Maquiavel. Liberalismo e fim do absolutismo. O estado da natureza: Hobbes, Locke, Rousseau e Kant. O contrato social. A questão da liberdade: Stuart Mill. Sistemas em filosofia política: socialismo utópico, marxismo, utilitarismo, igualitarismo de esquerda. A época dos totalitarismos. A teoria da justiça de John Rawls. Individualismo, justiça e feminismo.

Bibliografia Básica:

- BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. Curso de filosofia política. São Paulo: Atlas Editora, 2011.
- HOBBS, Thomas. Leviatã. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os pensadores).
- _____. Do cidadão. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- GRAMSCI, Antonio. Notas sobre Maquiavelo, sobre la política y sobre el Estado moderno. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1972.
- ARENDT, Hannah. As origens do totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- _____. A condição humana. Rio de Janeiro; Forense Universitária, 2014.
- KELSEN, Hans. A ilusão da justiça. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- LOCKE, John. Segundo tratado sobre o governo civil. Edipro, 2013.
- RAWLS, John. Uma teoria da justiça. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- ROUSSEAU, Jean Jacques. Do contrato social; Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. 2. ed. São Paulo: Abril Cultura, 1983 (Col. Os Pensadores).
- STUART MILL, John. Sobre a liberdade. Lisboa: Edições 70, 2006.
- ZIZEK, Slavoj. Alguém disse totalitarismo? São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

Bibliografia Complementar:

- ADVERSE, Helton. Filosofia política no renascimento italiano. São Paulo: Annablume, 2013.
- BERTEN, Andre. Filosofia política. São Paulo: Paulus Editora, 2004.
- BOBBIO, Norberto. Dicionário de política. Brasília: Editora Unb, 1998.
- CROPSEY, Joseph; STRAUSS, Leo (ogs.). História da filosofia política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.
- KYMLICKA, Will. Filosofia política contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- MACEDO JUNIOR, Ronaldo Porto. Curso de filosofia política. São Paulo: Atlas Editora, 2008.
- MELO, Rurion Soares; FRATESCHI, Yara; RAMOS, Flamarion Caldeira (coords.). Manual de filosofia política. São Paulo: Saraiva Editora, 2012.
- NERES, Geraldo Magella. Gramsci e o “moderno príncipe”: a teoria do partido nos *Cadernos do cárcere*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
- PETRUCCIANI, Stefano. Modelos de filosofia política. São Paulo: Paulus Editora, 2014.

ROSAS, João Cardoso. Manual de filosofia política. Lisboa: Edições 70, 2009.

SIMÕES, Mauro Cardoso. John Stuart Mill e a liberdade. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

Disciplina: Filosofia na Amazônia

Ementa: Fomentar, à luz dos temas originários da tradição filosófica, debates e discussões relativos a questões e conhecimentos Amazônidas, em especial, no encontro de tal tradição com a realidade Amazônida. Mostrar as peculiaridades de se fazer filosofia nas proximidades da Floresta Amazônica, na região norte do Brasil. Abrir um espaço de diálogo e debate que colabore na qualificação da prática do filosofar e do ensino da filosofia no âmbito da Amazônia, contribuindo para a formação dos futuros professores e profissionais da área. Espaço de apresentação teórica das temáticas Amazônidas pelos professores das disciplinas do curso resultados de investigações e projetos em desenvolvimento na Amazônia.

Bibliografia Básica:

A bibliografia básica será definida de acordo com a temática a ser trabalhado pelo professor (a) responsável com no mínimo cinco referências

Bibliografia Complementar:

A bibliografia complementar será definida de acordo com a temática a ser trabalhado pelo professor (a) responsável com no mínimo três referências

Disciplina: Filosofia da Linguagem

Ementa: As tradições linguísticas ocidentais e orientais. O estudo lógico da linguagem: valor semântico e referência em Frege. Sentido e verificacionismo: o positivismo lógico. Verdade, interpretação e sentido. Ceticismo e sentido em Quine, Wittgenstein e Kripke. Intenção/intencionalidade e atos de fala: Grice e Searle. Sentido e verdade: Tarski e Davidson.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. Da interpretação (edição bilíngue). São Paulo: Unesp, 2013.

AUROUX, Sylvain. Filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola, 2009.

AUSTIN, John. Sentido e percepção. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2009.

CALEFATO, Patrícia; PONZIO, Augusto; PETRILLI, Susan. Fundamentos de filosofia da linguagem. Petrópolis: Vozes, 2007.

FREGE, Gotlieb. Lógica e filosofia da linguagem. São Paulo: Edusp, 2014.

IMAGUIRE, Guido; SCHIRN, Matthias. Estudos em filosofia da linguagem. São Paulo: Loyola, 2008.

KRIPKE, Saul A. O nomear e a necessidade. Lisboa: Gradiva, 2012.

MILLER, Alexander. Filosofia da linguagem. São Paulo: Paulus, 2010. – (Coleção Filosofia).

NAGEL, Thomas. A última palavra. São Paulo: Unesp, 2001.

SEARLE, John. Consciência e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. Expressão e significado. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

_____. Intencionalidade. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

TARSKI, Alfred. A concepção semântica da verdade. São Paulo: Unesp, 2006.

WITTGENSTEIN, Ludwig. Tractatus logico-philosophicus. São Paulo: Unesp, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Inês Lacerda. Do signo ao discurso – introdução à filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola, 2004.

BASTOS, Cleverson Leite; CANDIOTTO, Kleber B. B. Filosofia da linguagem. Petrópolis: Vozes, 2007.

BHARTRHARI. Da palavra. São Paulo: Unesp, 2014.

BELO, Fernando. Filosofia e ciências da linguagem. Lisboa: Colibri, 1993.

COSTA, Claudio. Filosofia da linguagem. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. Filosofia da linguagem: introdução crítica à semântica filosófica. Santa Catarina: EDUFSC, 2014.

GUERREIRO, Mario L. O dizível em e o indizível – filosofia da linguagem. São Paulo: Papirus, 1989.

MEDINA, Jose. Linguagem – conceitos-chave. Porto Alegre: Artmed, 2007.

WARREN, Shibles. Wittgenstein, linguagem e filosofia. São Paulo: Cultrix, 1974

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina: Tópicos Especiais em História da Filosofia Antiga

Ementa: Espaço de apresentação teórica das temáticas estudadas pelos professores das disciplinas de História da Filosofia. Resultados de investigações e projetos em desenvolvimento.

Bibliografia Básica:

A bibliografia básica será definida de acordo com o conteúdo programático a ser trabalhado. Ela será composta de no mínimo cinco referências.

Bibliografia Complementar:

A bibliografia complementar será definida de acordo com o conteúdo programático a ser trabalhado. Ela será composta de no mínimo três referências.

Disciplina: Tópicos Especiais em História da Filosofia Medieval

Ementa: Espaço de apresentação teórica das temáticas estudadas pelos professores das disciplinas de História da Filosofia. Resultados de investigações e projetos em desenvolvimento.

Bibliografia Básica:

A bibliografia básica será definida de acordo com o conteúdo programático a ser trabalhado. Ela será composta de no mínimo cinco referências.

Bibliografia Complementar:

A bibliografia complementar será definida de acordo com o conteúdo programático a ser trabalhado. Ela será composta de no mínimo três referências.

Disciplina: Tópicos Especiais em História da Filosofia Moderna

Ementa: Espaço de apresentação teórica das temáticas estudadas pelos professores das disciplinas de História da Filosofia. Resultados de investigações e projetos em desenvolvimento.

Bibliografia Básica:

A bibliografia básica será definida de acordo com o conteúdo programático a ser trabalhado. Ela será composta de no mínimo cinco referências.

Bibliografia Complementar:

A bibliografia complementar será definida de acordo com o conteúdo programático a ser trabalhado. Ela será composta de no mínimo três referências.

Disciplina: Tópicos Especiais em História da Filosofia Contemporânea

Ementa: Espaço de apresentação teórica das temáticas estudadas pelos professores das disciplinas de História da Filosofia. Resultados de investigações e projetos em desenvolvimento.

Bibliografia Básica:

A bibliografia básica será definida de acordo com o conteúdo programático a ser trabalhado. Ela será composta de no mínimo cinco referências.

Bibliografia Complementar:

A bibliografia complementar será definida de acordo com o conteúdo programático a ser trabalhado. Ela será composta de no mínimo três referências.

Disciplina: Seminário em Filosofia e Meio Ambiente

Ementa: Análise monográfica e discussão de textos ou obras filosóficas fundamentais, definidas de acordo com as exigências curriculares estabelecidas. Estudo reflexivo de problemas do cotidiano relativo à questão ambiental. A questão ambiental e a discussão da modernidade.

Bibliografia Básica:

A bibliografia básica será definida de acordo com o conteúdo programático a ser trabalhado. Ela será composta de no mínimo cinco referências.

Bibliografia Complementar:

A bibliografia complementar será definida de acordo com o conteúdo programático a ser trabalhado. Ela será composta de no mínimo três referências.

Disciplina: Hermenêutica

Ementa: Introdução sistemática e histórica dos principais elementos da filosofia hermenêutica. A hermenêutica e as ciências. Precursores antigos e teóricos modernos e contemporâneos. A hermenêutica filosófica no século XX.

Bibliografia Básica:

GADAMER, H. G. Verdade e Método. Petrópolis: Vozes, 2004.

HEIDEGGER, M. Ser e Tempo. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

GRONDIN, J. Introdução à hermenêutica Filosófica. São Leopoldo: Unisinos, 1999.

SCHLEIERMACHER, F. D. E. Hermenêutica: arte e técnica da interpretação. Bragança Paulista: EDUSF, 2003. DILTHEY, W. El mundo histórico. México: Fondo de Cultura Económica, 1944.

RICOEUR, P. Conflito das interpretações: Ensaio de hermenêutica. Rio de Janeiro: Imago, 1978.

Bibliografia Complementar:

GRONDIN, J. Introdução à hermenêutica Filosófica. São Leopoldo: Unisinos, 1999.

GRONDIN, J. (Org.). O pensamento de Adame. Tradução de Ênio P. Bianchini. São Paulo: Paulus, 2012.

ROHDEN, L. Hermenêutica Filosófica. São Leopoldo: Unisinos, 2002.

VATTIMO, G. O Fim da modernidade: Nihilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

RICOEUR, P. Do Texto à Ação. Porto: Rés Editora, 1988.

_____. A metáfora viva. São Paulo: Loyola, 2000.

CORETH, E. Questões fundamentais de hermenêutica. São Paulo: EPU, 1973.

STEIN, Ernildo. Aproximações sobre hermenêutica. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.

Disciplina: Seminário de Obras Filosóficas (Antiga/Medieval)

Ementa: Estudo de obra ou texto relevante de filósofos do período antigo e do período medieval.

Bibliografia Básica

Da Coleção Os Pensadores (Rio de Janeiro: Abril Cultural) os volumes dedicados aos Pré-socráticos, Platão, Aristóteles, pensadores do período do Helenismo (Epicuro), do período romano (Sêneca, Epiteto, Marco Aurélio), das últimas expressões filosóficas desse período (Plotino).

Da Coleção Os Pensadores (Rio de Janeiro: Abril Cultural) os volumes dedicados a Agostinho, Abelardo, Anselmo, Tomás de Aquino, Averróis, Maimônides, Ockam etc.

Bibliografia Complementar

ARISTÓTELES. Categorias. Tradução, introdução e comentário de Ricardo Santos. Porto: Porto Editora, 1995.

_____. Metafísica. Vol. I-III. Ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale. Trad. do italiano de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002.

_____. Metafísica IV - VI. Trad. Lucas Angioni. Campinas: IFCH – UNICAMP, 2001.

_____. Metafísica VII - VIII. Trad. Lucas Angioni. Campinas: IFCH – UNICAMP, 2002.

_____. Metafísica IX - X. Trad. Lucas Angioni. Campinas: IFCH – UNICAMP, 2004.

PLATÃO. Mênon. Texto estabelecido e anotado por John Burnet, Tradução de Maura Iglesias. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2001.

PLATÃO. Parmênides. Texto estabelecido e anotado por John Burnet, Tradução, Apresentação e Notas de Maura Iglesias e Fernando Rodrigues. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003.

PLATÃO. Diálogos (O Banquete, Fédon, Sofista, Político). Seleção de textos de José Américo Motta Pessanha; tradução e notas de José Cavalcante de Souza, Jorge Paleikat e João Cruz Costa. 4ª Edição. São Paulo: Nova Cultural, 1987, (Os pensadores).

PLATÃO. Parmênides. Texto estabelecido e anotado por John Burnet, Tradução, Apresentação e Notas de Maura Iglesias e Fernando Rodrigues. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003.

PLATÃO. Diálogos (O Banquete, Fédon, Sofista, Político). Seleção de textos de José Américo Motta Pessanha; tradução e notas de José Cavalcante de Souza, Jorge Paleikat e João Cruz Costa. 4ª Edição. São Paulo: Nova Cultural, 1987, (Os pensadores).

Disciplina: Seminário de Obras Filosóficas (Moderna)

Ementa: Estudo de obra ou texto relevante de filósofos do período moderno.

Bibliografia Básica:

Os seguintes volumes da Coleção Os Pensadores da Nova Cultural: Erasmo de Rotterdam, More, Maquiavel, Bruno, Galileu, Campanella, Descartes, Bacon, Locke, Hobbes, Berkeley,

Hume, Vico, Pascal, Leibniz, Espinoza, Diderot, Voltaire, Montesquieu, Kant, Schelling, Fichte, Hegel, Schopenhauer, Comte.

Bibliografia Complementar:

DESCARTES, R. As Meditações. Coleção os Pensadores. Trad. Bento Prado. São Paulo. Abril Cultural: 1983.

DESCARTES, R. Regras para Direção do Espírito. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LEIBNIZ, W. A Monadologia e Discurso sobre a Metafísica. Trad. Marilena Chauí. (pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1983.

ESPINOSA, B. Pensamentos metafísicos. In: _____. Pensamentos metafísicos; Tratado da correção do intelecto; Tratado político; Correspondência. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

HEGEL, G.W.F. Fenomenologia do Espírito. Petrópolis: Vozes, 2002

HUME, D. Tratado da Natureza Humana. São Paulo: Unesp, 2001.

HUME, D. Investigações sobre o entendimento humano. Trad. Vallandro, L. In.: Coleção os Pensadores. São Paulo: Abril, 1973.

LOCKE, J. Ensaio acerca do entendimento humano. In.: Coleção os Pensadores. Trad. Aiex, A. São Paulo: Abril, 1978.

KANT, Immanuel. Crítica da razão pura. Tradução de Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Mourão. 5ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001

Disciplina: Seminário de Obras Filosóficas (Contemporânea)

Ementa: Estudo de obra ou texto relevante de filósofos do período contemporâneo.

Bibliografia Básica:

ADORNO, HORKHEIMER. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

ALMEIDA, Custódio. Hermenêutica filosófica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

DELACAMPAGNE, Christian. História da Filosofia no século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997

DERRIDA, J. Margens da Filosofia. Campinas, São Paulo: Papirus, 1991.

DERRIDA, Jacques. A escritura e a diferença. São Paulo: Perspectiva, 1995.

DILTHEY, W. El mundo histórico. 1ª. Ed. Trad. Eugenio Imaz. México: Fondo de Cultura Económica, 1944.

DILTHEY, W. Psicología y teoría del conocimiento. 1ª. Ed. Trad. Eugenio Imaz. México: Fondo de Cultura Económica, 1945.

FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro, RJ: Edições Graal, 2001.

GADAMER H. G. Verdade e método. 4ª. Ed. Trad. Flávio P. Meurer. Petrópolis: Vozes, HABERMAS, J. O discurso filosófico da modernidade. Lisboa: Dom Quixote, 1990.

HABERMAS, J. Pensamento Pós-metafísico. Rio de Janeiro: Tempos modernos, 2002.

Habermas, Jurgen. Consciência Moral e Agir Comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

Habermas, Jurgen. Discurso Filosófico da Modernidade. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1990.

Habermas, Jurgen. Pensamento Pós-Metafísico. Estudo Filosófico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.

HEIDEGGER, M. Carta sobre o humanismo. São Paulo: Guimarães e editores. HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

HUSSERL, E. Investigações lógicas. São Paulo: Nova cultural, 1988. (Coleção os pensadores)

JIMENEZ, Marc. O que é estética. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1999.

LEVINAS, E. Totalidade e Infinito. Lisboa: Edições 70, 1980.

LYOTARD, J. O Pós-Moderno. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.

- MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- MERLEAU-PONTY, M. O olho e o espírito. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- NIETZSCHE, F. Humano demasiado humano. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Obras incompletas. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- ROVIGHI, Sofia. História da filosofia contemporânea. São Paulo: Ed. Loyla, 2004.
- SARTRE. O existencialismo é um humanismo. (Coleção os pensadores)
- SARTRE. O ser e o nada. Petrópolis: Vozes, 2007.
- SOKOLOWSKI, Robert. Introdução à Fenomenologia. São Paulo: Ed. Loyla, 2004.
- STEIN, Ernildo. Epistemologia crítica da modernidade. Ijuí: Unijuí, Ed., 2001.
- VATTIMO, G. O fim da modernidade: niilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações Filosóficas. Petrópolis: Vozes, 1994.
- WITTGENSTEIN, Ludwig. Observações filosóficas. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- WITTGENSTEIN, Ludwig. Tractatus Logico-Philosophicus. São Paulo: Edusp, 1994.

Disciplina: Filosofia da Educação II

Ementa: O homem e suas relações com o mundo. Antropologia Pedagógica e Educação. A práxis educativa contemporânea. A Filosofia da Educação e sua relação com a Educação Brasileira Contemporânea. Educação Libertadora enquanto Projeto Político-Social. Pensamento Pedagógico Brasileiro.

Bibliografia Básica:

- ARANHA, Maria Lúcia de A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2006.
- BUZZI, Arcângelo. **Introdução ao Pensar**. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- GALLO, Sílvio. **Filosofia da educação no Brasil do século XX: da crítica ao conceito**. EcoS – Revista Científica, São Paulo, v. 9, n.2, p. 261-284, jul./dez. 2007.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. São Paulo: Cortez, 2008.
- LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

Bibliografia Complementar:

- GARCIA, Maria Manuela Alves. **Pedagogia Críticas e Subjetivação: uma perspectiva foucaultiana**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.
- LARROSA, Jorge. **Pedagogia Profana**. Belo Horizonte: Ed. Autentica, 1999.
- NUNES, Benedito. **A Filosofia Contemporânea**. São Paulo: Moraes, 1997.
- PAIM, A. **O Estudo do Pensamento Filosófico Brasileiro**. São Paulo: Convívio, 1985.

Disciplina: Fundamentos da Língua Latina

Ementa: Contexto histórico do latim. Alfabeto e ortofonia latina. Abordagens paradigmáticas e sintagmáticas das línguas analíticas e sintéticas. Flexão nominal. As declinações latinas dos substantivos, adjetivos e pronomes. Verbo sum e seus compostos. Flexão verbal: as conjunções regulares ativas. Sintaxe da oração em voz ativa. Expressões e citações latinas usuais na literatura científica. Tradução em Latim/Português e versão em Português/Latim.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática latina: curso único e completo. 29. ed. – São Paulo: Saraiva, 2000.
- CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao latim. 5. ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.
- CART, A (et al.). Gramática latina. – São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1986.

- COMBA, Padre Júlio. Programa de latim v. 1. – São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1995.
 _____. Programa de latim v. 2: introdução aos clássicos latinos. – São Paulo: Editorial Dom Bosco, 1977.
- COUTINHO, Ismael de Lima. Gramática histórica. – Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2005 (Coleção Linguística e Filologia).
- RONAI, Paulo. Curso básico de latim I: gradus primus. – 18. ed. – São Paulo: Cultrix, 2006.
- STOCK, Leo. Conjugação dos verbos latinos. Lisboa: Editorial Presença, 2000.
- VIARO, Mário Eduardo. A importância do latim na atualidade. Revista de Ciências Humanas e Sociais, São Paulo, Unisa, vol. 1, n. 1, p. 7-12, 1999 (artigo).

Bibliografia Complementar:

- CLACKSON, James; HORROCKS, Geoffrey. The Blackwell history of the latin language. Blackwell Publishing, 2007.
- FARIAS, Ernesto. Gramática superior da língua latina. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.
- GRANDGENT, C. H. An introduction to vulgar latin. Boston: D. C. Heath & Co., Publishers, 1907.
- MACAMBIRA, José Rebouças. A estrutura morfossintática do português: aplicação do estruturalismo linguístico. – 8. ed. – São Paulo: Pioneira, 1997.
- MARINHO, Luana dos Santos Castro. Letras vernáculas: língua latina – EAD, módulo 2, volume 8. Ilheus: UAB/UESC, 2011.
- MCKEOWN, J. C. Classical latin: an introductory course. Cambridge: Hackett Publishing Company, 2010.
- QUEIROZ, Otavio Augusto Pereira de (Org.). Dicionário latim-português. 8. ed. São Paulo: Editora Lep/S.A., 1955.
- PORTO. Dicionário português-latim, Porto Editora, 2000.
- STONE, Jon R. The Routledge dictionary of latin quotations, 2005.
- TEIXEIRA, Francisco Diniz. O ensino de latim no 3º grau: a manutenção da tradição ou a alienação do educando. p. 80-93. Revista Eletrônica Antiguidade Clássica, n. 04, semestre II/2009.
- TORRINHA, Francisco. Dicionário latino-português. Gráficos Reunidos Lda.: Porto, 1942.
- STEPHEN, Harrison (ed.). A companion to latin literature. Blackwell Publishing, 2005.

Disciplina: Fundamentos da Língua Grega

Ementa: A koinê como língua de comunicação e cultura. Propedêutica ao grego clássico: alfabeto, espíritos, pronúncia e escrita. A pontuação grega. Regras de transliteração. Morfologia da língua grega: os gêneros (masculino, feminino, neutro - dual). Os casos gregos (nominativo, vocativo, genitivo, dativo, acusativo). Primeira, segunda e terceira declinações – como declinar substantivos em grego. Como conjugar verbos em grego (voz ativa). Introdução à sintaxe: análise de períodos curtos.

Bibliografia Básica:

- COBRY, Ivan. Vocabulário grego de filosofia. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.
- FREIRE, Antonio. Gramática grega. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- MAGUEIJO, Custodio. Grego básico. Lisboa: Colibri, 1999.
- NEVES, Maria Helena de Moura. MALHADAS, Deise. Curso de grego propedêutica. T. A. Queiroz, 1985.
- PORTO EDITORA. Dicionário acadêmico grego-português-grego. Porto: Porto editora, 2008.
- RAGON, Eloi. Gramática grega. São Paulo: Odysseus, 2012.
- SOARES, Esequias. Gramática prática de grego. São Paulo: Hagnos, 2011.

Bibliografia Complementar:

NEVES, Maria Helena de Moura et al (orgs.). Dicionário Greco-português, 5vols. Atelie, 2007.
NEVES, Maria Helena de Moura. A vertente grega da gramática tradicional. São Paulo: Unesp, 2005.
PERFEITO, Abilio Alves. Gramática de grego. Porto: Porto editora, 1997.
SCHNEIDER, Nelio. Isso é grego para mim. São Leopoldo/RS: Unisinos, 2006.

Disciplina: Filosofia da mente

Ementa: A mente como problema filosófico. Origem e lugar teórico da filosofia da mente: metafísica, filosofia da linguagem, neurociências, psicologia, ciências cognitivas. O dualismo cartesiano e o problema da interação mente-cérebro. O comportamentalismo e a identidade entre mente e cérebro. O funcionalismo: mentes como computadores. O monismo anômalo. O problema da identidade pessoal.

Bibliografia Básica:

CHURCHLAND, P. Matéria e consciência: uma introdução contemporânea à filosofia da mente. São Paulo: Unesp, 2004.
DESCARTES, René. Meditações sobre filosofia primeira. Tradução de Fausto Castilho. Campinas: UNICAMP/Cemodecon, 1999.
HUME, D. Tratado da natureza humana. Tradução de Déborah Danowski. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2009.
KANT, I. Crítica da Razão Pura. Tradução de M. P. dos Santos, A. F. Morujão. 4. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1997.
MASLIN, K. T. Introdução à filosofia da mente. Tradução de Fernando J. R. da Rocha. Porto Alegre: Artmed, 2009.
MATTHEWS, Eric. Mente: conceitos-Chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2007.
MCDOWELL, John. Mente e mundo. Aparecida: Idéias & Letras, 2005.
SELLARS, Wilfrid. Empirismo e filosofia da mente. Petrópolis: Vozes, 2008.

Bibliografia Complementar:

ABRANTES, P. Metafísica e ciência: o caso da filosofia da mente. In: CHEDIAK, K.; VIDEIRA, A. A. P. (Org.). Temas de Filosofia da Natureza. Rio de Janeiro: UERJ, 2004.
CHOMSKY, N. Linguagem e mente. São Paulo: Unesp, 2009.
COSTA, Cláudio. Filosofia da mente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
DENNETT, D. C. Tipos de Mentes. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1997.
LEIBNIZ, Gottfried W. Novos ensaios sobre o entendimento humano. Tradução de Luiz J. Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Os Pensadores).
LOCKE, John. Ensaio acerca do entendimento humano. Tradução de Anoar Aiex. São Paulo: Nova Cultural, 1997. (Os Pensadores).
TEIXEIRA, João de F. Como ler a filosofia da mente. São Paulo: Paulus, 2008.
TEIXEIRA, João de F. Filosofia da mente e inteligência artificial. Campinas: Unicamp, 1996.
TEIXEIRA, João de F. O que é filosofia da mente. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Disciplina: Filosofia da Matemática

Ementa: A perspectiva filosófica dos problemas matemáticos. Sentido de existência dos objetos da matemática. Natureza da verdade matemática. Matemática e mundo empírico.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Manoel de Campos. Origens da matemática: a pré-história da matemática. Editora Manoel de Campos, 2009.

- BAKER, Stephen F. Filosofia da matemática - curso moderno de filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. Uma síntese sociocultural da história da matemática. Proem Editora, 2012.
- MANNO, Ambrogio Giacomo. A filosofia da matemática. Lisboa: Edições 70, 1986.
- RUSSELL, Bertrand. Introdução à filosofia da matemática. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- SILVA, Jairo José da. Filosofia da matemática. São Paulo: Unesp, 2007.

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, José Roberto de. Princípios matemáticos da filosofia humana. Ciência Moderna, 2012
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Filosofia da educação matemática. São Paulo: Unesp, 2010

Disciplina: Filosofia social

Ementa: Sobre moral pública, cooperação e comunitarismo. Sobre o finalismo ético (ética teleológica). Sobre os efeitos das ações sociais. Sobre a desconstrução da personalidade na sociedade contemporânea. Sobre a instrumentalização da razão e o discurso científico.

Bibliografia Básica:

- BAUMAN, Zygmunt. Cegueira moral. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
- BERTEN, Andre. Filosofia sócia. São Paulo: Paulus Editora, 2014.
- DUSSEL, Enrique. Filosofia da libertação: crítica à ideologia da exclusão. São Paulo: Paulus, 1995.
- MACINTYRE, Alasdair. Justiça de quem? Qual racionalidade? 2 ed. São Paulo: Loyola, 2001.
- TAYLOR, Charles. As fontes do self. São Paulo: Loyola, 1997.

Disciplina: Problemas Metafísicos II

Ementa: Metafísica no idealismo alemão. O transcendental kantiano. O espírito absoluto segundo Hegel. O problema da inteligência: razão, sensibilidade – a inteligência sensível. A razão transcendental e o problema da metafísica.

Bibliografia Básica:

- BORNHEIM, Gerd. Sartre – metafísica e existencialismo. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000. (Coleção Debates, 36).
- HEIDEGGER, Martin. Os conceitos fundamentais da metafísica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.
- KANT, Immanuel. Prolegômenos a toda metafísica futura. Lisboa: Edições 70, 2008.
- ZUBIRI, Xavier. Problemas fundamentales de la metafísica occidental. Madrid: Alianza Editorial, 1995.

Bibliografia Complementar:

- GLEIZER, Marcos Andre. Metafísica e conhecimento. Rio de Janeiro: Eduerj, 2014.
- HABERMAS, Jürgen. Pensamento pós-metafísico. Lisboa: Almedina, 2004.
- LEBRUN, Gerard. Kant e o fim da metafísica. São Paulo: Martins Fontes, 2002. (Coleção Tópicos).
- SVENDSEN, Lars. Filosofia do tédio. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

Disciplina: Filosofia da natureza

Ementa: A natureza como problema filosófico. A história do desenvolvimento das imagens da natureza. Cosmologias e cosmogonias. O problema da transformação e da permanência. A natureza objetivada: o conhecimento científico e a tecnologia em relação à natureza.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. Física I-II. Trad. Lucas Angioni. Campinas: UNICAMP, 2009.

BACON, Francis. Novum Organum: verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza. Tradução de J. A. R. de Andrade. São Paulo: Nova Cultural, 1997. (Os Pensadores).

BACON, Rogério. Obras escolhidas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

OS PRÉ-SOCRÁTICOS. Fragmentos, doxografia e comentários. São Paulo: Abril Cultural, 1985. (Os Pensadores).

PLATÃO. Diálogos (Timeu). Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: Universidade Federal do Pará, 1974/88.

TIRO, Porfírio de. Isagoge – introdução às categorias de Aristóteles. Tradução de Bento Silva Santos. São Paulo: Attar, 2002.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. De Anima. Tradução de Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Editora 34, 2006.

ARISTÓTELES. “Tratado do infinito”. Peri, v. 2, n. 1, 2010, p. 98-110.

BACON, F. Nova Atlântida. Tradução de J. A. R. de Andrade. São Paulo: Nova Cultural, 1997. (Os Pensadores).

CARONE, Gabriela R. A cosmologia de Platão e suas dimensões éticas. São Paulo: Loyola, 2008.

CHEDIAK, K.; VIDEIRA, A. A. P. (Org.). Temas de filosofia da natureza. Rio de Janeiro: UERJ, 2004.

COLLINGWOOD, R. G. Ciência e filosofia: a idéia de natureza. 5. ed. Lisboa: Presença, 1986.

GAZOLLA, Rachel (Org.). Cosmologias: cinco ensaios sobre filosofia da natureza. São Paulo: Paulus, 2008.

GLEISER, Marcelo. A dança do universo: dos mitos de criação ao big-bang. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

HENRY, John. A revolução científica. Tradução de Maria L. X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

KANT, I. Crítica da faculdade do juízo. Tradução de Valério Rohden e Antônio Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

KIRK, G. S.; RAVEN, J. E.; SCHOFIELD, M. Os filósofos pré-socráticos. Tradução de Carlos Alberto L. Fonseca. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

SPINELLI, Miguel. Filósofos pré-socráticos: primeiros mestres da filosofia e da ciência grega. Porto Alegre: Edipucrs, 1998.

TUGENDHAT, Ernest. Lições introdutórias à Filosofia Analítica da Linguagem. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

Disciplina: Inglês Instrumental

Ementa: Estudo das estruturas fundamentais do inglês e das técnicas de leitura para o domínio de textos filosóficos em língua inglesa.

Bibliografia Básica:

MARTIN, Elizabeth A. (Ed.) (2003). **Dictionary of Law**. 5. ed. Oxford: Oxford University Press.

HEWINGS, Martin. (2000). **Advanced Grammar in Use: a self-study reference and practice book for advanced learners of English**. Cambridge University Press.

MURPHY, Raymond. (1998). **English Grammar in Use: a self study reference and practice book**

for intermediate students. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press.
 SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. (2005). **Leitura em Língua Inglesa**: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal.
 SWAN, Michael. (2005). **Practical English Usage**. Oxford University Press.

Bibliografia Complementar:

MINETT, Dominic Charles & VONSILD, Bjarne Zàrate Assis.(2005) **Legal English**: English for International Lawyers. São Paulo: Disal.
 MUNHOZ, Rosângela. (2000). **Inglês Instrumental** : estratégias de leitura. Módulo 1. São Paulo: Texto novo.
 NUNAN, David. (1999) **Second Language Teaching & Learning**. Massachusetts: Heinle & Heinle Publishers.

Disciplina: Francês Instrumental

Ementa: Iniciação à expressão oral e escrita em língua francesa (pronúncia, particularidades da escrita). Estudo das estruturas básicas do francês. Apresentação pessoal e de terceiros; saudação; caracterização psicológica, apresentação de pessoas, coisas. Compreensão de diversos atos de fala.

Bibliografia Básica:

BARFETY, M, BEAUJOIN, P. Compréhension Orale.Niveau 1. CLE International. 2005
 _____ Expression Orale. Niveau I. Cle International. 2005
 BAYLON, Christian, FABRE, Paul. Grammaire systématique de la langue française. Paris Nathan. 1973.
 BERARD, Evelyne, LAVENNE, Christian. Modes d'emploi. Grammaire utile du français. Paris, Hatier. 1989.
 BERARD, E, CANIER, Y, LAVENNE C. Tempo 1 et 2. Methode de français. Didier-Hatier. 1995.
 CALLANNAND, Monique. Grammaire Vivante du français, LARROUSSE.
 DELATOUR, Jennepen, LÉON-DUJOUR. Teyssier. Grammaire Pratique du français. Paris. HACHETTE.
 DRIVAUD, M-H, MORVAN, D. Le Robert micro. Dictionnaire d'apprentissage de la langue française.Nouvelles éditions. 1998.
 MABILAT, J-J, MARTINS, C. Sons et Intonations. Exercice de Prononciation. Didier.2004.
 MÉRIEUX Régine, LOISEAU, Yves. Connexions. Méthode de français 1 et 2. Paris, Didier, 2004.(livre de l'élève)
 MONNERIE, Annie. Le français au présent. Grammaire. Français langue étrangère. Paris. Didier-Hatier. 1987.
 GREGOIRE, M, THIEVENAZ, O. Grammaire Progressive du français. CLE Internatioinal (3 volumes: débutant, intermediaire et avancé).
 GREGOIRE, M, KOSTUCKI, A. Exercices Audio de Grammaire. Grammaire progressive de français. CLE International. 2005.
 WAGNER, R.L.PINCHON, J. Grammaire du français classique et moderne. Paris, Hachette, 1972.

Bibliografia Complementar:

BOULARÈS, Michele. Conjugaison Progressive du Français, Paris, Hachette, 2000.
 BOULET, R, Vergne-Sirièys, A, Quinton, S, Ogle, C.Grammaire Expliquée du Français. Paris, Clé International, 2003.
 MUQUEL. C. Grammaire en dialogue, Paris, Clé International, 2005.

Disciplina: Bioética

Ementa: Ética. Ética Aplicada. Deontologia. Conceitos, princípios e caminhos da bioética. O modelo principlalista de análise bioética, seus fundamentos e críticas. Perspectivas latino-americanas. Bioética no Brasil. Bioética e saúde pública. Temas emergentes e temas persistentes em bioética. Ética na pesquisa em saúde. Bioética e Ciências Farmacêuticas. Bioética e a questão da experimentação envolvendo seres humanos e animais. Conflito de interesses.

Bibliografia Básica:

- ANJOS, Marcio Fabri dos & SIQUEIRA, José Eduardo de Siqueira (organizadores). Bioética no Brasil: tendências e Perspectiva. Aparecida, SP: Idéia & Letras; São Paulo: Sociedade Brasileira de Bioética, 2007.
- ANVISA. Propaganda de Medicamentos – dados parciais. 2003 [acessado 2003 Out 20]. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>
- ARANHA, Maria Lúcia de A. MARTINS, Maria Helena P. FILOSOFANDO. INTRODUÇÃO À FILOSOFIA. 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional da Saúde. Resolução 196/96. Disponível em: www.conselho.saude.gov.br.
- BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM n. 1246/88. *Código de Ética Médica*. 4ª ed. Brasília, 1996.
- BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM n. 1805/06. *Bioética*, v. 13, n. 2, p. 127-132, 2005. .
- BARCIFILO, Christian de Paul; PESSINI, Leocir. (Org.). Bioética: alguns desafios. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- BIOÉTICA*. Revista publicada pelo Conselho Federal de Medicina. Ver números sobre temas específicos, tais como aborto, erro médico, ética e genética, eutanásia, biodireito etc. Disponível na Internet no site www.cfm.org.
- CAMARGO, Edson Antônio Ortiz de. O princípio de imparcialidade na ética aplicada de Peter Singer - São Paulo, 2006. 102 p.; 30 cm Dissertação (mestrado) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2006. Orientador: Prof. Dr. Maurício de Carvalho Ramos
- CLOTET, Joaquim. Porque Bioética? *Bioética*, Brasília-DF. v. 1, n. 1, p. 15-17, 1993.
- COSTA, Sérgio Ibiapina Ferreira e OSELKA, Gabriel e GARRAFA, Volnei (coordenadores). Iniciação à bioética – Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998.
- DALL'AGNOL, Darlei. Bioética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2005
- DALL'AGNOL, D. *Bioética: princípios morais e aplicações*. Rio de Janeiro, DP&A, 2004.
- DURAND, Guy. Introdução à Bioética: História, conceitos e instrumentos. Tradução de Nicolás Nyimi Campanário. - 3ª ed-. São Paulo: Centro Universitário São Camilo; Loyola, 2010.
- ENGELHARDT JR, H. Tristram. Fundamentos de Bioética. Tradução José A. Ceschin. São Paulo: Loyola, 2004.
- HEINECK i, Gallinasm, SILVA T, Pizzol FD, SCHENKE EP. Análise da publicidade de medicamentos veiculada em rádios do RS. *Cad. Saúde Pública* 1998; 14(1): 193-198.
- PESSINI, L. & C.P. BRACHIFONTAINE. *Bioética: Alguns desafios*. São Paulo, Loyola, 2001.
- Pessini L, Barchifontaine CP, organizadores. Fundamentos da bioética. São Paulo: Paulus, 1996.
- PESSINI, Leo & BARCIFILO, Christian de Paul. Problemas atuais da Bioética. 8ª ed. Revista e ampliada- São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2007.
- SILVA VS, Hoelfer R, Moraes LB. Avaliação das propagandas de medicamentos distribuídas para a classe médica de Brasília. 1999 [acessado 2003 Nov 05]. Disponível em: <http://www.cff.org.br/cebrim/>

TAVARES. João Correia. O problema Deontológico. Texto Mimeografado. 2009. Prof. do Dep. de Filosofia da UFMA.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. ÉTICA. 15ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Experimentação com seres humanos. São Paulo: Moderna, 1987.

Bibliografia Complementar:

ABBAGNANO, Nicola. DICIONÁRIO DE FILOSOFIA. 2ª Ed. São Paulo: Mestre Jou, 1962.

ANJOS, M. F. Bioética e Teologia: janelas e interpretações. *O Mundo da Saúde*, v. 21, n. 1, p. 43-46, m1997.

ANJOS, M. F. Bioética em perspectiva de libertação. In: GARRAFA, v., PESSINI, L. Bioética: poder e injustiça. São Paulo: Loyola. 2003.

ANJOS, M. F. Bioética, abrangência e dinamismo. *O Mundo da Saúde*, v. 21, n. 1, 1997.

ANJOS, M. F. Teologia da Libertação e Bioética. In. PRIVITERA, S. Dicionário de bioética. Aparecida: Santuário, 2000.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. 3. ed. Brasília: Editora UnB, 1992.

AZEVÊDO, Eliane Elisa Souza. Projeto de implantação do núcleo de pesquisa e educação transdisciplinar em Bioética. Feira de Santana: UEFS, out. 1997. Digitado.

_____. Ensino da Bioética: um desafio transdisciplinar. Interface- comunicação, saúde,

AZEVÊDO, Eliane Elisa. TAVARES-NETO, José. Projeto de implantação do núcleo de pesquisa e educação transdisciplinar em Bioética. Faculdade de Medicina da Bahia(FAMEB) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), jun.2005. Digitado.

BARROS JAC. *Políticas farmacêuticas: a serviço dos interesses da saúde?* Brasília: UNESCO; 2004.

BARROS JAC. *Propagandas de medicamentos: atentado à saúde?* São Paulo: Hucitec-SOBRAVIME; 1995.

BIOÉTICA. Revista publicada pelo Conselho Federal de Medicina. Ver números sobre temas específicos, tais como aborto, erro médico, ética e genética, eutanásia, biodireito etc. Disponível na Internet no site www.cfm.org.

CAMARGO, Edson Antônio Ortiz de. O princípio de imparcialidade na ética aplicada de Peter Singer - São Paulo, 2006. 102 p.; 30 cm Dissertação (mestrado) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2006. Orientador: Prof. Dr. Maurício de Carvalho Ramos

CAMPBELL A. A bioética no século XXI. *Saúde Heliópolis* 1998; 3(9): 9-11.

CHAUÍ, Marilena. CONVITE À FILOSOFIA. 13ª edição revista e ampliada. São Paulo, Ed. Ática, 2004.

CLOTET, Joaquim. A Bioética: uma ética aplicada em destaque. In: CLOTET, Joaquim. Bioética: uma aproximação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003 a. p. 27-48.

FLETCHER J. citado por Sève L. Para uma crítica da razão bioética. Lisboa: Instituto Piaget, 1994:138-9.

GARRAFA V, Oselka G, Diniz D. Saúde pública, bioética e equidade. *Bioética (CFM)* 1997; 5:27-33.

Garrafa V. A dimensão da ética em saúde pública. São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, USP/Kellogg Foundation, 1995.

GARRAFA, V. Inclusão social no contexto político da Bioética. *Revista Brasileira de Bioética*. v. 1, n. 2, p. 122-32, 2005.

GARRAFA V, Porto D. Bioética, poder e injustiça: por uma ética de intervenção. In: Garrafa V; Pessini L, organizadores. *Bioética: poder e injustiça*. São Paulo: Loyola/Sociedade Brasileira de Bioética; 2003.p. 35-44.

FORTES PAC 2003. Como priorizar recursos escassos em países em desenvolvimento, pp. 103 - 114. In: Garrafa V, Pessini L, organizadores. *Bioética: poder e injustiça*. São Paulo: Loyola/Sociedade Brasileira de Bioética; 2003. p. 103-114.

- FORTES PAC 2003. Como priorizar recursos escassos em países em desenvolvimento, pp. 103 - 114. In: Garrafa V, Pessini L, organizadores. *Bioética: poder e injustiça*. São Paulo: Loyola/Sociedade Brasileira de Bioética; 2003. p. 103-114.
- JUNGES, J. R. A proteção do meio ambiente na Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos. *Revista Brasileira de Bioética*, v. 2, n. 1, p. 21-38, 2006.
- LANDMANN, J. Ética Médica sem Máscaras, Ed. Guanabara, 1985, p. 26-27.
- LEPARGNEUR H. Força e fraqueza dos princípios da bioética. *Bioética (CFM)* 1996; 4:131-43.
- LIMA MA, Petrovick PR. Avaliação da publicidade visual de medicamentos em estabelecimentos farmacêuticos de Porto Alegre-RS. *Rev. Farmácia Brasileira* 2003; 3(36).
- MASSERA APD, Camargo JAS, Silva LRFJ. *O controle do comportamento privado para fins públicos: a monitoração de propaganda de medicamentos no Brasil* [monografia de curso de especialização]. Brasília: Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília; 2002.
- MORI M. A bioética: sua natureza e história. *Humanidades (UnB)* 1994,34: 332-41.
- MOSÉS, Viviane. SÉRIE SER OU NÃO SER. ÉTICA E INDIFERENÇA. www.globo.com/fantastico.29/10/2006.
- NASCIMENTO AC. *A persistirem os sintomas, o médico deverá ser consultado – isto é regulamentação?* [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Instituto de Medicina Social da UERJ; 2003.
- NOGUEIRA, J. C. *ÉTICA E RESPONSABILIDADE PESSOAL*. In MORAIS, R. de. *Filosofia, Educação e Sociedade (Ensaio Filosóficos)*. Campinas, SP, Papyrus, 1989.
- OLIVEIRA, M. F. *Bioética: uma face da cidadania*. São Paulo: Moderna, 1997. p. 116.
- PIZZOL FD, Silva T da & Schenkel EP. Análise da adequação das propagandas de medicamentos dirigidas à categoria médica, no sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública* 1998; 14(1): 85-91.
- SANTI V. *Medicamentos: verso e reverso da propaganda*. Ponta Grossa: Editora Universidade Estadual de Ponta Grossa; 1999.
- SAVIANI, Dermeval. *Ética, EDUCAÇÃO E CIDADANIA*, Philos No. 15 - Ano 8 - 1o. Sem/2001 - Pgs. 19 a 37.
- SCHRAMM FR. Paradigma biotecnocientífico paradigma bioético. In: Oda LM. *Biosafety of transgenic organisms in human health products*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1996:109-27.
- SEGRE, M., COHEN, C. *Bioética*. São Paulo: EDUSP, 1995.
- SEGRE, M., SCHRAMM, F. R Quem tem medo das (bio) tecnologias de Reprodução Assistida? *Bioética*, v. 9, n. 2, p. 43-56, 2001.
- SEN, A. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SÈVE L. Para uma crítica da razão bioética. Lisboa: Instituto Piaget, 1994:138-9.
- SINGER P. *Ética prática*. São Paulo: Martins Fontes, 1994: 01-23.
- SIQUEIRA, José Eduardo de Siqueira & PORTO, Dora & FORTES, Paulo Antônio de Carvalho. Linhas Temáticas da Bioética no Brasil. In: ANJOS, Marcio Fabri dos & SIQUEIRA, José Eduardo de Siqueira (organizadores). *Bioética no Brasil: tendências e Perspectiva*. Aparecida, SP: Idéia & Letras; São Paulo: Sociedade Brasileira de Bioética, 2007.
- VITAL, Santos, Deise. *Ensino da Bioética em cursos de graduação em Enfermagem: uma proposta metodológica*. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva)– Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, 2007.134 f.: il.
- YUKA, Cristiane. *ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL. Texto mimeografado. Recife, 2001.*

Disciplina: Lógica II

Ementa: Cálculo Proposicional: dedução natural. O Cálculo de Predicados: simbolização de enunciados e argumentos. Lógicas modais. Introdução à lógica multivalente, intuicionista e para consistente. Um estudo dos principais tipos de falácias.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. *Órganon: Categorias; Da interpretação; Analíticos anteriores; Analíticos posteriores; Tópicos; Refutações sofisticas*. 2. ed. rev. Tradução de Edson Bini. Bauru: Edipro, 2010.

FREGE, G. *Investigações lógicas*. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

FREGE, Gottlob. *Lógica e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Edusp, 2009.

MARGUTTI PINTO, P. R. *Introdução à lógica simbólica*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

MORTARI, C. *Introdução à Lógica*. São Paulo: Unesp, 2001.

TUGENDHAT, E.; WOLF, U. *Propedêutica Lógico-Semântica*. Petrópolis: Vozes, 1996.

WITTGENSTEIN, L. *Tractatus Logico-Philosophicus*. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2001.

Bibliografia Complementar:

BOLL, M. *A História da Lógica*. Lisboa: Edições 70, 1992.

BRENNAN, Andrew; GOLDSTEIN, Lawrence; DEUSTCH, Max; LAU, Joe Y. F. *Lógica*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COSTA, Newton C. A. da. *Lógica para consistente aplicada*. São Paulo: Atlas, 1999.

HAACK, Susan. *Filosofia das Lógicas*. Tradução de César Augusto Mortari. São Paulo: Editora da Unesp, 2002.

HEGENBERG, Leonidas. *Dicionário de lógica*. São Paulo: EPU, 1995.

HEGENBERG, Leonidas. *Lógica: o cálculo sentencial*. São Paulo: EPU, [s.d.]. HEGENBERG, Leonidas. *O cálculo de predicados*. São Paulo: EPU, 2001.

LUNGARZO, Carlos. *O que é lógica*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

WALTON, D. N. *Lógica informal*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Disciplina: Sistemas Filosóficos

Ementa: “Sistema” como novo paradigma filosófico. Tendências na teoria dos sistemas. Conceito de sistema. Sistemas fechados e abertos - modelos. Contradições ao pensamento sistêmico: mecanicismo, reducionismo e dualismo sujeito/objeto. A teoria da autopoiesis. Filosofia do processo: a virada linguística, a teoria dos três mundos, as origens do conhecimento, realismo, idealismo e construtivismo.

Bibliografia Básica:

BERTALANFFY, Ludwig von. *Teoria geral dos sistemas*. Petrópolis: Vozes, 2008.

DUDLEY, Will. *Idealismo alemão*. Petrópolis: Vozes, 2013.

GILES, Thomas Ransom. *História do existencialismo e da fenomenologia* 2 vols. São Paulo: EPU Editora, 1975.

HUENEMANN, Charlie. *Racionalismo*. Petrópolis: Vozes, 2013.

HUNNEX, Milton D. *Filósofos e correntes filosóficas*. São Paulo: Editora Vida, 2003.

LAKATOS, Imre. *História da ciência e suas reconstruções racionais*. Lisboa: Edições 70, 1998.

MIDGLEY, Gerald. *Systemic intervention: philosophy, methodology, and practice*. New York: Springer Verlag, 2012.

PEREIRA, Osvaldo Porchat. *Rumo ao ceticismo*. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

TRINDADE, Héglio. *O positivismo – teoria e prática*. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

Bibliografia Complementar:

OUELBANI, Melika. *O círculo de Viena*. São Paulo: Parábola, 2009.

PERRONE-MOYSES, Leyla. *Do positivismo à desconstrução*. São Paulo: Edusp, 2004.

SANTOS, Mario Ferreira dos. *Filosofia concreta*. São Paulo: Editora É Realizações, 2009.

DISCIPLINAS PRÁTICAS

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

Ementa: Regido pela Resolução 011/2008- CONSU/UNIFAP e é entendido como uma disciplina obrigatória para os cursos de graduação, que tem como objetivo prover iniciação em atividades de pesquisa, viabilizando a relação integradora e transformadora entre os saberes apropriados pelos acadêmicos durante a realização do Curso.

Bibliografia Básica e Complementar

O TCC resulta de um processo de investigação científica desenvolvido pelos acadêmicos, dentro de uma das linhas de pesquisa definidas pelos Colegiados, visando ao aprofundamento de determinada temática voltada à área de atuação do Curso.

Disciplina: Prática de Ensino em Filosofia I

Ementa: Para que Filosofia no Ensino Médio? Justificativas para o seu ensino. O papel formativo da Filosofia no processo educativo. A Filosofia e interdisciplinaridade. Tipos e análise da avaliação do processo de ensino e aprendizagem. O sentido público da educação. Propostas curriculares do Estado para a disciplina de Filosofia. Os referenciais curriculares nacionais para a disciplina de Filosofia. As Orientações Curriculares para o Ensino Médio. O(s) currículo(s) de Filosofia.

Bibliografia Básica:

- ARANTES, P. et al (Org.). *A Filosofia e seu ensino*. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: EDUC, 1995. – (Série eventos)
- ARENDT, H. *Entre o passado e o futuro*. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- CARVALHO, J. S. F. O declínio do sentido público da educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 89, p. 411-424, 2008.
- FINI, M. I. (Coord.). *Proposta curricular do Estado de São Paulo: Filosofia*. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE), 2008.
- LORIERI, M. A.; RIOS, T. A. *Filosofia na escola: o prazer da reflexão*. São Paulo: Moderna, 2008.
- ROCHA, R. P. *Ensino de Filosofia e Currículo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- SILVA, F. L. "Por que Filosofia no 2º grau?". *Estudos Avançados*, v. 6, n. 14. São Paulo, IEA/USP, jan/abr 1992.

Bibliografia Complementar.

- BRASIL. Parecer CNE/CES 492/201. Diário Oficial da União: 09/07/2001.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *O que é a Filosofia?* Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1992.
- FÁVERO, A. A.; RAUBER, J. J.; KOHAN, W. O. (Org.) *Um olhar sobre o ensino de filosofia*. Unijuí: Editora UNIJUÍ, 2002.
- FOUCAULT, M. *Vigiar e punir*. 36.ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 78
- GRANGER, G.-G. *Por um conhecimento filosófico*. Tradução de Constança M. Cesar e Lucy M. Cesar. Campinas, SP: Papirus, 1989.
- LEBRUN, G. "Por que filósofo?". In: *Estudos CEBRAP*, São Paulo, V.15, 1976, p.148-153.
- SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- HORN, G. B. *Ensinar filosofia: pressupostos teóricos e metodológicos*. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2009. – (Coleção Filosofia e Ensino)
- SANFELICE, J. L. "O ato pedagógico e o ensino da filosofia". In: NETO, Henrique Nielsen (Org.) *O ensino da filosofia no 2º grau*. São Paulo: SEAF/Sofia, 1987, p. 101-109.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. *Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010.

HORN, G. B. *Ensinar filosofia: pressupostos teóricos e metodológicos*. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2009. – (Coleção Filosofia e Ensino)

SANFELICE, J. L. “O ato pedagógico e o ensino da filosofia”. In: NETO, Henrique Nielsen (Org.) *O ensino da filosofia no 2º grau*. São Paulo: SEAF/Sofia, 1987, p. 101-109.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. *Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010.

Disciplina: Prática de Ensino em Filosofia II

Ementa: História da Filosofia: centro ou referencial? Possíveis estruturas de planos de aula de Filosofia. Análise de materiais didáticos de Filosofia. Elaboração, avaliação crítica e reelaboração de programas de ensino e planos de aula de Filosofia para o Ensino Médio. Eventual produção de materiais didáticos e paradidáticos de Filosofia.

Bibliografia Básica:

ASPIS, R. L.; GALLO, S. *Ensinar filosofia: um livro para professores*. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.

GALLO, S. “A filosofia e seu ensino: conceito e transversalidade”. In: SILVEIRA, R. J. T.; GOTO, R. A. (Org.) *Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas*. São Paulo: Edições Loyola, 2007, p. 15-36.

GALLO; S.; DANELON, M.; CORNELLI, G. (Org.). *Ensino de Filosofia: teoria e prática*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004.

GHEDIN, E. *Ensino de Filosofia no Ensino Médio*. São Paulo: Cortez, 2008.

LIPMAN, M. et all. *A filosofia na sala de aula*. Tradução de Ana Luiza Fernandes Falcone. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

LORIERI, M. A. *Filosofia: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção docência em formação).

LORIERI, M. A. *Filosofia: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção docência em formação).

SILVA, F. L. “História da Filosofia: centro ou referencial?”. In: NETO, Henrique Nielsen (Org.) *O ensino da filosofia no 2º grau*. São Paulo: SEAF/Sofia, 1987, p. 153-162.

Bibliografia Complementar.

ANDERY, M. A. et all. *Para compreender a Ciência*. 12a ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 2002.

ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à Filosofia*. 3a ed. São Paulo: Moderna, 2003.

ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. *Temas de Filosofia*. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.

CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. 13a ed. São Paulo: Ática, 2003.

CHAUÍ, M. *Filosofia*. São Paulo: Ática, 2001. (Série: Novo Ensino Médio).

COTRIM, G. *Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas*. 16a ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

CUNHA, J. A. *Filosofia: iniciação à investigação filosófica*. São Paulo: Atual, 1992.

NUNES, B. Proposta para o ensino da filosofia no segundo grau. In: NETO, H. N. (Org.) *O ensino da filosofia no 2º grau*. São Paulo: SEAF/Sofia, 1987, p. 119-126.

REZENDE, A. (Org.). *Curso de Filosofia: para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

VELASCO, P. D. N. *Educando para a argumentação: contribuições do ensino da lógica*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. - (Coleção Ensino de Filosofia, 3)

Disciplina: Prática de Ensino em Filosofia III

Ementa: Orientações gerais para acompanhamento de práticas docentes e administrativas em escola de Ensino Médio. Pesquisas e investigação sobre o histórico de ensino da filosofia no Brasil. Escolha da instituição de ensino para atuação direta. Levantamento do histórico e do Plano Político Pedagógico da instituição de ensino escolhida. Preparação de plano de aula e material de ensino. Elaboração de projeto de intervenção filosófica na vida cultural e acadêmica da Escola.

Bibliografia Básica:

ALVES, D. J. **Filosofia no ensino médio**. Campinas: Autores Associados, 2002.

GALLO, Sílvio (Coord.). **Ética e cidadania: caminhos da filosofia** (elementos para o ensino de filosofia). 20. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

GONÇALVES NETO, J. da C. **A filosofia na universidade ou Em busca de um sentido para ensinar**. Goiânia: Descubra, 2003.

HERNANDEZ, Y. V. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVEIRA, R. J. T. S.; GOTO, R. (Org.). **Filosofia no ensino médio** – temas, problemas e propostas. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

Bibliografia Complementar.

ANDRÉ, M. Além do fracasso escolar - uma redefinição das práticas avaliativas. In: AQUINO, Júlio Groppa. **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1997.

BOZATSKI, M. F. et. al. **Diálogos com a prática: construções teóricas** (Coletânea I). Curitiba: SESI – Departamento Regional do Estado do Paraná, 2008.

CEDIC – Centro Difusor de Cultura. **Filosofia no ensino médio**. Programa em DVD produzido pela ATTA Mídia e Educação. Elementos didáticos para a experiência filosófica (programa 2).

FERNANDES, M. Ao. Educação como auto constituição do ser humano: uma abordagem fenomenológico-existencial. In: **Interação** – Revista da Faculdade de Educação da UFG. v. 32, n. 1, jan/jun. 2007, p. 69-89.

FEITOSA, C. **Explicando a filosofia com arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

GALLO, S.; KOHAN, W. O. **Filosofia no ensino médio**. Petrópolis: Vozes, 2000.v. 6.

LUCKESI, C. C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. **Revista da Ande**. São Paulo: Cortez, ano 5, n. 10, 1986.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Orientações curriculares para o ensino médio - Ciências humanas e suas tecnologias**. (Conhecimentos de filosofia - cap. 1).

Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006, p. 15-40. v. 3. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/forumlic/Legislacao/PCN-EM/PCN03.pdf> Acesso em: 13 fev, 2014.

TORRES, Rosa María. **Que (e como) é necessário aprender?: necessidades básicas de aprendizagem e conteúdos curriculares**. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

ZABALA, A. **A Prática Educativa**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Disciplina: Prática de Ensino em Filosofia IV

Ementa: Atuação direta na realidade operativa das instituições escolares numa perspectiva interdisciplinar e inclusiva. Execução do Projeto de Estágio. Prática docente. Observação de aulas de Filosofia no Ensino Médio. Proposições acerca da Dinâmica de aula. Métodos de ensino. Material adequado para a prática docente. Relação docente-discente. Formas de avaliação. Avaliação de desempenho. Elaboração de relatório e avaliação da Prática de Ensino de Filosofia

Bibliografia Básica:

- ALVES, D. J. **Filosofia no ensino médio**. Campinas: Autores Associados, 2002.
- ARENDRT, Hannah. *A crise na educação*. In: *Entre o passado e o futuro*. Tradução: Mauro W. Barbosa de Almeida. São Paulo: Perspectiva, 1972 (p. 221-247).
- ASPIIS, Renata L; GALLO, Silvio. *Ensinar filosofia: um livro para professores*. São Paulo: ATTA Mídia e Educação, 2009.
- CÂNDIDO, C.; CARBONARA, V. **Filosofia e ensino: um diálogo transdisciplinar**. Ijuí: Unijuí, 2004.
- GALLO, S. (Org.). **Grupo de Estudos sobre Ensino de Filosofia – Gesef. Ética e cidadania: caminhos da filosofia – elementos para o ensino de filosofia**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- GALLO, Sílvio e KOHAN, Walter Omar (orgs.). *Filosofia no ensino médio*. Vol. VI. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GONÇALVES NETO, J. da C. **A filosofia na universidade ou Em busca de um sentido para ensinar**. Goiânia: Deescubra, 2003.
- HERNANDEZ, Y. V. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- KOHAN, Walter Omar e LEAL, Bernardina (orgs.). *Filosofia na escola pública*. Vol. V. Petrópolis: Vozes, 2000.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio: diferentes concepções** (cap. 1 – 1ª. parte); Planos e projetos de estágio (3ª. parte). Planejamento e avaliação de estágio (cap. 1); Planejando o estágio em forma de projetos (cap. 2). In: **Estágio e docência**. São Paulo: Ed. Cortez, 2004.
- SILVEIRA, R. J. T. S.; GOTO, R. (Org.). **Filosofia no ensino médio – temas, problemas e propostas**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

Bibliografia Complementar.

- ALVES, Dalton José. *A filosofia no ensino médio. Ambiguidades e contradições na LDB*. Fapesp. Campinas: Autores Associados, 2002.
- ANDRÉ, M. Além do fracasso escolar - uma redefinição das práticas avaliativas. In: AQUINO. **Erro e fracasso**. São Paulo: Summus, 1996.
- BOZATSKI, M. F. et. al. **Diálogos com a prática: construções teóricas** (Coletânea I). Curitiba: SESI – Departamento Regional do Estado do Paraná, 2008.
- CEDIC – Centro Difusor de Cultura. *Filosofia no ensino médio*. Programa em DVD produzido pela ATTA Mídia e Educação. Elementos didáticos para a experiência filosófica (programa 2).
- DELEUZE, G. e GUATTARI, F. *O que é a filosofia?* Tradução de Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed 34, 2000 (Coleção TRANS) IMBERNÓN, Francisco (org.). *A educação no século XXI, os desafios do futuro imediato*. 2ª.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- FEITOSA, C. **Explicando a filosofia com arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- GALLO, S.; KOHAN, W. O. **Filosofia no ensino médio**. Petrópolis: Vozes, 2000. v. 6.
- KOHAN, Walter Omar e LEAL, Bernardina (orgs.). *Filosofia para crianças*. Vol.IV. Petrópolis: Vozes, 1999.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 5ª.ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Orientações curriculares para o ensino médio - Ciências humanas e suas tecnologias**. v. 3 (Conhecimentos de filosofia - cap. 1). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. p. 15-40. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/forumlic/_Legislacao/_PCN-EM/PCN03.pdf>. Acesso em: 13 fev, 2014.

SAVIANI, Demerval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 13ª. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2000. (Coleção Educação Contemporânea).

ZABALA, A. **A Prática Educativa**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Disciplina: Estágio Supervisionado em Docência

Ementa: O Estágio Curricular é uma atividade acadêmica que irá propiciar ao aluno uma experiência profissional específica com vistas a contribuir, de forma eficaz, para a formação e preparação dos alunos visando à sua inserção no mercado de trabalho. Enquadram-se nessa atividade as experiências realizadas em ambiente de trabalho, o cumprimento de tarefas relacionadas ao ensino de filosofia, a observação e a prática de atividades docentes, dentre outros.

O estágio supervisionado é de caráter obrigatório, e será desenvolvido em escolas da rede pública, perfazendo um total de 420 horas:

Diagnose-vivência em escola campo de estágio, sua inserção social e seu projeto político pedagógico institucional; Condições efetivas de exercício docente e inserção profissional do estagiário no âmbito do espaço-tempo escolar. Diagnose-vivência da prática curricular escolar e das competências relativas ao exercício profissional da docência; Diagnose-vivência da prática curricular escolar e das competências relativas ao exercício profissional da docência no processo ensino-aprendizagem em Filosofia; Dinâmicas de ensino-aprendizagem e de avaliação nos espaços formativos escolar em geral e na sala de aula em particular. Planejamento e procedimentos de intervenção didático-pedagógica no processo ensino-aprendizagem da disciplina Filosofia e inovação-proposição pedagógica. Participação na organização de eventos de Filosofia em instituições e/ou programas educativos O processo de formação e a trajetória da profissionalização docente e suas instâncias constitutivas. Laboratório e oficinas de: planejamento de ação e avaliação; Estágio observacional escolar (Ensino Fundamental e Médio) e não escolar. Projeto de Estágio; Estágio de Regência no Ensino Médio Projeto de Estágio; Estágio de Regência no Ensino Médio.

Bibliografia Básica:

- ALVARENGA, M; BIANCHI, A.C. M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação de estágio supervisionado**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2004.
- BUSATO, Z. S. **Avaliação nas práticas de ensino e estágio**. Rio de Janeiro: Mediação, 2005.
- GALLO, Sílvio. A especificidade do ensino de filosofia: em torno dos conceitos. In: PIOVESAN, Américo et al. (orgs.). *Filosofia e Ensino em Debate*. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Estudo de caso: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, como redigir o relatório**. São Paulo: Atlas, 2009.
- GUIMARÃES, V. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas: Papirus, 2004.
- KOHAN, W. O. *Filosofia: caminhos para seu ensino* Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- LIBANEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Revista e ampliada, Goiânia: Editora Alternativa, 2004.
- LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.*, Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 de julho de 2001. Seção 1, p. 50.

MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+)*. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec/MEC), 2002. MEC. *Parecer CNE/CES n° 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001. Diretrizes*

MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SemTec/MEC), 1999.

MEC. *Portaria INEP n. 171*, de 24 de agosto de 2005. Publicada no Diário Oficial de 26 de agosto de 2005, Seção 1, pág. 60. Filosofia.

PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, È. **Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?** 2ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

RAMOS, Sérgio R. V.. Filosofia na educação básica in *Seminário Reforma do Ensino Médio: Da concepção à ação – A construção de referenciais curriculares (Área de ciências humanas e suas tecnologias)*. Recife: SEDUC, 2002.

SARDI, A. Sérgio et al.(orgs). *Filosofia e sociedade – Perspectivas para o ensino de filosofia*. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 7ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

Dentre outras bibliografias a serem definidas a partir dos projetos desenhados pelos discentes.

Bibliografia Complementar.

ALVES, R. **Ao professor com o meu carinho**. São Paulo: Verus, 2004.

CERLETTI, A. A; Kohan, W. O. **A filosofia no ensino médio**. Brasília: Editora da UnB, 1999.

GALLO, Silvio & KOHAN, Walter (Orgs.). *Filosofia no Ensino Médio*. Petrópolis: Vozes, Vol. VI, 2000.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais**. 2 ed. Atual. Ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (org.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.

PIMENTA, S. G; GHEDIN, E (ORG.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

POTIGUARA, Acácio Pereira. **O que é pesquisa em educação**. São Paulo: Paulus, 2005.

SANTIAGO, Anna, Política educacional, diversidade e cultura: a racionalidade dos PCN posta em questão. In: PIOVESAN, Américo et al. (orgs.). *Filosofia e Ensino em Debate*. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de coleta de dados no campo**. São Paulo. Atlas, 2009.

Dentre outras bibliografias a serem definidas a partir dos projetos desenhados pelos discentes.

CONTEÚDOS LIVRES

Disciplina: Atividades Complementares

Ementa: Regida pela Resolução 024/2008- CONSU/UNIFAP de 22/10/2008. As Atividades **Complementares** são entendidas como componente curricular obrigatório da matriz dos cursos de Graduação da UNIFAP, que se materializa através de estudos e atividades independentes não compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas.

Bibliografia Básica e Complementar

As Atividades Complementares devem ser desenvolvidas durante a trajetória acadêmica do aluno e em estreita observância à metodologia, área de abrangência e objetivos do Curso.

MACAPÁ, 16 JANEIRO DE 2015.

Rauliette Diana Lima e Silva

Profª de Filosofia

Presidente da Comissão de Elaboração do PPC

Matrícula SIAPE: 3176082

ANEXOS

ANEXO I

RESOLUÇÃO Nº 026/2011-CONSU/UNIFAP, regulamenta a nova Sistemática de Avaliação da Aprendizagem, no âmbito da Universidade Federal do Amapá.

ANEXO II

RESOLUÇÃO Nº 11/2008 – CONSU/UNIFAP estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação, no âmbito da UNIFAP.

ANEXO III

RESOLUÇÃO Nº 024/2008 – CONSU/UNIFAP Dispõe sobre as diretrizes das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação no âmbito da UNIFAP.

ANEXO IV

RESOLUÇÃO Nº02/2010 – CONSU/UNIFAP Regulamenta o Estágio Supervisionado, no âmbito da Universidade Federal do Amapá.

ANEXO V

RESOLUÇÃO Nº 08/2010 – CONSU/UNIFAP regulamenta a prática pedagógica, como componente curricular obrigatório, nos cursos de licenciatura, no âmbito da Universidade Federal do Amapá.